

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE
INTEGRADORA NO REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

SINTIA OTUKA ROSSI

BAURU
2020

SINTIA OTUKA ROSSI

MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE
INTEGRADORA NO REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.

BAURU
2020

Otuka Rossi, Sintia.

Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica / Sintia Otuka Rossi, 2020 208 f.: il.

Orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Mostra Lúdica Cultural. 2. Educação Infantil. 3. Criança, Escola e Família I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE SINTIA OTUKA ROSSI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 20 dias do mês de janeiro do ano de 2020, às 15:00 horas, no(a) Sala 1 do prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências - Unesp/Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. ALINE SOMMERHALDER do(a) Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas / Universidade Federal de São Carlos, Prof. Dr. MACIONIRO CELESTE FILHO do(a) Programa de Pós-Graduação em Educação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de SINTIA OTUKA ROSSI, intitulada **"MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E AVANÇOS" E PRODUTO EDUCACIONAL "MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SÓ MOSTRAR?"**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MARIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI

Profa. Dra. ALINE SOMMERHALDER

Prof. Dr. MACIONIRO CELESTE FILHO

[Assinatura de Maria do Carmo Monteiro Kobayashi]

[Assinatura de Aline Sommerhalder]

[Assinatura de Macioniro Celeste Filho]

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO TÍTULO

A COMISSÃO EXAMINADORA PROPÕE A ALTERAÇÃO DO TÍTULO DO TRABALHO DA ALUNA:
SINTIA OTUKA ROSSI.

DE: "MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E AVANÇOS"

PARA:

MOSTRA LÚDICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE
INTEGRADORA NO REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Bauru, 20 de janeiro de 2020.



Profa. . Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
Orientadora

PS: Conforme solicitado pela banca examinadora
na defesa da pesquisa, solicito a alteração no
título da dissertação

20/01/20

Dedico este trabalho às creches
conveniadas do município de Bauru, pela
perseverança na árdua tarefa de resistir!
Dedico a todos que acreditam e trabalham
por uma educação de qualidade!

AGRADECIMENTOS

Senhor Jesus,
Por tudo o que tens feito,
Por tudo que vais fazer
Por tuas promessas e tudo que és
Eu quero te agradecer... com todo o meu ser!

Aos meus pais, Mitsuro e Clarice (*in memorian*), por dedicarem suas vidas a me amar e me educar. Esse momento com certeza os encheria de orgulho e felicidade.

A saudade é imensa.

Aos meus filhos, Lucas e Rebeca, com amor e carinho, por acreditarem em mim, orgulharem-se de mim e compreenderem os momentos de ausência.

Ao Silvio, meu marido e companheiro de vida, com amor, pela partilha, incentivo e companheirismo ao longo dos anos.

Aos meus irmãos e família, pessoas amadas e importantes que se fazem presentes em todos os momentos da vida.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora e amiga, Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. Serei sempre grata por acreditar em mim e ter tornado minha prática pedagógica científica. A sua competência, sabedoria e generosidade são cada vez mais engrandecidas pela forma humana, simples e alegre de tratar a todos. Você me inspira a buscar sempre mais. Seus ensinamentos são para a vida!

Agradeço aos professores membros da banca do Exame de Qualificação e de Defesa desta dissertação de mestrado, Prof.^a Dr.^a Aline Sommerhalder, Prof.^a Dr.^a Cinthia Magda Fernandes Ariosi e Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho. Suas contribuições foram ricas e valiosas para o aprimoramento dos meus conhecimentos enquanto pesquisadora e refinamento das discussões desta dissertação.

A todos da Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas, aos que estão, e aos que contribuíram de alguma forma para que ela chegasse aos dias de hoje. Ao Edison e Norma pela confiança e por me permitirem colocar em prática alguns ideais de educação. À querida e companheira equipe de trabalho, por compartilhar as inquietações – “Será que estamos no caminho certo”? – e pela cumplicidade na construção da prática pedagógica. Agradeço à Laine (Laininha com carinho!) pelas conversas e preciosas colaborações.

Às crianças e seus familiares, por participarem e tornarem possível esta pesquisa.

Às queridas amigas Ana Claudia Pereira e Ana Maria Carvalho, por partilhar as ansiedades, as experiências e a realização do mestrado. Momentos que ficarão na memória e no coração!

A todos os profissionais da biblioteca, da Secretaria da Pós-graduação e demais, pela atenção e presteza que sempre me dispensaram.

“Trabalhar com crianças significa lidar com poucas
certezas e muitas incertezas; o que nos salva é
buscar, ao invés de perder a linguagem do
encantamento que permanece nos olhos e na mente
das crianças. É preciso ter coragem para criar,
persistentemente, projetos e escolhas.
Tal tarefa cabe à escola e à educação”.

Loris Malaguzzi

OTUKA ROSSI, Sintia. **Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica**. 2020, 208. Dissertação (Mestre em Docência na Educação Básica). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru – SP, 2020.

RESUMO

A Educação Infantil no Brasil é um assunto recente e contemporâneo. Documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, reconhecem a criança como um sujeito de direitos e, a partir de então, políticas públicas passam a ser estudadas e desenvolvidas para atender as singularidades da pequena infância. Os espaços que atendiam a faixa etária de 0 a 6 anos eram tidos como lugar de guarda, cuidado e alimentação de crianças pequenas. Por outro lado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 trouxe um especial entendimento para este intervalo de idade, no qual define que o cuidado e o ensino são inerentes à educação, sendo esses inseparáveis. As creches e pré-escolas que compõem a Educação Infantil têm procurado formas de trabalho que desmistifique a ideia até aqui desenvolvida. Nesse sentido, o presente trabalho tem como problema de pesquisa avaliar se as Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil podem ser pontes entre a escola e a comunidade educativa para o reconhecimento das creches e pré-escolas como lugar de cuidar e educar. O objetivo da pesquisa é apresentar e analisar a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil como documentação pedagógica e instrumento de integração entre a escola, a família e a comunidade. A pesquisa é de abordagem quantitativa e qualitativa, com inspiração etnográfica e participativa, com etapas de investigação do objeto de pesquisa, coleta de dados e tratamento da informação. O produto educacional deste trabalho é o livro “Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: só mostrar”? Com base na experiência da realização de sete mostras anteriores, espera-se que o estudo sobre a temática possa ser confirmado.

Palavras-chave: Mostra Lúdica Cultural. Educação Infantil. Criança, escola e família.

OTUKA ROSSI, Sintia. **Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica**. 2020, 208. Dissertação (Mestre em Docência na Educação Básica). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru – SP, 2020.

ABSTRACT

Early Childhood Education in Brazil is a recent and contemporary subject. Official documents such as the Federal Constitution of 1988 recognize the child as a subject of rights, and from then on, public policies begin to be studied and developed to meet the singularities of small childhood. Spaces that attended the age group from 0 to 6 years were considered as a place of custody, care and feeding of young children. On the other hand, the National Education Guidelines and Bases Act (LDBEN) 9394/96 brought a special understanding for this age interval, in which it defines that care and teaching are inherent to education, which are inseparable. The day care centers and preschools that make up Early Childhood Education have sought ways of work that demystify the idea developed so far. In this sense, the present work has as a research problem to evaluate whether the Cultural Playful Shows in Early Childhood Education can be bridges between the school and the educational community for the recognition of day care centers and preschools as a place of caring and educating. The aim of the research is to present and analyze the Cultural Playful Exhibition in Early Childhood Education as pedagogical documentation and instrument of integration between the school, the family and the community. The research is quantitative and qualitative, with ethnographic and participatory inspiration, with stages of investigation of the object of research, data collection and information processing. The educational product of this work is the book "Cultural Playful Exhibition in Early Childhood Education: just show? Based on the experience of conducting seven previous shows, it is expected that the study on the theme can be confirmed.

Keywords: Cultural Playful Show. Early Childhood Education. Child, school and family.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Interação entre criança e professor na experiência com o relógio.	46
Figura 2 – Prédio da entidade em construção no ano de 1979.	63
Figura 3 – Prédio construído e ampliado no ano de 2000.	63
Figura 4 – Creche de Assistência Nossa Criança (2012).	64
Figura 5 – Ação pedagógica intencional.	64
Figura 6 – Equipe reunida em momentos de reunião pedagógica.	65
Figuras 7 e 8 – Famílias adentrando ao espaço escolar para deixar as crianças.	66
Figuras 9 e 10 – Reunião de pais e produção de um quadro de mensagens aos filhos.	66
Figuras 11 e 12 – 1. ^a Feira Cultural e exposição das produções.	67
Figura 13 – EEI Angélica Leite de Freitas.	68
Figuras 14 e 15 – Primeira e segunda reuniões de planejamento.	73
Figuras 16 e 17 – Organização da escola e crianças explorando o espaço.	75
Figura 18 – Sala de aula contextualizada.	75
Figuras 19, 20 e 21 – Convidados apresentando espetáculo.	76
Figuras 22, 23 e 24 – Show na corda bamba e engolidor de fogo.	76
Figura 25 – Convite para a família e a comunidade.	77
Figuras 26 e 27 – Venda de ingressos aos pais e visitantes.	77
Figuras 28 e 29 – Crianças a caminho do espetáculo e portaria.	77
Figura 30 – Plateia aguardando o espetáculo começar.	78
Figuras 31 e 32 – Distribuição de algodão doce e pipoca.	78
Figuras 33 e 34 – Criança assistindo ao show e o espetáculo em andamento.	79
Figuras 35 e 36 – Crianças e pais interagindo e participando do espetáculo.	79
Figura 37 – Turmas do Infantil e Infantil I pintando a própria silhueta em papel.	82
Figuras 38, 39 e 40 – Crianças brincando com elementos do circo e o palhaço.	82
Figuras 41 e 42 – Exploração e construção do palhaço de texturas.	83
Figuras 43 e 44 – Experimentando e fazendo arte com a pipoca.	83
Figuras 45 e 46 – Crianças do Infantil II brincando de equilibrista e palhaço.	84
Figuras 47 e 48 – Construção da cartola mágica com jornal e pintura coletiva.	84
Figuras 49 e 50 – Acrobacias com bicicleta e círculo de fogo.	85
Figura 51 – Tecido acrobático.	85
Figura 52 – Desenho em diferentes suportes.	85
Figura 53 – Contorcionismo.	86
Figura 54 – O circo chegava de ônibus.	86
Figura 55 – Construção do ônibus.	86
Figuras 56, 57 e 58 – Brincadeiras e vivências do circo.	87
Figuras 59, 60 e 61 – Releitura de O circo, poema de Roseana Murray.	87
Figuras 62 e 63 – Confeção e criação com massinha assada.	88
Figuras 64 e 65 – Autorretrato.	88
Figuras 66 e 67 – Produção coletiva do livro O circo da Alegria.	89
Figuras 68, 69 e 70 – Escolha, seleção e criação com elementos da natureza.	89
Figuras 71, 72 e 73 – Experimentos que parecem mágicas: balão que enche sozinho.	90
Figuras 74 e 75 – Entrevista com pessoa acima de 55 anos conhecendo o circo antigo.	90
Figuras 76, 77 e 78 – Registro do Projeto em casa.	91
Figuras 79 e 80 – Convite para a 8. ^a Mostra Lúdica Cultural (2018).	92
Figuras 81 e 82 – A entrega do convite.	92

Figuras 83, 84, 85 e 86 – Organização coletiva da mostra.....	93
Figuras 87 e 88 – 8. ^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá” (2018).....	94
Figura 89 – Visão geral da visitação.	95
Figuras 90 e 91– Pais e visitantes observando as produções das crianças.	96
Figuras 92 e 93 – Apreciação dos trabalhos feitos com a família.	96
Figuras 94 e 95 – Os Visitantes veem os processos de aprendizagem das crianças no bânneres e painéis de fotos.	97
Figuras 96 e 97 – Os pais fotografando a produção da criança e seus processos. ..	97
Figuras 98 e 99 – Visita e entrevistas da TV unesp – Bauru.	98
Figura 100 – Aguardando as apresentações.....	98
Figura 101 e 102 – Apresentação dos bebês até 2 anos.	99
Figura 103 e 104 – Apresentação das crianças de 2 anos.	99
Figuras 105, 106 e 107 – Apresentação das crianças de 3 anos.	100
Figuras 108, 109, 110, 111 e 112 – Apresentação das crianças de 4 anos.....	101
Figuras 113, 114, 115 e 116 – Apresentação das crianças de 5 anos.	102
Figuras 117 e 118 – Espalhamento de tinta e texturas.....	103
Figura 119 – Robô de sucata.	103
Figura 120 – Construção da maquete.	103
Figuras 121 e 122 – Escultura de papel machê e obras envolvendo desenho.	104
Figura 123 – Cuspidor de fogo.....	104
Figura 124 – Leão e domador.	104
Figuras 125, 126 e 127 – Produção com elementos da natureza.....	105
Figura 128 – O circo chegava de ônibus.	105
Figuras 129, 130 e 131 – Trabalhos realizados com a família.....	105
Figura 132 – Registro da família.	106
Figura 133 – Depoimento sobre o projeto em casa.	106
Figura 134 – Criança sendo entrevistada.	107
Figura 135 – Parte da 8. ^a Mostra 2018 em exposição na Unesp de Bauru.	107
Figura 136 – O circo chegou!	108
Figura 137 – Avaliação: socializando as filmagens da mostra.....	109
Gráfico 1 – Professoras x turmas.	114
Gráfico 2 – Idade das professoras.	114
Gráfico 3 – Formação acadêmica das professoras.	115
Gráfico 4 – Tempo de serviço na escola.	116
Gráfico 5 – Tempo de serviço na escola como docente.	116
Gráfico 6 – Motivação para a profissão docente.	117
Gráfico 7 – Dificuldades para exercer a docência na Educação Infantil.	118
Gráfico 8 – Sobre o hábito de planejar a prática docente.....	119
Gráfico 9 – Quanto à prática do registro das ações.	122
Gráfico 10 – Instrumentos utilizados para registro.	123
Gráfico 11 – Instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem.	126
Gráfico 12 – Participação das professoras em Mostra Lúdica Cultural da escola...	127
Gráfico 13 – Quantidade de Mostras que as professoras participaram.	128
Gráfico 14 – Sobre o planejamento das Mostras.....	134
Gráfico 15 – O que a exposição das produções infantis na Mostra Lúdica Cultural proporciona ao aluno?	137
Gráfico 16 – A Mostra como um facilitador na integração da família, escola e comunidade.	141

Gráfico 17 – A Mostra como facilitadora na integração da família na escola.	142
Gráfico 18 – O que as produções das crianças, apresentadas na Mostra Cultural, proporcionam à família e comunidade?.....	143
Gráfico 19 – A Mostra Lúdica Cultural como apoio ao trabalho docente.	145
Gráfico 20 – Avaliação das mostras para a prática docente.	146
Gráfico 21 – Faixa etária da equipe de apoio.	150
Gráfico 22 – Tempo de trabalho na escola.	150
Gráfico 23 – Funções da equipe de apoio.	151
Gráfico 24 – Nível de escolaridade da equipe.	152
Gráfico 25 – Função da creche.	155
Gráfico 26 – Número de participação nas mostras.	158
Gráfico 27 – Função da mostra na visão da equipe.	163
Gráfico 28 – Caracterização dos entrevistados quanto ao gênero.	166
Gráfico 29 – Faixa etária.	167
Gráfico 30 – Sobre a função da creche na visão dos pais.	169
Gráfico 31 – Quanto à participação dos pais na Mostra.	173
Gráfico 32 – Faixa etária dos participantes.	174
Gráfico 33 – Como ficou sabendo da Mostra.	174
Gráfico 34 – Conhecimento sobre o tema da mostra.	177
Gráfico 35 – Conhecimento sobre a realização dos trabalhos.	178
Gráfico 36 – Caracterização dos entrevistados quanto ao gênero.	180
Gráfico 37 – Faixa etária dos entrevistados.	181
Gráfico 38 – Motivo do não comparecimento à mostra.	182
Gráfico 39 – Comentários sobre a Mostra.	182

Tabela 1 – Apresentação das palavras-chave ou descritores e resultados da pesquisa em banco de dados.	56
Tabela 2 – Síntese da caracterização das professoras.	113
Tabela 3 – Síntese da caracterização da equipe de apoio.	149

LISTA DE SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CF	Constituição Federal
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IPAI – RJ	Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro
IQNEI	Indicadores da Qualidade na educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MLCEEI	Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular Nacional de educação Infantil
UNICEF	Fundo das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
2	A HISTÓRIA DA CRIANÇA E O PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	24
2.1	A HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL	24
2.2	PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	32
2.2.1	A legislação brasileira a partir de 1988: a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica	37
3	O REGISTRO E A DOCUMENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	41
3.1	O TRABALHO COM PROJETOS.....	42
3.2	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	45
3.3	MOSTRAS LÚDICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA QUE LHE QUERO?	50
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1	PESQUISA EM BANCO DE DADOS	54
4.2	FUNDAMENTAÇÃO	57
4.3	A PESQUISA	59
4.3.1	O contexto da pesquisa	61
4.3.2	Sujeitos da pesquisa	70
5	MOSTRA LÚDICA CULTURAL 2018: UMA COMUNIDADE EM AÇÃO	72
5.1	CONCEPÇÃO DA MOSTRA LÚDICA CULTURAL	72
5.2	DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE RESULTAM NA MOSTRA LÚDICA CULTURAL	72
5.3	PLANEJAMENTO DO PROJETO	72
5.4	IDENTIFICAÇÃO DO TEMA DO PROJETO	73
5.5	REUNIÃO PARA PLANEJAR AÇÕES E POSSIBILIDADES DO PROJETO....	73
5.6	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	74
5.7	ORGANIZANDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA	74
5.8	ALGUMAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÕES.....	75
5.9	PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROJETO.....	90
5.10	PREPARANDO A MOSTRA LÚDICA CULTURAL	91
5.11	O CONVITE	91
5.12	MONTAGEM DA MOSTRA LÚDICA CULTURAL	93
5.13	REALIZAÇÃO DA 8. ^a MOSTRA LÚDICA CULTURAL “LINGUAGENS POÉTICAS DAS CRIANÇAS DE TIBIRIÇÁ”	95
5.14	AS APRESENTAÇÕES CULTURAIS.....	98
5.15	GRUPO DOS BEBÊS	99
5.16	GRUPO DE CRIANÇAS DE 2 ANOS.....	99

5.17	GRUPO DE CRIANÇAS DE 3 ANOS	100
5.18	GRUPO DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS	101
5.19	GRUPO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	101
5.20	ALGUMAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM	102
5.21	CONCLUSÃO DO PROJETO	108
5.22	AVALIAÇÃO DA 8. ^a MOSTRA LÚDICA CULTURAL	108
6	PROCEDIMENTOS: INSTRUMENTOS DE COLETA E FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	110
6.1	RESULTADOS E DISCUSSÕES	112
6.1.1	Questionário aplicado aos professores	112
6.1.2	Questionário aplicado à equipe de apoio	148
6.1.3	Questionários aplicados aos pais	166
6.1.4	Questionário aplicado aos pais durante a 8. ^a Mostra Lúdica Cultural.....	173
6.1.5	Questionário aplicado às famílias que não compareceram à 8. ^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá”	180
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	184
	REFERÊNCIAS	189
	ANEXOS.....	193
	ANEXO A – APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITE DE ÉTICA E PESQUISA	193
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA ESCOLA	195
	ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM DA ESCOLA.	196
	ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVER A PESQUISA JUNTO AOS PROFESSORES, EQUIPE ESCOLAR, ALUNOS E PAIS	197
	ANEXO E – RESUMO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA “EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL”	198
	APÊNDICES	199
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO RESPONSÁVEL PELO (A) ALUNO (A).....	199
	APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS.....	201
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	205_Toc34815555
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES	206
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS VISITANTES.....	208

APRESENTAÇÃO

Sou a filha mais velha do segundo casamento de meus pais e irmã de uma caçula com quem dividi momentos únicos, muitos alegres, outros nem tanto, e assim até os dias de hoje. Do primeiro casamento de ambos, recebemos um irmão e uma irmã (*in memorian*) com diferença de 10 anos entre nós, infelizmente, não tivemos a oportunidade da convivência enquanto crianças, mas o tempo se encarregou de nos unir na fase adulta.

Meu pai, filho mais velho de um casal de japoneses, foi a pessoa mais trabalhadora, mais provedora e mais amorosa (misturada com rigorosa) que conheci. Carrego no coração seus ensinamentos de caráter, valores, humildade e bondade. A frase dele que me acompanha é: “Filha, estude. Conhecimento não ocupa lugar”.

Minha mãe, a terceira filha de um casal de brasileiros, era o exemplo de simplicidade, perseverança, paciência e amor. Responsável pela educação das filhas e cuidados do lar, adorava contar histórias e parlendas.

Ah... a infância! Tenho guardado na memória os sabores, as imagens e os cheiros daquela época.

Nasci no ano de 1971, sempre morei em Tibiriçá, e hoje relembro com nostalgia a casinha simples de madeira e o grande quintal de areia que se estendia à frente. Ali as laranjeiras, goiabeiras e mangueiras “observavam” nossas peripécias. As brincadeiras eram com chuchus que viravam bois, balanços de corda, gangorras de latão e tábua, dos panos enrolados surgiam as bonecas. Cavar pocinhos na terra e ver a água passar de um para o outro era sempre uma experiência nova.

Com o passar do tempo, as brincadeiras se expandiram para a rua. Brincávamos de pular corda, esconde-esconde, cinco Marias, taco e bambolês (os meus bambolês eram de todos os tamanhos e feitos de mangueiras de água, para mim os melhores).

Em meados de 1978, ingressei na escola, direto na primeira série, já que não havia Educação Infantil nesse período no lugarejo onde morava. As brincadeiras na escola eram as melhores, brincávamos de casinha debaixo das árvores, varriamos o chão de terra, juntávamos pedras para o fogão e folhas para a comidinha. Conforme crescíamos, as diversões se tornavam mais desafiadoras, jogávamos búricas,

paredão, salva, queima e a memorável brincadeira de roda no pátio, nela se juntavam alunos de todas as idades. Era uma delícia!

O tempo passou e eu cresci. No Ensino Médio, cursei Contabilidade e Administração, era a época do ensino técnico, e meu pai falava: “Filha, vai ser professora”. Mas, naquele momento, eu pensava: “Professora não serei”, não me imaginava no magistério.

Aos 18 anos, a convite, comecei a trabalhar como auxiliar administrativo na mesma escola em que trabalho hoje, Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas, só que naquela época se chamava Creche de Assistência Nossa Criança. Fiquei por três meses apenas. Após esse tempo, cursei e me formei em Ciências Econômicas e Matemática, trabalhei durante cinco anos em um Banco e três em televidas.

Ano de 1995 era hora de casar! Casei-me com o Sílvio, uma pessoa incrível e importante na minha vida. Depois do casamento, fomos morar em Bauru, onde ficamos por seis anos. Tivemos os filhos mais maravilhosos que alguém poderia ter, Lucas e Rebeca, razão de nossas vidas. Amor e orgulho que não cabem no peito!

Em 2001, voltamos a morar em Tiberiá e, no ano de 2002, diante de outro convite, voltei a trabalhar, agora como coordenadora na Escola Angélica Leite.

Os primeiros anos foram difíceis, a concepção assistencialista historicamente construída norteava o trabalho desenvolvido. As paredes cinza e sem vida indicavam o papel da criança, a função do espaço, da escola e do educador, e essa imagem, por sua vez, comunicava aos pais e à comunidade o modelo a ser seguido.

Algo precisava ser feito, mas como, sem dinheiro?

Foi um trabalho de “formiguinha”, lento e constante. Enquanto trabalhávamos com a equipe escolar, pais e crianças, muitas pessoas maravilhosas chegaram e ajudaram muito, de muitas formas. Havia uma esperança!

E aquilo que parecia impossível aconteceu, foram contemplados três projetos de reforma pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. A estrutura física do prédio melhorou muito, o que imprimiu um novo olhar e novas expectativas. Os funcionários de muitos anos ali se encheram de ânimo e colaboraram lindamente.

Outrossim, enquanto trabalhava em formar seres humanos, formava-me, também, enquanto pessoa e profissional. Foram muitas leituras, cursos e formação, muita procura por teorias e possibilidades para aquela realidade.

Aproximadamente entre 2004 e 2005, quando as creches conveniadas do município de Bauru passaram da Secretaria Municipal do Bem e Estar Social (SEBES) para a Secretaria Municipal da Educação (SME), uma especialização em gestão escolar resolveria a situação de uma economista no cargo de coordenadora. No entanto, trabalhar com professores sem ser professora? Então... aquela história de que não seria professora tinha “caído por terra”, pois estava encantada pela Educação Infantil, pela formação e pelo seu processo de construção.

Assim, no ano de 2012, formei-me em Pedagogia e ingressei como professora no município de Bauru. Ao final de 2013, terminei a especialização em Educação Infantil e, no ano de 2016, eu e toda a equipe de professores e funcionários da creche passamos a integrar o curso de extensão “Formação de creches conveniadas de Bauru”, com a Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. Aprendemos muito! Em 2018, ingressei no Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Unesp de Bauru. Jamais pensei que isso seria possível!

O tema de pesquisa *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica*, é o resultado do processo de construção e procura por uma proposta de trabalho para a Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas. Desde a primeira mostra, no ano de 2011, o objetivo era que pais e comunidade conhecessem o que as crianças fazem no tempo em que passam na escola, bem como o trabalho desenvolvido pela escola, por meio da exposição das produções crianças, a fim de desmistificar a concepção histórica de assistencialismo. Afinal, escola cuida e educa!

Até hoje, são 17 anos de um trabalho árduo, mas apaixonado! Meus dias são compostos em trabalhar um período como coordenadora nessa escola e no outro como professora de Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Bauru. São paixões que se completam!

1 INTRODUÇÃO

A identidade da Educação Infantil, no decorrer da História, foi marcada pelo assistencialismo. A concepção desenvolvida na sociedade é de “lugar de guarda da criança pobre” material e culturalmente, como descreve o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI* (BRASIL, 1998), que cita especialmente as instituições de Educação Infantil financiadas ou mantidas pelo poder público, que se constituíam em equipamento só para pobres, desempenhando um papel compensatório para reparar supostas faltas e carências de suas crianças e famílias. O atendimento oferecido era de cuidado, médico e sanitário, entendido como um favor para uma minoria e selecionados por critérios excludentes.

Nesse momento histórico em que o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, por meio da LDBEN n.º 9394/96 (BRASIL, 1996), completa 24 anos, faz-se necessário que as escolas desenvolvam um trabalho educativo que priorize a criança como um indivíduo ativo e capaz de protagonizar sua aprendizagem. É igualmente importante que professores e equipe escolar tenham claros os objetivos que querem alcançar e desenvolver junto às crianças, para que tenham asseguradas as condições de desenvolvimento global e obtenham as mais elevadas possibilidades de aprendizagem.

A autora desta pesquisa tem experiência de 17 anos como gestora de uma escola de Educação Infantil em um distrito de Bauru e acompanhou o processo histórico dessa creche e pré-escola enquanto equipamento de amparo e guarda, para a significativa transformação em espaço de aprendizagem e promoção de desenvolvimento da criança. Assim, pretende-se mostrar nesta pesquisa uma prática pedagógica como instrumento possível para essa mudança, que tem como tema *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica*. Ressalta-se aqui que, o fato de a pesquisadora ainda prestar serviços nessa entidade, houve condições de oportunizar o presente trabalho.

Romper com essa percepção de compensar a carência física, material e cultural exige um trabalho intencional norteado pela concepção de criança e ideais de educação cristalizados na proposta educativa da escola. Há, sim, a responsabilidade de desenvolver integralmente a criança em complementação à ação da família e da comunidade, bem como proporcionar educação e cuidado indissociavelmente (BRASIL, 2013a). A partir do reconhecimento da Educação Infantil como dever do

Estado com a educação e o direito social da criança, inicia-se uma busca pela identidade do atendimento para a faixa etária de zero a cinco anos.

As escolas de Educação Infantil procuram trabalhar estratégias e instrumentos a fim de proporcionar aprendizagem e desenvolvimento, respeitando a especificidade singular da criança, centro do planejamento educativo.

Nesse sentido, o presente trabalho se justifica como uma estratégia na ação pedagógica para expor a prática educativa e o que a criança faz no tempo em que passa nas creches e pré-escolas. Representa também importante instrumento na cultura de participação escolar, constituindo-se uma documentação pedagógica composta pelo registro dos avanços e descobertas infantis. Importa ressaltar que a pesquisa em banco de dados apresenta pouca produção acadêmica sobre o assunto, como será retratado no decorrer desta pesquisa.

Outrossim, tem-se como questionamento central saber se as Mostras Culturais podem ser pontes entre escola, família e comunidade para o reconhecimento da Educação Infantil como espaço de cuidar e educar.

O envolvimento dos pais e famílias no contexto escolar, integrando-os ao processo de ensino, contribui para uma elevação da qualidade na educação, oportunizando uma transparência quanto ao trabalho pedagógico. Colabora, ainda, para o fortalecimento de vínculos entre os envolvidos. Essa hipótese é reforçada pela *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018) quando descreve que a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a escola de Educação Infantil e a família são essenciais para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança.

À vista disso, a *Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil* (MLCEEI), uma prática que ocorre há sete anos na entidade, objeto desta pesquisa, tem apresentado sua importância junto aos seus participantes, tornando-se, assim, uma ação a ser estudada mais detalhadamente.

A Mostra é o momento do trabalho educativo da escola em que são exibidas as produções infantis para toda a comunidade escolar – crianças, professores, equipe, pais, familiares e comunidade do entorno. O objetivo dessa exposição é que as crianças se identifiquem como produtoras de conhecimento e cultura. É importante para os professores e a comunidade escolar por se constituir na documentação pedagógica que retrata os processos de aprendizagem e desenvolvimento. Logo, é instrumento de avaliação para novas intervenções e ações junto às crianças.

Os resultados com as famílias e comunidade são igualmente positivos, uma vez que podem verificar os avanços e as conquistas de seus filhos encarnados em suas produções, que têm a participação das famílias em sua realização, contribuindo para o respeito e a valorização do papel da escola.

Esta pesquisa pretende contrapor a prática empírica intrínseca no contexto social ao conhecimento científico à luz da investigação bibliográfica e pesquisa de campo. Está fundamentada na metodologia quantitativa e qualitativa (MINAYO, 2002) com delineamento etnográfico, devido ao estudo de um contexto específico que, segundo Mattos (2011), ocorre pela observação direta e por um íterim de tempo, do cotidiano de um grupo particular de pessoas, seja constituído por poucos ou muitos elementos. Embasa-se também como pesquisa participante pelo fato de esta pesquisadora participar das vivências dos sujeitos de pesquisa (SEVERINO, 2007).

O objetivo geral da pesquisa é apresentar e analisar a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil como documentação pedagógica e instrumento de integração entre escola, família e comunidade. Para tanto, os objetivos específicos são:

- Contextualizar e refletir sobre o conceito de infância, criança e Educação Infantil, a partir da legislação brasileira;
- Identificar, descrever e analisar nas bases de dados, pesquisas relacionadas a Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil;
- Descrever e analisar a realização da Mostra Lúdica Cultural enquanto documentação pedagógica;
- Identificar a percepção da comunidade escolar sobre a realização e os resultados da Mostra;
- Elaborar um objeto de aprendizagem com orientações para o planejamento, a realização, o registro e a avaliação de Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil.

Esta dissertação está organizada em sete seções, iniciando-se com esta introdução do trabalho. A seção 2 trata da *História da criança e o panorama da Educação Infantil no Brasil*, cujo texto discorre sobre a história da criança no Brasil e os seus direitos enquanto sujeito social; a Educação Infantil no Contexto Brasileiro e sua evolução de acordo com os documentos oficiais nacionais, a partir de 1988. A seção 3, com o tema *Registro e documentação do trabalho pedagógico*, faz uma

reflexão acerca da prática educativa da escola, a proposta de trabalho com projetos e a Mostra Cultural enquanto trabalho intencional de planejamento, observação, registro e avaliação, ou seja, a documentação pedagógica e a participação dos pais e comunidade. A seção 4 se refere aos *Caminhos metodológicos* e contém a realização e os resultados da pesquisa em banco de dados referente ao tema, a fim de investigar as produções acadêmicas existentes. Apresenta também a Fundamentação metodológica, a pesquisa e o contexto em que se passa e os sujeitos da pesquisa. A seção 5 faz a descrição da *Mostra Lúdica Cultural 2018: uma comunidade em ação*. Na seção 6, são tratados *Os procedimentos de instrumentos de coleta e forma de análise de dados*, bem como os Resultados e as Discussões, seguidos dos *Questionários de Pesquisa aos Professores, Equipe de Apoio e Pais*.

Finalizando o presente trabalho, evidenciam-se as *Considerações finais* da pesquisa, aspirando responder aos objetivos inicialmente propostos.

Ressalta-se que o produto educacional exigido como requisito neste *Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica* apresenta-se na forma de um livro, cujo título é *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: só mostrar?*

2 A HISTÓRIA DA CRIANÇA E O PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Nesta seção, discorrer-se-á sobre a história da criança no Brasil e como ela se inter-relaciona com o nascimento das escolas de Educação Infantil no panorama brasileiro.

2.1 A HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL

Há de se afirmar que a história da criança, descrita pela visão de vários autores, nem sempre foi como a criança é vista nos dias atuais. A biografia da criança no Brasil é semelhante às demais no mundo todo.

Os estudos apresentados pelo historiador Philippe Ariès, em seu livro *História social da criança e da família* (1981), descreve que “A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil [...]. a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos [...] sem passar pelas etapas da juventude”. Conforme relata o autor, o sentimento de infância para com a criança não existia até o século 12, sendo esse fato confirmado pela ausência de uma representação infantil na arte medieval.

No tocante à aprendizagem e à transmissão de valores e conhecimentos, pode-se dizer que a educação foi assegurada graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. “A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las” (ARIÈS, 1981, p. 9).

A partir do século 17, houve uma considerável mudança nesse sentimento quando a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Devido à separação dos filhos em função da escolarização, ocorreu a cumplicidade de sentimento e afeição entre os pais e filhos. Ressalta-se que o sentimento e a afeição pelas crianças diferem do reconhecimento da especificidade da infância. A estudiosa Kramer (2001, p. 17) considera que:

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada da capacidade de desenvolvimento.

Conclui ainda que a ideia de infância nem sempre existiu, e nem da mesma maneira, mas com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na proporção em que mudaram a inserção e o papel social da criança na comunidade. Nessa perspectiva, a concepção de criança varia de acordo com o momento histórico-cultural em que é vivenciada.

Kuhlmann Jr. (2004, p. 34) cita que:

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico [...] é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos.

O autor esclarece que “[...] a história da criança é uma história sobre a criança [...] as crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural, histórico”. (KUHLMANN JR., 2004, p. 31).

A biografia da criança apresenta concepções distintas sobre o que é ser criança e sua especificidade. Quanto à idade, em 13 de julho de 1990, o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), Lei n.º 8.069, definiu a criança a pessoa com até 12 anos incompletos. Por outro lado, a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que entrou em vigor em 2 de setembro de 1990, considera criança todo ser humano com menos de 18 anos de idade (UNICEF, 1990).

Tomando a criança como um sujeito que marca e é marcado pelas relações sociais, tempo histórico, social e cultural, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21) afirma que:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos [...]. A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca [...]. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem o mundo de um jeito muito próprio [...].

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil* (BRASIL, 2010, p. 12), reafirmam que criança é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, a criança é o centro no processo educativo. “As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos [...]”, como citam as DCNEI (BRASIL, 2010).

Tecendo um paralelo entre os tempos históricos, percebe-se como a concepção e o olhar sobre a criança pequena mudou, sendo vista como o centro do processo educativo, pois, até o século 12, a criança e a infância praticamente não existiam. A sociedade contemporânea e os órgãos governamentais, no esforço para compreender as singularidades da criança, buscaram formas, metodologias e estratégias para oferecer um atendimento adequado e de qualidade, a fim de validar a formação de cidadãos sociais e de direitos. Angotti (2006, p. 19) salienta que:

A história já reserva para o passado o entendimento da criança enquanto um adulto em miniatura, um bibelô, um ser com quem se passa um tempo para guardá-lo, protegê-lo e preservá-lo fisicamente; já devem ter ficado no passado o conceito e as práticas de depositar as crianças em creches para que seus pais possam trabalhar sossegados, direito existente, mas não suficiente para justificar esse tipo de atendimento. O período da infância é, sim, uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e, para tanto, deve estar planejado, estruturado.

Ao analisar o percurso trilhado pela criança ao longo do tempo, podem-se constatar alterações significativas em suas concepções. Esses conceitos envolvem não só o modo de pensar a criança, mas também seu papel na sociedade e, conseqüentemente, todos os processos que envolvem a infância, como os cuidados, a educação, o papel da família, o papel da escola e o da sociedade.

Aos poucos, e lentamente, as políticas públicas garantiram às crianças o direito à educação. As instituições, caracteristicamente designadas como lugar de guarda da criança pequena, deixaram de ter caráter fundamentalmente assistencialista para se tornarem ambiente educativo, com a finalidade não só de cuidar como também de educar.

O RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta o cuidado na educação infantil como parte intrínseca da educação e significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano e educar tem o sentido de possibilitar situações de cuidados, brincadeiras e

aprendizagens orientadas de forma integrada. Faria (2012, p. 67) aponta que “[...] a própria história do atendimento à criança em nosso país, marcada pela dicotomia de funções assumidas pela creche e pela pré-escola, reforça a necessidade do emprego de ambos os termos”.

Nesse sentido, “[...] educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis”. (BRASIL, 2010, p. 10).

Logo, a educação e o cuidado são processos complementares e inerentes à singularidade da educação infantil. É papel das escolas infantis oferecer um atendimento que contemple o binômio cuidar e educar e romper com concepções assistenciais, higiênico-sanitaristas há muito enraizadas na sociedade. As DCNEI citam que:

Desde a Constituição de 1988, quando se dá o reconhecimento do atendimento da criança em creches e pré-escolas como um direito social e dever do Estado, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p. 7).

Iniciou-se, assim, uma inquietação quanto ao desenvolvimento integral da criança e à qualidade do atendimento ofertado nas escolas de Educação Infantil.

A história, a legislação, as literaturas e os documentos oficiais mostram que muito se avançou nos assuntos relacionados à Educação Infantil, como a garantia do atendimento à criança de 0 a 5 anos como dever do Estado, o reconhecimento das creches e pré-escolas como primeira Etapa da Educação Básica e a criança como sujeito de direitos. O progresso obtido até aqui não deve ter o efeito de conforto e comodismo, mas de uma constante inquietude para se alcançar uma educação de qualidade.

No que tange à qualidade na educação infantil, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 12) citam que:

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere... por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições.

Zabalza (1998) traz contribuições quanto à qualidade na educação e aponta três aspectos importantes ao tema: a qualidade vinculada aos valores, ou seja, atingir os valores intrínsecos da instituição; a qualidade relacionada à efetividade ao se alcançar bons resultados e a qualidade ligada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários deste sendo uma das mais importantes, pois são atores primordiais para se atingir a efetividade.

Zabalza cita ainda, que para se considerar uma escola e todos os seus envolvidos (programa educativo, professores e material) como de qualidade, três componentes devem estar presentes:

- *Uma identificação com valores-chave formativos.* Que esteja comprometido com os valores educativos que fazem parte do que a educação (da forma como a concebemos neste final de século) pretende oferecer para o desenvolvimento integral das crianças e da sociedade em seu conjunto.
 - *Alguns resultados de alto nível:* pareceria absurdo pensar que algo poderia ser valorizado como de qualidade se os resultados obtidos fossem pequenos ou pobres[...].
 - *Um clima de trabalho satisfatório para todos aqueles que participam na situação ou no processo avaliado...* somente a satisfação dos agentes e usuários garante que as atuações que se desenvolvem e os resultados obtidos sejam do mais alto nível.
- Afinal de contas, a qualidade deve-se referir tanto às pessoas que participam nos processos educativos como àquelas que se beneficiam dos mesmos (pais, comunidade, sociedade). (1998, p. 32).

A qualidade é algo dinâmico e que se constrói dia a dia e de maneira permanente. O documento *Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais da criança* (CAMPOS; ROSEMBERB, 2009, p. 13) trouxe importantes elementos a serem respeitados e assegurados na organização e no funcionamento das escolas como também nas práticas desenvolvidas no trabalho com a criança de creche, e são descritos dessa forma:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;

- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

A educação considerada de qualidade é aquela em que a escola de Educação Infantil contemple uma proposta pedagógica adequada ao seu contexto; respeite a cultura em que está inserida, assim como o direito à infância; organize o espaço para brincadeiras e interações; zele pela formação e qualidade de trabalho dos docentes; elabore rotinas e projetos que promovam a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, sem esquecer os pais e a comunidade.

Logo, a qualidade da Educação Infantil depende de vários princípios que, bem organizados e estruturados, possibilitam o sucesso e um melhor desempenho da criança para a vida. As *Diretrizes Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2013a, p. 85) dispõem que o Estado deve:

Assumir a responsabilidade de tornar as creches e pré-escolas espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência na infância.

Ao afirmar que a criança é um sujeito de direitos, considera-se que ela já o tenha garantido, independentemente de quaisquer circunstâncias como o meio em que vive, cultura, origem, classe social e demais situações.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 14) traz um questionamento quanto aos procedimentos necessários para que a escola contemple o cuidar e educar integral da criança, quando cita que “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”.

Essas questões denotam a necessidade de sistematizar e organizar a prática pedagógica no atendimento da criança de 0 a 5 anos nas escolas de Educação Infantil. As DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12) trazem uma definição de currículo como o “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Para tanto, a Resolução CNE/CEB 05/2009 (BRASIL, 2013a, p. 99) reafirma que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão ter a criança no centro do planejamento escolar, respeitando-se os princípios éticos, políticos e estéticos. Propõe, além disso, que os eixos interações e brincadeiras devem nortear o trabalho com a criança pequena, garantindo experiências que:

- I** – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II** – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III** – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV** – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V** – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI** – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII** – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII** – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX** – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X** – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI** – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII** – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A BNCC (BRASIL, 2018) normatiza que as brincadeiras e as interações devem ser eixos estruturantes, agora para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Essa determinação caracteriza e imprime uma singularidade para a faixa etária de 0 a 5 anos de idade, que a afasta do tradicional atendimento assistencialista, como também o difere do caráter antecipatório para o Ensino Fundamental.

Nesse contexto, seis direitos de aprendizagem são apresentados pelo documento para que as crianças possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los, situações nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo que as cerca. Estão dispostos como o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.¹

Assim, cabe às escolas de Educação Infantil elaborar uma proposta de trabalho que possa retratar a singularidade da instituição educativa e os sujeitos envolvidos como integrantes e participantes de uma cultura.

Faria (2012, p. 20) conceitua a Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico como:

A busca de construção de identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. O projeto reconhece e legitima a instituição educativa como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, são compartilhados desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua marcado pela

¹ Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 37).

provisoriamente, suas metas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações.

Isso posto, as Diretrizes (BRASIL, 2010, p. 18) dispõem sobre os objetivos da proposta pedagógica das escolas de Educação Infantil:

Art. 8.º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Nessa perspectiva, é responsabilidade da escola se organizar de forma a favorecer e valorizar o desenvolvimento integral da criança pequena, com as máximas possibilidades de expressão, brincadeiras, interações e garantia dos direitos subjetivos.

2.2 PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O processo de construção da Educação Infantil está vinculado ao momento histórico e social do país. As instituições de atendimento à primeira e primeiríssima infância têm estreita ligação ao conceito de criança, educação e cuidado, sendo afetada por mudanças sociais e políticas. As nomenclaturas inicialmente atribuídas às primeiras instituições destinadas ao atendimento à criança pequena sugere que a educação dela deva ser feita pela família, como aponta Oliveira (2010, p. 58):

O recorte em favor da família como a matriz educativa preferencial aparece também nas denominações das instituições de guarda e educação da primeira infância. O termo francês *creche* equivale a *manjedoura*, *presépio*. O termo italiano *asilo nido* indica um ninho que abriga. “Escola materna” foi outra designação usada para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora da família e das crianças pequenas.

A terminologia Educação Infantil é adotada a partir de documentos oficiais recentes como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96 (BRASIL, 1996). Os conceitos aqui apontados serão abordados no decorrer neste trabalho.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu art. 205, define “a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será

promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, a educação é um processo caracteristicamente humano, que possibilita ao homem, nas interações com o outro, desenvolver-se integralmente, transformando e sendo transformado pelo contexto em que está inserido.

A LDBEN n.º 9394/96 (BRASIL, 1996) ratifica, no seu art. 2.º, a educação como dever da família e do Estado guiada pelos princípios de liberdade e ideais de solidariedade humana, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O sistema educacional no Brasil é composto pela Educação Básica e Ensino Superior.

A Educação Básica é o início da vida escolar do indivíduo e tem como objetivo o desenvolvimento integral do educando com idade de 4 a 17 anos de idade, sendo essa faixa obrigatória, e de 0 a 3 anos facultativa no serviço de creche. Vale ressaltar que as DCNEB (BRASIL, 2013a) caracterizam o sujeito da Educação Básica nas diferentes fases do desenvolvimento como ativos, social e culturalmente, uma vez que são capazes de aprender e interagir com o outro e com a sociedade em que está inserido. Define ainda que são cidadãos de direitos e deveres em construção e interagem transformando e sendo transformados pela cultura, ciência, esporte e arte, compartilhando saberes durante seu desenvolvimento físico, cognitivo, socioafetivo, emocional, abrangendo aspectos éticos, políticos e estéticos em relação à escola, família e sociedade.

No mesmo sentido, o artigo 4.º da LDBEN (BRASIL, 1996) estabelece que ao Estado cabe o dever da educação escolar pública, devendo ser efetivado com a oferta de Educação Básica obrigatória e gratuita, iniciando-se na pré-escola, Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

A Educação Básica abrange a Educação Infantil, composta pela creche e pré-escola, sendo a creche formada por crianças de 0 até os 3 anos e 11 meses e a pré-escola com duração de 2 anos a partir de 4 anos de idade. Após a primeira infância, segue o Ensino Fundamental, com duração de nove anos, sendo formado pelos cinco anos iniciais e quatro anos finais. Os três anos de Ensino Médio encerram a educação básica escolar.

Há a sistematização do currículo com a finalidade de atender todas as etapas e modalidades, observando-se as especificidades dos sujeitos, como cita a DCNEB (BRASIL, 2013a, p. 35).

Na Educação Básica, o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, sócio emocionais, culturais, identitários, é um princípio orientador de toda a ação educativa. É responsabilidade dos sistemas educativos responderem pela criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade (diferentes condições físicas, sensoriais e socioemocionais, origens, etnias, gênero, crenças, classes sociais, contexto sociocultural), tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria do percurso escolar, da Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Médio.

Ademais, justifica-se a existência das instituições escolares tendo como centro e motivo os estudantes em desenvolvimento, respeitando-os como sujeitos do processo de aprendizagem, em suas especificidades culturais e humanas. Faz-se necessário considerar, inclusive, as relações com a família, o Estado e a escola no desenvolvimento de suas ações e finalidades.

A expansão da Educação Infantil no Brasil e também no mundo ocorreu de forma ascendente, acompanhando ao longo da história concepções divergentes sobre sua finalidade social.

A dicotomia entre o cuidado e a educação esteve presente na história do atendimento infantil como um divisor de classes sociais. A maior parte das instituições foi criada com o objetivo de abrigar exclusivamente crianças de baixa renda, empregando um atendimento filantrópico, caridoso, de cuidados com a saúde e higiene do corpo, imprimindo marcas assistencialistas presentes até os dias de hoje. Havia também os jardins de infância, com caráter educativo, porém, reservados à burguesia, como destaca Sommerhalder (2010, p. 60):

Relevante mencionar que o jardim-de-infância particular foi situado em órgãos educacionais, já as creches, jardins-de-infância e escolas maternas que atendiam as crianças pobres, foram vinculados aos órgãos de saúde e assistência [...] isso demanda esclarecer que as creches e salas de asilo trabalharam a favor de uma dimensão de educação assistencial, voltada para a criança pobre. Já o jardim-de-infância se constituiu no Brasil a partir de um pensamento divergente, propondo uma educação para as crianças mais favorecidas economicamente, baseadas nas ideias froebelianas².

² Froebel (1782-1852), educador alemão, simpatizante das influências teorias e ideológicas da época – nacionalismo e liberalismo – influenciado por uma filosofia mítica e um ideal político de liberdade, criou, em 1837, o *kindergarten* (“jardim de infância”). (OLIVEIRA, 2010, p. 67).

Interessante destacar que, tanto as crianças de baixa renda quanto as de classe mais abastadas não foram respeitadas em sua singularidade, tendo em vista que, para a primeira, era caridade e sobrevivência, e, para a segunda, uma preocupação com a pré-escolarização e uma educação compensatória.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 18) descreve que:

[...] constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público, significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias [...]. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

Nesse sentido, as ações e o planejamento de um ambiente que fosse favorável ao desenvolvimento educativo era inconcebível para a época. O atendimento à criança pequena em creches, jardins de infância, parquinhos ou outra denominação, até meados do século 19, praticamente não existia; a criança era responsabilidade exclusiva da família, como cita Oliveira (2010, p. 91):

No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos”³ existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

É importante observar que a “roda dos expostos”, ou “roda dos enjeitados”, como também ficou conhecida, foi por muitos anos a única instituição de acolhimento e assistência à criança desamparada no Brasil, perdurando até o século 20.

Após a segunda metade do século 19, período em que foi proclamada a abolição da escravidão no país, havia uma forte imigração para a cidade; os filhos dos escravos agora eram livres, e o índice de abandono de crianças cresceu. Oliveira (2010, p. 92) faz uma consideração quanto a esse acontecimento quando escreve que,

³ O nome da roda provém do dispositivo onde se colocavam os bebês que se queriam abandonar. Sua forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória, era fixada em sua abertura externa e o expositor depositava a criancinha que enjeitava. A seguir, ele girava a roda e a criança já estava do outro lado do muro. Puxava-se uma cordinha com uma sineta para avisar à vigilante ou rodeira que um bebê acabava de ser abandonado e o expositor furtivamente retirava-se do local, sem ser identificado. (FREITAS, 2001, p. 57).

[...] para a busca de novas soluções para o problema da infância, as quais, na verdade, representavam apenas uma “arte de varrer o problema para debaixo do tapete”: criação de creches, asilos e internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar das crianças pobres.

As concepções de atendimento à criança não se limitaram ao assistencialismo, mas também recebeu forte influência médico-sanitarista e higienista provenientes de ideais de pessoas de grupos como médicos, políticos, juristas, militares, comerciantes bem como religiosos, que se organizavam em associações no empenho de questões jurídicas e educacionais das crianças. Essa influência no trabalho com a criança pequena tem resquícios até os dias de hoje. Segundo Kulmann (2004, p. 88), “o peso das concepções médico-higienistas na sociedade – particularmente na assistência à infância – [...] acaba por encobrir, à primeira vista, a influência de outras concepções”.

O autor relata que, em meados de 1899, foi fundado o pioneiro Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (IPAI-RJ), que priorizou a puericultura, entendida como “[...] a ciência da família, feita com a colaboração confiante da mãe e do médico, do amor materno esclarecido pela ciência”. No mesmo ano, houve inauguração da primeira creche brasileira, a Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado pelo médico Arthur Moncorvo Filho, também no Rio de Janeiro, com o objetivo de atender os filhos dos trabalhadores e operários. Ao longo da história, essa instituição é considerada a primeira, tendo em vista os registros da época.

Salienta-se que a criação e a expansão das creches no Brasil a partir do século 20 ocorreu em função da crescente urbanização e industrialização das capitais e centros urbanos. A tradicional mão de obra masculina era empregada nas lavouras e zonas rurais, assim, as novas fábricas tiveram que empregar o trabalho feminino na execução de suas tarefas, criando a necessidade de creches e instituições sociais. Esse movimento também foi marcado por lutas e reivindicações operárias, porquanto as creches e outras instituições sociais eram de propriedade das empresas que as usavam como ajustamento das relações de trabalho.

O ano de 1923 foi marcado pela primeira regulamentação do trabalho da mulher, prevendo-se a instalação de creches e salas de amamentação próximas ao ambiente de trabalho. Às indústrias e aos estabelecimentos cabiam facilitar a amamentação durante a jornada de trabalho das empregadas.

O atendimento à criança pequena até então, mantidos pela sociedade privada, entidades religiosas e filantrópicas, passou aos poucos a ser reconhecido como função do Estado. Oliveira (2010, p. 98) aponta que:

Em 1932, surgiu o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que defendia amplo leque de pontos: a educação como função pública [...] entre outros pontos então discutidos nesse período de renovação do pensamento educacional estava a educação pré-escolar, instituída como a base do sistema escola”.

Embora o período de 1930 a 1945 do governo Vargas tenha sido caracterizado por conflitos sociais, foi também a partir desse período que alguns direitos políticos dos trabalhadores foram reconhecidos por meio das leis. Em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) resguardou o atendimento dos filhos das trabalhadoras, a fim de promover e facilitar a amamentação no tempo de trabalho (BRASIL, 1943).

Ao longo do tempo, as entidades assistenciais e filantrópicas passaram a receber ajuda governamental e donativos de famílias ricas, entretanto, o trabalho com as crianças carregava o caráter assistencial-protetoral. A alimentação, o cuidado com a higiene e a segurança física eram pontos relevantes, sendo de menor importância um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças (OLIVEIRA, 2010).

Ademais, buscar-se-á nas próximas seções um estudo referente ao atendimento e à educação das crianças, agora inseridos nos marcos legais da legislação brasileira.

2.2.1 A legislação brasileira a partir de 1988: a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica

O surgimento das instituições como lugar de guarda de crianças no Brasil acompanha o momento histórico, social, econômico e cultural de cada época.

Marcado pelas lutas sociais, movimentos femininos e pressões de classes, com o término do período do governo militar, em 1985, o atendimento à criança pequena já não dizia mais respeito à mulher trabalhadora ou à família, mas também às empresas e, principalmente, ao Estado.

Ao longo da história, de encontro aos movimentos coletivos pela democratização da escola pública, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) legitimou a creche e as pré-escolas como um direito da criança e dever do Estado.

O artigo 208 da Constituição da República Federal de 1988 regulamenta que “a Educação é dever do Estado e será efetivada mediante a garantia de: [...] IV – Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Destaca-se aqui que a alteração no inciso IV foi determinada pela Emenda Constitucional n.º 53, de 19 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006a).

Logo nos anos de 1990, a Lei n.º 8069, de 13 de julho de 1990, dispôs sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que trata com mais especificidade sobre os direitos e a proteção integral da criança e considera a pessoa com idade até 12 anos; já o adolescente é considerada a pessoa com idade entre 12 e 18 anos.

Em seu art. 53 (BRASIL, 1990), normatiza que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Contudo, foi com a LDBEN 9394/96 que a Educação Infantil foi reconhecida legalmente como primeira etapa da Educação Básica, passando a fazer parte dos sistemas de ensino. Como dispõe seu art. 29, alterado pela Lei n.º 12.796/13:⁴

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013b).

Há de se afirmar que a Educação Infantil é um evento reconhecido há apenas 24 anos no contexto histórico-cultural e educacional brasileiro. Caminhos metodológicos e procedimentais ou mesmo o currículo para essa faixa etária é objeto de constantes estudos.

Em 1998, foi lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o primeiro documento oficial elaborado com o objetivo de orientar a prática pedagógica nas instituições infantis quanto aos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

⁴ Lei 12.796/13, torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p. 13).

O documento orientador trouxe um novo entendimento quanto à função da escola para criança pequena. Estabeleceu de forma incisiva o vínculo indissociável entre o cuidar e o educar. “Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras [...]”. (BRASIL, 1998, p. 5).

A elaboração do RCNEI foi um avanço para a época, tendo em vista o papel norteador para o dia a dia nas escolas de Educação Infantil. Entretanto, a criança como centro do processo educativo não foi contemplada, a preocupação primeira foi com os conteúdos e objetivos a serem ensinados, assim como a divisão da aprendizagem por áreas de conhecimento. O presente documento apresentado pelo Ministro da Educação e do Desporto em gestão na época, Paulo Renato de Souza, aponta que:

O **Referencial** foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998, p. 5).

Após uma década, a Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as DCNEI (BRASIL, 2009), reforçando a LDBEN (BRASIL, 1996). A presente resolução, documento mandatório, orienta as políticas públicas, a elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil como segue:

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Recentemente, a BNCC (BRASIL, 2018) foi aprovada como um documento normativo, embasada e fundamentada nos documentos oficiais brasileiros a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e reconhece a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família.

Outrossim, o presente documento reafirma a LDBEN (BRASIL, 1996) quanto ao reconhecimento da Educação Infantil como parte da Educação Básica e reitera o cuidado e a educação como indissociáveis. Descreve que, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, faz-se necessário acolher as vivências e os conhecimentos que elas trazem do ambiente familiar e articulá-los às suas propostas pedagógicas, atuando de modo complementar à educação familiar. Para além disso, orienta que a escola precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p. 7).

Os documentos oficiais do atendimento à pequena infância elencados até aqui certamente trouxeram inúmeras contribuições para que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança se façam em direções mais respeitosas, lúdicas, afetuosas e colaborativas.

3 O REGISTRO E A DOCUMENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O cotidiano da criança nas creches e pré-escolas, particularmente as brasileiras, constitui-se por períodos integrais de até dez horas diárias.⁵

A escola, por sua vez, deve ser um espaço articulado por uma prática pedagógica que contribua para a aprendizagem infantil; proporcione elementos como formação para professores e equipe escolar avaliarem seu trabalho e oportunize aos pais, família e comunidade conhecer e acompanhar a vida escolar de seu filho.

A infância é um período próprio e único, com um significado em si mesmo e não um vir a ser. Kobayashi (2018, p. 15) descreve que:

Dada essas características da criança, suas criações, ideias, hipóteses, descobertas, conquistas entre tantas outras possibilidades, necessitam ser perenizadas em ações e formas que deem a compreensão do que queriam expressar, como pensavam, que sentimentos viviam para agirem daquela forma.

Registrar os fazeres infantis na escola, tornar-se um importante documento das aprendizagens e desenvolvimento da criança, como descreve Marques (2010, p. 211):

A documentação, portanto, como seleção e organização de registros – verbais, visuais, escritos – para narrar um projeto, uma experiência do grupo. Uma documentação produzida pelo coletivo, que expressa a identidade da escola, do grupo, do projeto pedagógico da escola.

A organização da prática educativa em torno do conhecimento da criança e o registrar desse processo se torna um forte instrumento de documentação pedagógica para a avaliação do projeto educativo da escola. Os pais e familiares podem acompanhar as experiências e aprendizagens de seus filhos, estimulando a participação e confiança na escola.

⁵ De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, o funcionamento em período integral implica o recebimento das crianças por até no máximo dez horas por dia. (BRASIL, 2008, p. 35).

3.1

O TRABALHO COM PROJETOS

As escolas de Educação Infantil devem ter a criança de 0 a 5 anos de idade como centro do processo educativo, afirmando-a ainda, segundo Ostetto (2015), como um sujeito social de direitos, que tem desejos, vontades e necessidades; é portador de modos próprios de conhecer e se expressar; produz cultura e, ao mesmo tempo, é produzido na cultura.

É necessário planejar práticas educativas e de interações cotidianas por uma ideia de criança, como bem descreve Fortunati (2009) apud Ostetto (2015, p. 110):

Por uma ideia de criança rica,/ na encruzilhada do possível,/ que está presente/e que transforma o presente em futuro.
Por uma ideia de criança ativa,/ guiada, na experiência,/ por uma extraordinária espécie de curiosidade/que se veste de desejo e de prazer.
Por uma ideia de criança forte,/ que rejeita que sua identidade seja/confundida com a do adulto, mas que oferece/a ele nas brincadeiras de cooperação.
Por uma ideia de criança sociável,/ capaz de se encontrar e se confrontar/com outras crianças/para construir novos pontos de vista e conhecimentos.
Por uma ideia de criança competente,/ artesã da própria experiência/e do próprio saber/perto e com o adulto.
Por uma ideia de criança curiosa,/ que aprende a conhecer e a entender/não porque renuncie, mas porque nunca deixa/de se abrir ao senso de espanto e maravilha.

Em continuidade à poética das palavras e linha de raciocínio, o educador italiano Loris Malaguzzi, em sua poesia “As cem linguagens da criança”, descreve as cem maneiras distintas de a criança pensar, sentir, falar, expressar, sonhar [...], mas que os adultos roubam 99 dessas cem linguagens da criança.

Assim, a proposta pedagógica elaborada com o olhar para a criança requer uma intencionalidade educativa, que se reflete no planejamento da instituição escolar. Planejar o trabalho educativo requer propiciar as mais amplas possibilidades para a criança conhecer o mundo e se expressar, favorecendo a criatividade e a aprendizagem.

A maneira como o ambiente e os espaços escolares são organizados revela uma concepção de criança e educação. A disposição de materiais e brinquedos pode favorecer ou inibir a autonomia, a criatividade, a escolha e as inúmeras possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Ao planejar as ações educativas, o educador revela sua intenção nas linhas que estruturam o trabalho, ou seja, o que se propõe a fazer, as finalidades, os objetivos, as sequências de ações e os possíveis resultados que se deseja com tal experiência.

As DCNEI (BRASIL, 2013a, p. 93) descrevem que:

Em qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para crianças... As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Nessa ótica, o planejamento concebido por meio de projetos pedagógicos é elemento fundante para uma aprendizagem que faça sentido à criança.

A ideia de projeto de trabalho é definida por Ostetto (2015, p. 113) como uma possibilidade de construção coletiva, pesquisa e prática pedagógica da formação docente. “Traz em seu nascedouro dimensão do projeto como direção, horizonte, perspectiva, desenho de possibilidades que indica um caminho a percorrer, mas que está sempre aberto a modificações e alterações”.

O projeto como forma de trabalho enriquece a organização das ações que envolvem professor e criança. Desdobram-se inúmeras ocasiões para conhecer e explorar determinado assunto, ou ainda responder a alguma questão ou necessidade que tenha surgido da curiosidade ou pelo desejo de fazer, a partir de um contexto real e social.

Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 119) descrevem que:

Um projeto, que vemos como uma espécie de aventura e pesquisa, pode iniciar através de uma sugestão de um adulto, da ideia de uma criança ou a partir de um evento, como uma nevasca ou qualquer coisa inesperada. Contudo, cada projeto está baseado na atenção dos educadores àquilo que as crianças dizem e fazem, bem como no que elas não dizem e não fazem. Os adultos devem dar tempo suficiente para o desenvolvimento dos pensamentos e das ações das crianças.

Trabalhar mediante projetos permite que o ponto de atenção seja a criança, e as inúmeras possibilidades que surgem da pesquisa sobre determinado assunto. É um campo aberto à experiência lúdica, desafiadora e flexível, de modo que a

aprendizagem e o conhecimento vão se construindo coletivamente no aprender a aprender. Nessa perspectiva, a atenção não está mais no currículo e conteúdos fechados a serem cumpridos, mas na escuta atenta das crianças, suas construções de possibilidades, suas manifestações simbólicas, suas linguagens.

A abordagem italiana de Reggio Emília,⁶ conhecida mundialmente pelo sucesso da sua prática com a criança pequena, tem como principal veículo didático os projetos envolventes caracterizados por Gardner (1999) como de longa duração realizados em um contexto belo, saudável e pleno de amor.

No livro *As cem linguagens da criança* (2016, p. 23), Edwards, Gandini e Forman descrevem ainda que:

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, pinturas, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

No mesmo sentido, ressaltando a ideia da criança inteira, ativa e competente, as múltiplas linguagens são desenvolvidas por meio dos projetos de trabalho, de forma conjunta, interligadas e contínuas.

Barbosa e Horn (2008) descrevem que os projetos escolares atendem a diferentes dimensões, como a de professores, crianças e escola. Semelhantemente, o trabalho com projetos alcança as famílias, colocando-as como participantes da prática pedagógica da escola. “Os modos como a escola e a professora olham, escutam, relacionam-se com as crianças produzem nos pais e nas mães outros modos de olhar, sentir, conversar e dialogar. E isso é educação social” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 90).

Portanto, os projetos se tornam importante instrumento na integração da família aos processos educativos da escola, favorecendo o reconhecimento e a valorização sobre o papel da escola.

⁶ Reggio Emilia é uma cidade de 130 mil habitantes na região de Emilia Romagna, no nordeste da Itália. Ao conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar desenho de ambientes, que tomados como um todo unificado, chamou-se de abordagem de Reggio Emilia. (EDWARDS; GANDINI; FORMAM, 2016, p. 23).

3.2

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A abordagem de Reggio Emília, reconhecida mundialmente pelo sucesso de sua prática educativa com a criança pequena, tem na documentação pedagógica uma ferramenta metodológica que se relaciona de forma direta ao planejamento, à observação, ao registro e à avaliação da aprendizagem infantil. Destaca-se como um instrumento para a pesquisa docente, para a comunicação com as famílias e para a construção de memória sobre as experiências das crianças. Nesse sentido, trata-se de um recurso para a reflexão crítica da ação pedagógica que se desenvolve nas escolas, não sendo possível pensá-la simplesmente como uma mostra de atividades.

A coleta do material é feita no decorrer do ano, durante as vivências e aprendizagens das crianças. Os processos do trabalho educativo e os avanços são registrados pelo professor, que se constitui em um observador atento, como descreve Loris Malaguzzi no Livro *As cem Linguagens da criança* (1999 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 78): “devem aprender a interpretar processos contínuos, em vez de esperar para avaliar resultados [...]; devem incluir o entendimento de crianças como produtoras, e não como consumidoras”.

Ao tomar a documentação pedagógica como uma forma de trabalho na Educação Infantil, faz-se necessário entender algumas concepções construídas por seus idealizadores na abordagem de Reggio Emília, que atribuem validade à experiência de “documentar”.

A primeira concepção é atribuída à escola, que busca por meio de seu trabalho alcançar padrões de qualidade e quantidade como associações inseparáveis. Estão inseridas em um sistema público que articula os serviços sociais com a educação, procurando alinhar o bem-estar das crianças e as necessidades das famílias aos direitos fundamentais da infância. Rinaldi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 108) define que “escolarização [...] é um sistema de relações e comunicações embutido no sistema social mais amplo”. Nas palavras de Malaguzzi (1999 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 72):

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste.

Em segundo lugar, a visão sobre a criança e o papel do professor é determinante para a proposta de trabalho. A imagem de criança competente, curiosa, atenta, capaz, que questiona, inventa, cria, descobre o mundo através da curiosidade e na interação com o outro, torna-a um sujeito singular com direitos, e não somente com necessidades. Na mesma direção, fundamenta-se na perspectiva de que o papel do professor e do adulto não é oferecer discursos prontos e sem significado, mas ajuda as crianças a investigar e descobrir respostas para seus questionamentos, protagonizando sua própria aprendizagem. Ouvir mais o que as crianças têm a dizer e a observação atenta são instrumentos essenciais para potencializar a aprendizagem infantil.

O registro, seja por meio da escrita, gravações ou imagens fotográficas documenta a história ou a experiência vivida e produz memória sobre o processo educativo. A prática do registro se constitui em ação e reflexão no processo de formação do professor e instrumento de comunicação do desenvolvimento da criança à comunidade educativa.

É possível fundamentar essas inferências no relato de “Laura e o relógio” que, na interação da professora com o bebê, ao folhear uma revista, observa a imagem de um relógio e, quando a professora aproxima o seu para que a criança escute o barulho, Laura imediatamente encosta seu ouvido na revista tentando ouvir o mesmo som.

Figura 1 – Interação entre criança e professor na experiência com o relógio.



Fonte: EDWARDS; GANDINI; FORMAN (2016, p. 241-242).

Gandini e Goldhaber (2002, p. 151) mencionam que, no trabalho com crianças pequenas na Educação Infantil, ao escolher documentar, optam intencionalmente por observar e registrar situações no ambiente escolar com o intuito de refletir e compartilhar “as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares em que elas são educadas”.

Nesse sentido, uma terceira concepção é sobre o planejamento flexível do processo educativo, ou *progettazione*.⁷ Considera-se que o ensino e a aprendizagem não podem se dar se forma espontaneísta, ou, mesmo, vinculada a padrões conteudistas de transmissão e recepção de informações previamente estabelecidos, com objetivos específicos para cada atividade. Carla Rinaldi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 106) descreve a base sobre a qual o planejamento é construído para o sucesso e a efetivação da educação em suas escolas, denominando-o nessa abordagem como “currículo emergente”:

O planejamento como um método de trabalho no qual os professores apresentam objetivos educacionais gerais, mas não formulam os objetivos específicos para cada projeto ou cada atividade de antemão. Em vez disso, formulam hipóteses sobre o que poderia ocorrer, com base em seu conhecimento da criança e das experiências anteriores. Juntamente com essas hipóteses, formulam objetivos flexíveis e adaptados às necessidades e interesses das crianças, os quais incluem aqueles expressados por elas a qualquer momento durante o projeto, bem como aqueles que os professores inferem e trazem à baila à medida que o trabalho avança.

Portanto, planejar tem o significado de pensar as máximas possibilidades de aprendizagem que se concretizam em ações como preparar e organizar espaços, equipamentos e materiais para as experiências infantis, delinear as hipóteses seguindo o pensamento e o interesse da criança e prover interações entre os pares, crianças e adultos em uma dinâmica de aprender a aprender. A escuta e o olhar cuidadoso do professor reformulam objetivos conforme as experiências vão ocorrendo, tornando o planejamento curricular flexível e adaptável às necessidades e curiosidades da criança.

Malaguzzi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 100) ilustra que:

⁷ *Progettazione* “implica considerar as escolas como um sistema em que a cooperação e a colaboração com os colegas estimulam o relacionamento entre as crianças, os educadores e os pais, os relacionamentos entre a escola e a comunidade, a organização do trabalho e as oportunidades de aprendizagem e bem-estar de todos os protagonistas”. (RINALDI, 1998 apud GANDINI; EDWARDS 2002, p. 155).

A cada ano cada escola delinea uma série de projetos relacionados, alguns de curto, outros de longo prazo. Esses temas servem como apoios estruturais principais, mas depois fica a cargo das crianças, do curso dos eventos e dos professores, determinar se a construção virá a ser uma cabana ou um prédio e apartamento ou qualquer outra coisa.

Uma quarta concepção para construção da abordagem da documentação pedagógica é a cultura de participação e comunicação dos saberes desenvolvidos na escola, bem como a trajetória da criança no processo educativo. Crianças e professores produzem marcas dos caminhos de aprendizagem percorridos durante a vida escolar. Os registros produzidos pela criança, como pintura, desenhos, esculturas, gravações, filmagens ou até mesmo uma obra em 3D, em uma atitude de colaboração entre a criança e o professor, trabalham juntos para selecionar, identificar, organizar e contextualizar a fim de dar significado às experiências que os originaram, tornam-se instrumentos de comunicação. Outrossim, documentar como forma de comunicação entre escola e família oportuniza espaço para a participação.

Marques (2010, p. 123) descreve que o termo “documentação pedagógica” chega ao Brasil a partir da divulgação de bibliografia referente à experiência italiana para a Educação Infantil, mais especificamente da região de Reggio Emília e afirma que:

A documentação pode estar a serviço do educador (como um instrumento de reflexão sobre a prática, de avaliação do processo de aprendizagem das crianças, de planejamento, contribuindo, em suma, em seu processo de formação e desenvolvimento profissional e melhoria da ação), das crianças (quando elaboram, por exemplo, seu portfólio de aprendizagem, selecionando produções, imagens, textos que irão compor o documento na instituição), e dos pais (como possibilidade de acesso ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola e à trajetória da criança naquele grupo).

Por esse viés, a documentação pedagógica reúne a intencionalidade do trabalho docente organizada e representada nas produções infantis. Gandini e Edwards (2002, p. 155) destacam que “podem ser apresentadas de todas as maneiras e combinações possíveis”. Assim, torna-se relevante o trabalho dos professores ao descobrir maneiras de se comunicar e demonstrar os avanços e aprendizagens das crianças, organizando referências e dados de boa qualidade encaminhados aos pais, e também que possam ser contemplados por crianças, professores e comunidade.

Esse material pode e deve ser revisitado pelos adultos junto às crianças, de maneira que elas possam tomar consciência sobre o próprio processo de

aprendizagem e se sentirem valorizadas. Após o compartilhamento com as crianças, é fundamental que parte da documentação seja organizada para a apresentação aos pais, algo que tem se mostrado eficaz para o fortalecimento dos vínculos de amizade e confiança entre pais e equipe. Constitui-se em uma ocasião especial de partilha de conquistas importantes da vida da criança que não são acompanhados pelos pais. Nesse ponto de vista, a documentação pedagógica se constitui uma forte ferramenta de avaliação e construção de significados. A reflexão crítica da ação e prática docente permite repensar os caminhos percorridos pelos sujeitos do processo educativo, atribuindo responsabilidade e significância aos fazeres e saberes da educação infantil.

Souza (2015) cita que a apresentação de uma documentação organizada à comunidade também é algo a ser considerado, especialmente para a realização de aproximação com outros espaços de vida das crianças, tais como espaços comunitários, que podem ser utilizados para a exposição do trabalho que vem sendo realizado. A exposição ou mostra das produções na escola é uma das possibilidades de documentação pedagógica na Educação Infantil.

Ela reúne, em sua essência, tornar visível a professores, crianças, pais e comunidade os percursos da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Kinney (2009, p. 22) descreve que “nosso desejo era tornar mais visível o processo de aprendizagem das crianças e o que elas aprendem. Como parte deste processo, começamos a ‘documentar’ [...]”.

As Mostras Culturais estão fundamentadas em vários documentos nacionais como os RCNEI, os IQEI e os PQEI. Apresenta como objetivos aproximar as famílias da escola e divulgar as práticas educativas intencionalmente planejadas, realizadas, registradas e avaliadas, que expõem, por meio das produções culturais, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 101): “[...] a exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções”. Assim, as crianças se sentem valorizadas ao observar e apreciar suas produções expostas e compartilhadas com a comunidade escolar.

O mesmo documento (BRASIL, 1998, p. 104-105) cita que:

Outra questão ainda merece destaque: o que fazer com as produções das crianças? [...] Mas, antes disso, as produções devem ser expostas, durante um certo período, nas dependências das instituições de educação infantil, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua

valorização pelas crianças. Produção, comunicação, exposição, valorização e reconhecimento formam um conjunto que alimenta a criança no seu desenvolvimento artístico. A participação em exposições organizadas especialmente para dar destaque à produção infantil colabora com a autoestima das crianças.

Semelhantemente, os IQNEI (BRASIL, 2009, p. 45) mencionam no Indicador 3 – Interações: “3.4.3. As produções infantis estão expostas nas salas de atividades e ambientes da instituição? 3.4.4. As professoras organizam junto com as crianças exposições abertas aos familiares e a comunidade”?

A escola cumpre sua função social quando procura aplicar ações intencionais que envolvam todos os sujeitos do processo educativo. A dinâmica de integração, participação e responsabilidade contribui para elevar a qualidade da educação oferecida à criança, considerando-a um sujeito histórico e de direitos, capaz de produzir cultura, transformá-la e ser transformado por ela, em um processo dialógico, inerente ao processo de humanização.

Diante disso, a exposição de conquistas e avanços da criança por meio de suas produções é um instrumento pedagógico que contribui para o conhecimento do processo educativo da instituição.

3.3 MOSTRAS LÚDICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA QUE LHE QUERO?⁸

As concepções de criança e o serviço dispensado a ela é caracterizado pelo momento sociopolítico, histórico e cultural em que decorre. Nas últimas décadas, houve uma expansão considerável nos documentos legais como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1989), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, 2013) e o último documento mandatório para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esses documentos trouxeram um novo entendimento quanto às concepções de criança, que hoje é concebida como centro do trabalho educativo.

⁸ Parafraseando o livro *Educação Infantil: pra que te quero?*, das autoras Carmem Craidy e Gládis E. Kaecher.

A infância é vista como um momento próprio da criança, decorrendo dessas interpretações novas percepções sobre a educação, o cuidado, o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento, o trabalho intencional da escola, perpassando por toda a equipe escolar, família e comunidade.

A fim de preservar a memória dos percursos de aprendizagem da criança, as escolas buscam por propostas de trabalho que propiciem a visibilidade e o conhecimento do processo educativo. Kobayashi (2018, p. 37) descreve que:

O registro da vida das crianças, quando permanece na oralidade para a transmissão das experiências cotidianas, perde-se no tempo e não registra a história das conquistas de cada criança, ficando no esquecimento, evidenciando somente um estado momentâneo, sem história, sem processos que mostram avanços e dificuldades para que compreendamos como foram percorridos tais caminhos.

Gandini e Edwards (2002, p. 170) descrevem que, para educar uma criança, é preciso uma atitude generosa do adulto e uma vontade de devolver à criança e aos pais as vivências e experiências do cotidiano e a história da escola de Educação Infantil. Requer uma capacidade de recontar acontecimentos, pensamentos, avanços e conquistas da criança no contexto de uma história mais ampla. “A construção da documentação sobre a criança é uma maneira de lhe dar uma atenção especial e de valorizar e identificar diferenças e estilos individuais”.

Nesse sentido, para que a organização do trabalho pedagógico contenha intencionalidade e sentido, fazem-se necessárias as ações de planejar, observar, registrar e avaliar as práticas realizadas sistematicamente.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 37) traz uma reflexão sobre a intencionalidade e a prática, descrita como segue:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por

meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

O RCNEI (BRASIL, 1998) descreve que a observação e o registro são ferramentas imprescindíveis para apoiar a prática do professor, no que tange aos processos de aprendizagem, das interações entre crianças, funcionários e professores, a fim de acompanhar o desenvolvimento e as experiências infantis na escola. As DCNEIs (BRASIL, 2013a, p. 95) enfatizam que:

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

O artigo 31, parágrafo I, da LDBEN (BRASIL, 1996) traz como regra que a avaliação na Educação Infantil será “mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Assim também, as DCNEI (BRASIL, 2013a, p. 95) normatizam sobre a avaliação que:

As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição.

A documentação é o instrumento que alimenta o planejamento devido à diversidade de registros que a compõem como a fotografia, os vídeos, os desenhos,

as anotações e demais produções. Devido ao seu caráter avaliativo, documentar é uma forma de potencializar a pesquisa e não oferecer um produto final, considerando-se que reúne um conjunto de registros e informações necessários para novos planejamentos e ações.

Assim, documentar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança é uma prática pedagógica importante que contribui para elevar a qualidade da educação.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Apresentar-se-ão nesta seção a busca em banco de dados, a abordagem metodológica e o percurso da pesquisa. Estarão delineadas a fundamentação, a pesquisa, o contexto e os sujeitos de pesquisa. A Mostra Lúdica Cultural 2018 será apresentada em suas etapas, os instrumentos utilizados na coleta de dados e a forma de análise das informações coletadas, finalizando com os resultados e discussões.

4.1 PESQUISA EM BANCO DE DADOS

A presente pesquisa em base de dados tem como objetivo mapear as produções científicas e acadêmicas existentes na área da Educação Infantil. O foco de interesse são as Mostras Lúdicas Culturais Infantis.

A fim de contextualizar a busca, vale salientar que a Constituição Federal do Brasil, em 1988, reconheceu a criança como um sujeito de direitos. A partir de então, políticas públicas passaram a ser estudadas para atender às singularidades da primeira e primeiríssima infância. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 trouxe um importante entendimento para o trabalho com a criança de 0 a 5 anos, definindo que o cuidado e o ensino são inerentes e inseparáveis à educação.

Nesse processo, faz-se necessário que as escolas de Educação Infantil proporcionem visibilidade quanto ao trabalho realizado para que, dentre as muitas intenções, a família e a sociedade possam conhecer o que acontece dentro dos muros da escola, alterando a concepção até aqui desenvolvida. Assim, o cerne da pesquisa é verificar as produções existentes no que tange as Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil quanto aos pais, escola, família e comunidade como estratégia para tornar visível as produções das crianças.

Ferreira (2002, p. 258) traz uma definição sobre a pesquisa em banco de dados, também chamada de Estado da Arte:

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...] também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais

em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nessa direção, a pesquisa foi realizada em três bases de dados durante o mês de fevereiro de 2019 (Periódicos-Capes, P@rthenon e Scielo) e não houve delimitação de período ou tempo cronológico, haja vista que a Educação Infantil é assunto recente e não há um número considerável de produções sobre o assunto específico. Em busca simples com os descritores Mostra Cultural foram encontrados 13.259 resultados não relevantes para a pesquisa. Em busca avançada, acrescentando *AND* Educação Infantil, retornaram 873 trabalhos com assuntos desconectados quanto ao objetivo da pesquisa. Em busca simples com os descritores *Exposições Infantis*, retornaram 78 resultados voltados para a área da saúde e um trabalho com o tema *Exposições de arte infantil: bandeiras modernas pela construção do novo homem* que, embora trate de criança e desenhos infantis, não é pertinente à pesquisa, como pode ser confirmado pelo resumo da produção na Tabela 1. Em relação à busca simples pelo descritor Mostra de trabalhos na educação Infantil, retornaram 19 resultados insignificantes para o presente estudo. Referem-se a criança, arte, lúdico nas áreas da saúde, alimentação, fonoaudiologia, educação ambiental, questões de gênero, etnia e necessidades especiais relacionados a saúde, psicologia e meio ambiente.

Ao inserir o filtro de busca com os descritores somente no título das produções, não houve retorno de resultado para os seguintes descritores: mostra cultural na Educação Infantil, mostra cultural *AND* Educação Infantil, mostra cultural infantil e família, mostra cultural infantil *AND* integração, exposição de trabalhos infantis, mostra lúdica *AND* creches, mostra lúdica cultural na Educação Infantil *AND* documentação pedagógica. A busca com exposição de arte infantil retornou um título, *Exposições de arte infantil: bandeiras modernas pela construção do novo homem*, de Dulce Regina Baggio Osinski e Ricardo Carneiro Antonio, não sendo significativo para a presente pesquisa. Com os descritores *Eventos culturais infantis e Participação da família na educação infantil*, refinado pelo título, retornou um resultado, *Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de Educação Infantil*, de Cinthia Magda Fernandes Ariosi, que é relevante para este trabalho acadêmico.

Os caminhos realizados com os descritores no título estão delineados conforme quadro que segue:

Tabela 1 – Apresentação das palavras-chave ou descritores e resultados da pesquisa em banco de dados.

DESCRIPTORES	RESULTADOS	PRODUÇÃO
Mostra Cultural na Educação Infantil	Não encontrou resultados	
Mostra Cultural AND Educação Infantil	Não encontrou resultados	
Mostra Cultural Infantil e família	Não encontrou resultados	
Mostra cultural infantil AND integração	Não encontrou resultados	
Exposição de trabalhos infantis	Não encontrou resultados	
Mostra lúdica AND creches	Não encontrou resultados	
Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil AND documentação pedagógica	Não encontrou resultados	
Exposição de arte infantil	1 resultado – não relevante à pesquisa	Exposições de arte infantil: bandeiras modernas pela construção do novo homem (Children's art exhibitions: modern badge for the construction of a new human being). Dulce Regina Baggio Osinski; Ricardo Carneiro Antonio. Acta Scientiarum: Education, v. 32, n. 2, p. 269-285, July 2010 [Periódico revisado por pares]. Este artigo analisa, no contexto das décadas de 1940 a 1960, as exposições de arte infantil como estratégias de afirmação da importância da arte na educação e no desenvolvimento da personalidade da criança, utilizando como fontes artigos de jornais, fotografias, desenhos infantis, relatórios e outros documentos institucionais.
Eventos culturais infantis	1 resultado – relevante à pesquisa	Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil. Cinthia Magda Fernandes Ariosi Educação em Revista, v. 2, n. 3, p. 89-120, set. 2013. Eventos culturais que estimulam a participação da família na escola são a ideia central deste texto. Esses eventos são ReggioNarra (Reggio Emilia) e Cantiamo (Pistoia). O objetivo foi analisar a contribuição dessas atividades culturais para efetivação de uma prática participativa da família no cotidiano da escola.
Participação da família na educação infantil		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A realização da pesquisa em banco de dados apontou que não há produção acadêmica com o tema Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil nem mesmo em se tratando de uma documentação pedagógica.

A produção acadêmica (ARIOSI, 2013) “Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil” descreve a realização de eventos de arte e cultura como a apresentação de música, contação de história ou

outro evento, como possibilidade de integração da família na escola, haja vista que a autora analisa as contribuições dos eventos artísticos-culturais no norte da Itália, para a efetivação de uma prática de participação da família. Os eventos são preparados por toda a comunidade escolar e acontecem anualmente. A mostra, como denominado pela autora, proporcionam o estreitamento de vínculos, a valorização da infância e o conhecimento dos fazeres escolares, gerando a participação cidadã. A autora conclui que os eventos favorecem a participação da família na escola de Educação Infantil e proporciona integração entre a equipe, o ambiente escolar e as crianças, transmitindo cultura e conhecimento.

Semelhantemente o trabalho desta pesquisadora, *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: uma possibilidade de integração no registro e documentação pedagógica*, o objetivo geral é apresentar e analisar a Mostra Lúdica Cultural na Educação infantil como documentação pedagógica e instrumento de integração entre a escola, a família e a comunidade. O ponto central é verificar se as mostras culturais, podem ser pontes entre a escola e a comunidade educativa como possibilidade na integração escola, família e comunidade para o reconhecimento do papel de cuidar e educar. A realização de sete mostras anteriores sugere a afinidade entre as duas pesquisas, no que tange à aproximação da família por meio dos eventos culturais. Ao final desta investigação, espera-se que a equivalência se confirme.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO

O trabalho apresentado está fundamentado na abordagem quantitativa e qualitativa. Quantitativa, tendo em vista que a pesquisa utiliza dados matemáticos e estatísticos para demonstrar um fenômeno. De acordo com Minayo e Sanches (1993, p. 247), “[...] o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa”. Nesse sentido, qualitativa para apontar aspectos específicos do sujeito.

Chizzotti (2010) se refere à abordagem qualitativa como a partilha intensa com pessoas, situações e lugares que constituem objetos de pesquisa, para extrair dessa vivência os significados relevantes que se tornam perceptivos por meio de uma atenção sensível.

A diferença entre qualitativo-quantitativo, bem como sua complementariedade, é defendida por Minayo (2002, p. 22), como segue:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

O estudo tem delineamentos etnográficos pelo fato de estudar detalhadamente a particularidade cultural de uma comunidade específica e única no distrito do interior de São Paulo, como explica Severino (2007, p. 119):

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Aplica-se métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por natureza.

Semelhantemente sobre a abordagem etnográfica, Mattos (2011, p. 51) descreve que:

Etnografia é também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos, por exemplo: uma escola toda ou um grupo de estudo em uma determinada sala de aula.

Pelo fato de a pesquisadora fazer parte da equipe escolar onde ocorre a pesquisa, ela se caracteriza também como pesquisa participante, tendo em vista que:

O pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo da pesquisa das suas atividades [...] O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Em continuidade ao exposto, foram elaborados para este estudo alguns percursos metodológicos que estruturam a pesquisa e serão apresentados nas próximas seções.

4.3 A PESQUISA

A presente pesquisa integra o Programa de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica, da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Bauru.

Após a aprovação do projeto pelo Conselho da pós-graduação, foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unesp, junto à Faculdade de Ciências, conforme a Resolução n.º 466 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), com CAAE: 95969018.7.0000.5398 e o número do Parecer: 2.892.087, com divulgação de aprovação em 13 de setembro de 2018 (Anexo A).

Minayo define pesquisa como:

Um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas [...] um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. (2002, p. 25).

A autora ainda delinea as fases para o processo de pesquisa:

- Fase exploratória: construção teórica e metodológica do estudo. É a construção do projeto de investigação.
- Trabalho de campo: levantamento do recorte empírico da pesquisa, consiste em entrevistas, observações e registros.
- Tratamento do material: ordenação, classificação e análise dos dados coletados para confirmação ou refutação da abordagem teórica.

Nessa perspectiva, a questão geradora foi investigar se as Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil podem ser pontes entre escola, família e comunidade para o reconhecimento das creches como instituições de cuidar e educar.

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar e analisar a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil como documentação pedagógica e instrumento de integração entre a escola, a família e a comunidade.

Os objetivos específicos são:

- Contextualizar e refletir sobre o conceito de infância, criança e Educação Infantil a partir da legislação brasileira;
- Identificar, descrever e analisar nas bases de dados, pesquisas relacionadas às Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil;
- Descrever a realização da Mostra Lúdica Cultural como um instrumento de documentação pedagógica, tendo como foco a aprendizagem da criança na escola de Educação Infantil;
- Identificar a percepção da comunidade escolar sobre a realização e os resultados da Mostra;
- Elaborar um objeto de aprendizagem com orientações para planejamento, realização, registro e avaliação de Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil.

A hipótese inicial da pesquisa, tendo como base a realização de sete mostras culturais anteriores, sugere que elas possam ser pontes entre escola, família e comunidade para o reconhecimento das creches como instituições de cuidar e educar crianças de primeira e primeiríssima infância. Ressalta-se que o foco são esses bebês e crianças da Educação Infantil.

Na fase exploratória, foi realizada uma pesquisa que se destinou a investigar o que está sendo feito atualmente no campo de estudo em base de dados como Periódicos-Capes, P@rthenon e Scielo. O objetivo foi averiguar a quantidade de produções acadêmicas e referências teóricas que tratam das Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil. A busca em banco de dados apontou que não há produção acadêmica com o tema Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil. A procura por Mostra Cultural na Educação Infantil como documentação pedagógica também não apresentou produção. O resultado obtido foi um artigo (ARIOSI, 2013) com o título *Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil*, que se assemelha à presente pesquisa, e será utilizado como fundamentação teórica.

Nessa sequência, entendida por Severino (2007) como uma preparação para a pesquisa explicativa, fez-se um levantamento bibliográfico a partir de registros disponíveis sobre a Educação Básica no Brasil e o panorama histórico da Educação Infantil, sobre as concepções de criança e os direitos constituídos ao longo do tempo, e, mais adiante, sobre o Registro de Organização do Trabalho Pedagógico na Escola de Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica é a realizada a partir do registro disponível, recorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. (SEVERINO, 2007).

Em relação à pesquisa de campo, o mesmo autor descreve que a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

4.3.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil, Distrito de Tibiriçá, localizado no município de Bauru, interior do Estado de São Paulo. Trata-se de uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, gerenciada por uma diretoria legalmente constituída. Há ainda um convênio firmado com o município, em que a Secretaria Municipal da Educação é gestora.

A instituição, conforme análise de documentos,⁹ foi fundada em 10 de fevereiro de 1967, com o nome de Creche de Assistência Nossa Criança; documentos registram que os primeiros nomes pensados foram Creche Bom Pastor ou Creche do Menor Abandonado, assim, o objetivo era amparar as crianças carentes do território, com faixa etária de 0 a 12 anos de idade. Nesse período, a concepção de atendimento era baseada na alimentação e funcionava somente como lugar de guarda, haja vista que os espaços eram para abrigar crianças, os funcionários eram poucos e sem formação alguma.

Vale ressaltar que a biografia da creche foi sendo descrita através de suas paredes, no seu mobiliário, em seus espaços, no trabalho com a criança, a família e a comunidade, de acordo com o conceito histórico que se tinha de atendimento à criança pequena e como regia a legislação vigente na época de sua criação.

⁹ Os documentos consultados foram a Ata de Constituição e Estatuto Social da entidade.

Inicialmente, o prédio era apenas uma pequena casa de madeira onde se acolhia as crianças, que permaneciam o dia todas juntas. A rotina era constituída por brincadeiras; as crianças mais velhas ajudavam a olhar as crianças menores e também colaboravam com os afazeres das funcionárias, não havendo divisão de turmas por idade. Com o aumento das crianças, houve necessidade de ampliação e novas instalações foram construídas para atender ao modelo de higienização e saúde vigente à época; as salas eram revestidas por azulejos e funcionavam como enfermarias; o berçário era equipado com berços que tomavam a maior parte dos espaços, deixando pouco para a exploração das crianças. Os escassos recursos provinham de um convênio firmado com a Secretaria Municipal do Bem-Estar Social.

De acordo com os documentos oficiais normativos, como a Constituição (BRASIL, 1988) e a LDBEN (BRASIL, 1996), cabe aos municípios a responsabilidade pela Educação Infantil. Entretanto, a falta de capacidade governamental para atender toda a demanda a que tem direito a criança, e para se efetivar o atendimento à área educacional, faz-se necessária uma ação conjunta entre as instâncias federal, estadual e municipal e a parceria com a sociedade.

Nesse sentido, o atendimento passava por pequenas alterações à medida que as políticas públicas avançavam, ainda que lentamente. Vale lembrar que, em 1988, a Constituição Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) normatizou o atendimento em creches e pré-escolas para faixa etária de 0 a 5 anos e, em 1996, a LDBEN (BRASIL, 1996) regulamentou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Assim, a instituição, a partir de 1998, passou o seu atendimento às crianças de 0 a 6 anos, sendo que a idade foi alterada para 0 a 5 anos pela Emenda Constitucional n.º 53, de 19/12/2006 (BRASIL, 2006a). O município disponibilizava uma professora para a pré-escola no período da manhã e as demais crianças ficavam aos cuidados de auxiliares de creche.

A partir do ingresso desta pesquisadora como coordenadora da escola, no ano de 2002, a descrição dos acontecimentos passou a contar com participação dela no processo.

Ao nível das políticas públicas, no ano de 2004, houve a troca do órgão gestor, que passou da Secretaria Municipal do Bem-Estar Social para a Secretaria Municipal da Educação, a fim de atender à Legislação 9394/96, que normatiza a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

No âmbito interno da instituição, muito havia a se fazer. A estrutura física e os ambientes passaram por reformas por efeito de três projetos enviados e aprovados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre os anos de 2003 a 2012. No entanto, somente a parte física não seria suficiente. Havia a necessidade de formação de todos os envolvidos no processo de ensino, as crianças, os professores e funcionários, pais, família e comunidade do entorno.

A seguir, seguem a fotografia datada de 1979,¹⁰ quando do início de ampliação das instalações da Creche de Assistência Nossa Criança, e o prédio em uso no ano 2000. No ano de 2012, a parte física já havia passado por reformas.

Figura 2 – Prédio da entidade em construção no ano de 1979.



Fonte: Acervo da escola pesquisada.

Figura 3 – Prédio construído e ampliado no ano de 2000.



Fonte: Acervo da escola pesquisada

¹⁰ Importa salientar que todas as imagens apresentadas no decorrer do trabalho têm autorização de uso. As fotografias que fazem parte do acervo da escola foram autorizadas conforme o Anexo C.

Figura 4 – Creche de Assistência Nossa Criança (2012).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2012).

A Figura 8 apresenta um espaço planejado e preparado para a brincadeira, que se configura no trabalho intencional, resultado de formação de todos os envolvidos no processo.

Figura 5 – Ação pedagógica intencional.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Importa evidenciar que as reuniões pedagógicas eram realizadas juntamente com toda a equipe escolar, sem a necessidade de separar professores dos profissionais de apoio. Tal ação se fundamenta no entendimento de que todos os funcionários são educadores e estão em interação com as crianças. Nesse sentido,

quanto maior for o conhecimento sobre o trabalho pedagógico, melhor será o nível da qualidade da educação ofertada na escola.

Figura 6 – Equipe reunida em momentos de reunião pedagógica.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Outrossim, modificar a concepção de cuidado e higiene construída histórica e culturalmente até então, necessitava se dar a conhecer o espaço e o trabalho escolar junto aos pais e à comunidade, sendo preciso uma abertura por parte da escola.

Uma medida inicial adotada foi permitir a entrada dos pais até as salas nos momentos de chegada e saída das crianças, a fim de que pais e família desenvolvessem um vínculo maior com a equipe escolar e conhecessem o espaço que as crianças partilhavam.¹¹

A construção do relacionamento escola-família é a base da cultura de participação, pois educadores e pais afirmam que, para participar, é preciso conhecer, e, para conhecer, é preciso que a escola esteja aberta, como descreve Ariosi (2013, p. 98).

¹¹ Todas as imagens que contêm pessoas houve autorização de uso de imagem.

Figuras 7 e 8 – Famílias adentrando ao espaço escolar para deixar as crianças.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nessa perspectiva, os momentos de reunião de pais e família eram oportunidades para formá-los também. A seguir, podemos ver os responsáveis em momento de reunião, registrando marcas de sua presença e produzindo uma mensagem para os filhos.

Figuras 9 e 10 – Reunião de pais e produção de um quadro de mensagens aos filhos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Assim, o trabalho prosseguiu com a proposta de aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem, de modo que ela fosse de encontro ao contexto em que a escola está inserida; respeitasse a concepção de criança, educação, organização espaços e materiais. Houve a contratação de novos funcionários e também de professores.

Em meados de 2010, iniciou-se uma conversa sobre o trabalho com projetos. Essa prática foi integrada ao trabalho pedagógico da escola até os dias de hoje.

Muito se avançou, porém, conceber a escola como um espaço de cuidar e educar necessitava que pais, família e comunidade conhecessem o processo

educativo. Nesse sentido, uma possibilidade para o trabalho pedagógico da escola foi a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil.

No ano de 2011, realizou-se a primeira mostra cultural da escola como um instrumento, então, para integrar a família à escola por meio da participação nas atividades dos projetos, e, principalmente, tornar possível a visibilidade e acompanhar os processos da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, por meio de suas obras e produções em exposição.

A seguir, as Figuras 11 e 12 registram a primeira mostra da escola, que inicialmente, chamou-se Feira Cultural, no ano de 2011.

Figuras 11 e 12 – 1.^a Feira Cultural e exposição das produções.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No ano de 2017, houve a alteração da razão social da instituição, que passou a se denominar Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas.

Figura 13 – EEI Angélica Leite de Freitas.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A escola tem atualmente um corpo docente constituído por sete professoras, sendo que quatro trabalham no período da manhã e três no período da tarde. A equipe de apoio é formada por quatro auxiliares de creche, duas serventes, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha; integra o quadro de recursos humanos também uma coordenadora pedagógica que, outrossim, é esta pesquisadora. Trata-se de uma entidade civil, sem fins lucrativos, considerada filantrópica, conforme artigo 20, parágrafo IV da LDBEN (BRASIL, 1996), regida por uma diretoria legalmente constituída e seus conselhos.

A escola tem parceria com o Sistema Municipal de Ensino de Bauru e atende em período integral 130 crianças que residem no distrito, bem como as que moram em sítios e chácaras do entorno. São divididas por faixa etária compostas por turmas denominadas Infantil, com idade de 4 meses a 11 meses; Infantil I, de 1 ano a 1 ano e 8 meses; Infantil II, de 1 ano e 8 meses a 2 anos e 8 meses; Infantil III, de 2 anos e 8 meses a 3 anos e 8 meses; Infantil IV, com idade de 3 anos e 8 meses a 4 anos e 8 meses, e Infantil V, de 4 anos e 8 meses a 5 anos.¹²

A escola é composta por uma sala multiuso; um banheiro e lactário para atender os bebês; quatro salas de aula; uma sala lúdica; uma sala de arte e biblioteca; banheiros feminino e masculino; um parque; um tanque de areia; uma área de quintal e uma sala; banheiro para funcionários; um pátio; um refeitório; cozinha e despensa; um escritório e uma sala para “soninho”, que igualmente serve para múltiplas atividades.

¹² A nomenclatura das turmas “Infantil” está contemplada na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Embora seja um prédio antigo, como mencionado anteriormente, o ambiente da escola é colorido e acolhedor. Os espaços internos, como corredores, salas e refeitório, têm móveis, gravuras, equipamentos e objetos pensados para enriquecer a linguagem lúdica e a aprendizagem infantil. A área externa não é tão ampla, porém, é concebida de modo a estimular e efetivar a ação pedagógica. Tem um parque para a diversão das crianças e um pátio com paredes com espaços pintados de verde lousa, revestidos de azulejo para favorecer a rabiscagem, o desenho e a pintura.

A rotina é estruturada por horários com o propósito de oportunizar o uso dos espaços por todas as turmas, entretanto, as professoras são responsáveis pelas práticas em tempos e espaços. Há momentos de brincadeiras e interações, música e história, terra e parque, conversa e descoberta. Os períodos de alimentação e descanso também são contemplados. Os passeios pelas ruas e lugares do distrito, as pesquisas e observações de árvores e elementos da natureza são possíveis, considerando que o território em que a escola está inserida é pacato e tranquilo.

A formação, o planejamento e as avaliações com professores e equipe acontecem conforme o calendário escolar. Este trabalho busca a integração e o estreitamento de vínculos entre o grupo. Com a intenção de ampliar o conhecimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem, o diálogo se faz presente e permite a presença de algum convidado para colaborar com as discussões. Nesse sentido, a capacitação em cursos de formação também acontece, sejam eles disponibilizados pelo órgão gestor (embora seja dificultado pela dificuldade de acesso, quanto à distância, ao horário e às vagas) ou realizados pela gestão da escola e outras parcerias.

Ademais, no ano de 2015, a escola passou a participar do Curso de Extensão “Formação em Creches Conveniadas de Bauru”, ministrado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp Bauru.

A proposta pedagógica tem por objetivos a valorização do ser humano, o respeito mútuo entre crianças, professores, equipe escolar, família e comunidade, trabalhando para atender as expectativas, sempre que possível, de todos os envolvidos no processo educativo da criança, motivo e essência desse sistema.

4.3.2 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisadora, que compõe o quadro de funcionários, moradora do distrito, trabalha há 17 anos no cargo de coordenadora pedagógica e administrativa da escola. Formada inicialmente em Ciências Econômicas, Matemática e, depois de ingressar na educação, licenciou-se em Pedagogia, especializando-se em Educação Infantil. Em 2018, ingressou na Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, Mestrado Profissional da Unesp Bauru, possibilitando o desenvolvimento desta pesquisa.

As professoras são pessoas interessadas e comprometidas com a proposta da escola. Atualmente, são sete, sendo que três delas residem em Bauru, distando 25 quilômetros do distrito. As outras quatro moram no mesmo território da escola. É importante ressaltar que três delas ingressaram como auxiliares de creche; trabalhando e estudando, formaram-se em Pedagogia e passaram a exercer o cargo de professoras. De modo geral, gostam de estudar e compreender seu foco de trabalho – que é a criança e seus processos de ensino e aprendizagem. Várias delas vêm realizando cursos e especializações concernentes à área afim.

A equipe escolar de apoio traz a singularidade do compromisso e da dedicação, são presentes e espontâneas nos eventos que envolvem a escola. É composta por quatro auxiliares de creche, duas serventes, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha. Em especial, as serventes e os profissionais da cozinha são pessoas com mais idade, portanto, mais experientes e participantes do histórico da escola, tendo em vista que já se aposentaram e continuam prestando serviços com disposição e empenho.

As crianças, foco e razão do trabalho educativo, são meninos e meninas, em sua maioria moradora do próprio distrito. Parte deles chega à escola por meio do transporte escolar, advindos de sítios, chácaras e fazendas do entorno. São diversos em seus contextos de vida e família, vários são partícipes de privações sociais, econômicas, afetivas, culturais e emocionais, porém, nunca desprovidos da espontaneidade, alegria e curiosidade tão peculiares da infância.

O grupo de pais é composto por trabalhadores do comércio, indústria, casas de família, construção civil, pecuária e agricultura. Como resultado de um trabalho intencional e persistente de formar e transformar conceitos históricos e culturais, o grupo tem se constituído como integrantes e pertencentes ao conjunto de sujeitos da escola, atendendo, assim, aos objetivos da proposta pedagógica escolar, que é primar por aproximações e interações entre os envolvidos no processo educativo.

A comunidade do entorno é constituída por antigos moradores do distrito. Entretanto, essa realidade tem se alterado em razão da chegada de muitos outros novos habitantes que vêm à busca de trabalho em sítios e plantações ao redor. Há um comércio com armazéns, pequenas lojas de utilidades domésticas e corte de cabelo, uma subprefeitura, um posto dos correios, uma escola estadual de ensino fundamental e médio e um posto de saúde. Compõe-se ainda por várias igrejas de diversas denominações e um projeto que presta serviço de convivência para crianças de 6 a 14 anos, no período contrário ao da escola, e também para idosos. O hábito da integração e a visão da escola como uma parceria no cuidado e educação de seus filhos vai se modificando na medida em que são formadas novas gerações.

5 MOSTRA LÚDICA CULTURAL 2018: UMA COMUNIDADE EM AÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a organização do trabalho pedagógico que envolve crianças, equipe escolar e pais durante ano letivo de 2018. O intuito é mostrar como se desenvolveram as ações concernentes à realização da 8.^a Mostra Lúdica Cultural na unidade escolar.

5.1 CONCEPÇÃO DA MOSTRA LÚDICA CULTURAL

A Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil é a documentação pedagógica da aprendizagem e desenvolvimento da criança registrada por meio de suas produções: pinturas, desenhos, garatujas, fotografias, vídeos, modelagens, construções e invenções. As produções infantis expostas na Mostra são resultado de um projeto anual desenvolvido por todas as turmas da escola. Portanto, a Mostra é o momento de compartilhar as experiências vividas e as conquistas das crianças.

5.2 DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE RESULTAM NA MOSTRA LÚDICA CULTURAL

Esse é o momento de planejar o projeto que será trabalhado durante o ano, tendo em vista que esse trabalho permite que a criança seja o centro do processo educativo e as inúmeras possibilidades que surgem da curiosidade ou necessidade de aprender sobre determinado assunto. Assim, apresentam-se a seguir as etapas do projeto desenvolvido no ano de 2018 na escola pesquisada.

5.3 PLANEJAMENTO DO PROJETO

Nesta fase, a escuta e a observação atenciosa do professor é muito importante, pois se faz necessário identificar o tema de interesse das crianças. Nesse sentido, durante as férias de janeiro de 2018, a chegada de uma pequena companhia de circo influenciou o cotidiano da escola.

5.4 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA DO PROJETO

Ao retornar o ano letivo, muitas crianças comentavam sobre o passeio e suas vivências. Por outro lado, havia crianças que nunca tinham ido a um espetáculo e não conheciam o circo, fato relatado por algumas famílias também. O episódio despertou um olhar mais atento dos professores e equipe escolar, tendo em vista que os relatos daqueles que tinham visitado o circo deixavam todos contagiados pela alegria, personagens e apresentações circenses.

5.5 REUNIÃO PARA PLANEJAR AÇÕES E POSSIBILIDADES DO PROJETO

Em reunião de planejamento no início do primeiro semestre, foram discutidas questões relacionadas ao processo educativo do ano letivo. O assunto de interesse percebido pelas professoras junto às crianças foi o circo, assim, o tema do projeto anual a ser trabalhado seria a cultura circense. O objetivo era ampliar o universo cultural das crianças, professores, equipe e família, oportunizando a todos os envolvidos acesso e conhecimento sobre esse patrimônio cultural.

Tendo em vista que as propostas concernentes a este projeto seriam o objeto da pesquisa deste trabalho, a Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, orientadora desta pesquisa, participou a fim de acompanhar os processos de elaboração da documentação pedagógica.

As imagens que seguem retratam a primeira e a segunda reuniões para o planejamento da 8.^a Mostra envolvendo toda a equipe escolar.

Figuras 14 e 15 – Primeira e segunda reuniões de planejamento.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Definidos o tema e as linhas de trabalho do projeto, as professoras e os responsáveis pelas turmas continuaram com o trabalho junto às crianças. Inicialmente, realizaram as avaliações diagnósticas com o grupo sobre o assunto e o planejamento das primeiras ações.

5.6 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As atividades aqui delineadas foram os registros dos caminhos percorridos das investigações, conquistas e aprendizagens das crianças com o “Projeto Representações das Aventuras e Criações no Circo”. Para o registro de tais ações, recorreu-se ao uso de fotografias, pois, de acordo com Campanholi (2014, p. 4):

[...] a fotografia carrega consigo a responsabilidade da veracidade incontestável do evento nela registrado, a imagem recebe esta credibilidade, pois possibilita registrar partes selecionadas do “mundo real”. Assim, com a fotografia, a memória também carrega consigo traços de credibilidade, por evidenciar fatos como os mesmos ocorreram, mostrando os caminhos da lembrança, por isso, fotografia e memória se (con)fundem, são semelhantes, estando uma contida à outra.

O objetivo de fotografar foi tornar visível os processos de aprendizagem que se constituem em uma importante documentação para mostrar aos pais o que e como as crianças aprenderam na escola.

5.7 ORGANIZANDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA

Assim, ao iniciar o projeto, a escola foi organizada de modo que seus espaços tivessem elementos que remetessem ao circo, como decoração das salas, balanços e tecidos acrobáticos, objetos como cartola, pratos, fantasias, que foram feitos com as crianças e as famílias e usados também nas brincadeiras de faz-de-conta.

Figuras 16 e 17 – Organização da escola e crianças explorando o espaço.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As salas de aula foram contextualizadas com o tema do projeto.

Figura 18 – Sala de aula contextualizada.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.8 ALGUMAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÕES

A escola, juntamente com as professoras e a equipe escolar, por meio de parcerias, oportunizou algumas apresentações voluntárias de mágicos, bailarinas, malabarismo, equilibrismo dentre outras, a fim de ampliar o repertório cultural de crianças, professores, equipe escolar, pais, família e comunidade sobre o tema, favorecendo a diversão, a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento.

Figuras 19, 20 e 21 – Convidados apresentando espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Houve também um *show* na corda bamba, incentivando as crianças a experimentarem. O artista terminou o espetáculo demonstrando o número de engolidor de fogo.

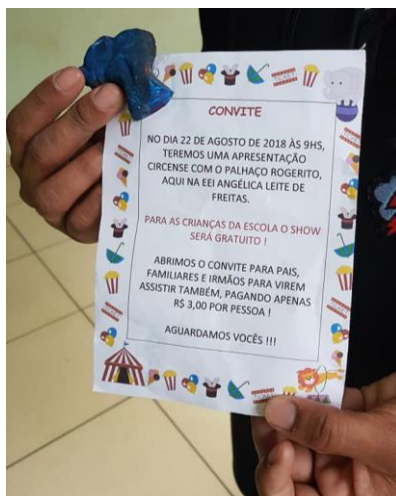
Figuras 22, 23 e 24 – *Show* na corda bamba e engolidor de fogo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Durante o mês de agosto de 2018, propôs-se a contratação de uma pequena companhia de circo para vir até a escola. Nesse evento, foi possível integrar todos os envolvidos no processo educativo, bem como as famílias e a comunidade. O objetivo foi proporcionar a vivência de um espetáculo circense para todos aqueles que quisessem assistir. Procurou-se perfazer todos os caminhos de quem vai realmente ao circo, como comprar ingressos, interagir com diversas pessoas, comer pipoca, algodão doce, rir e se divertir.

Figura 25 – Convite para a família e a comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Ao receber o convite, as famílias e a comunidade o aceitaram e compareceram para assistir ao espetáculo junto com seus filhos e demais crianças da escola.

Figuras 26 e 27 – Venda de ingressos aos pais e visitantes.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As crianças também receberam o ingresso e foram ao local do espetáculo.

Figuras 28 e 29 – Crianças a caminho do espetáculo e portaria.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

A Figura 30 mostra toda a comunidade educativa no local da apresentação esperando o espetáculo começar.

Figura 30 – Plateia aguardando o espetáculo começar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

O intuito foi recriar um passeio no circo de verdade com direito a pipoca e algodão doce.

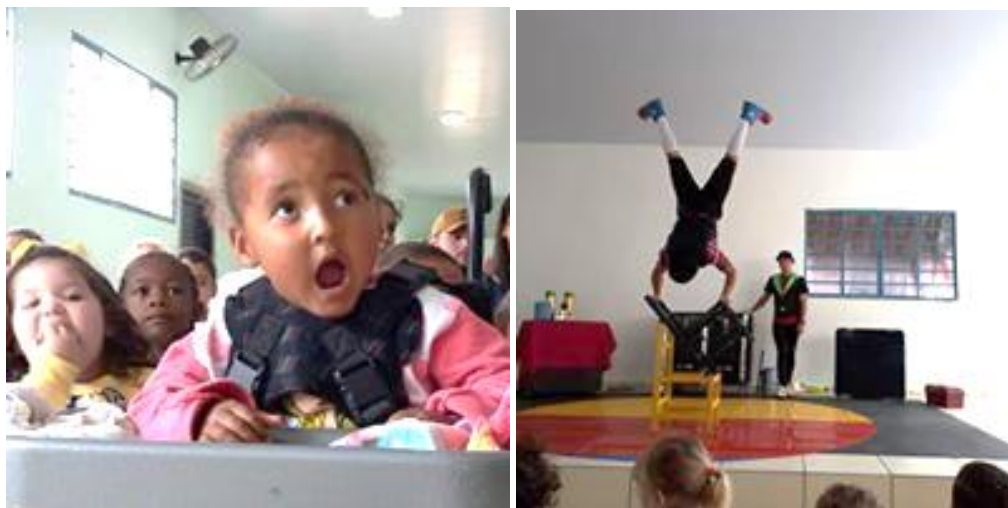
Figuras 31 e 32 – Distribuição de algodão doce e pipoca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As crianças se encantaram com as acrobacias e peripécias do palhaço.

Figuras 33 e 34 – Criança assistindo ao *show* e o espetáculo em andamento.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Houve interação das crianças e dos pais e visitantes durante o espetáculo.

Figuras 35 e 36 – Crianças e pais interagindo e participando do espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) normatiza que a Educação Infantil deve favorecer a imersão das crianças nas mais variadas formas de linguagens e expressões, por meio de interações e brincadeiras com o propósito de assegurar os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

As ações desenvolvidas com o projeto referente à cultura e às representações do circo estão contempladas nos cinco campos de experiência do documento supracitado.

O eu, o outro e o nós foi contemplado na socialização com seus pares e com os adultos, relacionando com os personagens e profissionais do circo, o modo de vida, além dos sentimentos, alegrias, inseguranças que fazem parte do cotidiano das crianças também (BRASIL, 2018, p. 38):

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro e valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos foram considerados ao trabalhar as habilidades e destrezas por intermédio do movimento e das experiências corporais como o trapézio, as cambalhotas, os malabarismos, os tecidos acrobáticos, as imitações e mímicas.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos [...] (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.). (BRASIL, 2018, p. 39).

Traços, sons, cores e formas foram alcançados com a experimentação de várias texturas, materiais diversos, como elementos da natureza, modelagem com massinhas, esculturas com papel machê, desenhos e pinturas. Houve também apresentações das crianças que abrangeram a música, a dança, a mágica, a imitação, o faz de conta, a oralidade, dentre outros.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p. 39)

Oralidade e escrita foram abrangidos nas rodas de conversas, leituras de poemas e histórias, músicas com gestos, entrevistas pelas professoras junto às crianças sobre o circo e suas preferências, nas brincadeiras de faz-de-conta e jogo simbólico.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 40).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações foram alcançados por meio do levantamento do conhecimento prévio sobre a história do circo e suas características como as cores, o formato da tenda do circo, como chegam às cidades, como vivem e trabalham os artistas de circo, experiências com elementos do circo e muitas outras curiosidades e conteúdos.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p.41).

Assim, ao propor ações e práticas que fazem parte das manifestações culturais e artísticas do circo, foi possível alcançar os cinco campos de experiências organizados na BNCC.

Inicialmente, as professoras fizeram um levantamento acerca dos conhecimentos prévios das crianças sobre o circo, a fim de conhecer hipóteses, curiosidades e necessidades para ações com cada turma e suas especificidades.

Para a turma do Infantil e Infantil I, o palhaço foi o personagem escolhido pelo fato de que os bebês e as crianças pequenas ficavam inseguras diante do artista engraçado e colorido.

Trabalhou-se com 19 crianças de 1 a 2 anos de idade, com o objetivo foi de apresentar o palhaço como uma figura divertida e amiga, que é gente e poderia ser as próprias crianças, diminuindo, assim, a insegurança delas ao ver o figurante.

Foi possível explorar muita tinta, diferentes texturas, cores, músicas e muitas brincadeiras.

Figura 37 – Turmas do Infantil e Infantil I pintando a própria silhueta em papel.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os bebês do berçário puderam brincar com bambolês e elementos do circo. Já não ficavam mais inseguros com a figura do palhaço, tornando-se uma alegre brincadeira.

Figuras 38, 39 e 40 – Crianças brincando com elementos do circo e o palhaço.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Elas exploraram tintas e materiais variados para a construção do palhaço de texturas.

Figuras 41 e 42 – Exploração e construção do palhaço de texturas.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As crianças do Infantil II, com idade de 2 a 3 anos, tiveram a oportunidade de vivenciar experiências com o livro *Lá vem o circo*, de Nye Ribeiro. As ações foram voltadas ao conhecimento dos personagens do circo, à identificação das cores e formas, à rabiscagem, ao movimento, à pintura, ao recorte, colagem e muita textura. Os alimentos tradicionais do circo, como a pipoca, o amendoim e o algodão doce, também foram trabalhados, tornando tudo muito mais gostoso e divertido.

Figuras 43 e 44 – Experimentando e fazendo arte com a pipoca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

A turma do Infantil II brincou de equilibrista e se divertiu como palhacinhos.

Figuras 45 e 46 – Crianças do Infantil II brincando de equilibrista e palhaço.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

A turma do Infantil III, com a faixa etária de 3 a 4 anos, investigou e aprendeu sobre os animais exibidos antigamente como atração para o público nos circos e como eles eram tratados, sendo trabalhado com os sentimentos e as emoções. Fizeram também a relação dos personagens e super-heróis que fazem parte do *show* nos circos contemporâneos.

Figuras 47 e 48 – Construção da cartola mágica com jornal e pintura coletiva.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As crianças de três anos brincaram de acrobacia com bicicleta e imitavam o leão no círculo de fogo.

Figuras 49 e 50 – Acrobacias com bicicleta e círculo de fogo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

A turma de 4 e 5 anos, que fazem parte do Infantil IV, pesquisaram sobre a história do circo, suas características, além dos profissionais que fazem as apresentações de malabarismo, contorcionismo, trapézio, bailarinas, mestres de cerimônia, equilibristas, engolidores de fogo, mágicos, vendedores e demais.

Figura 51 – Tecido acrobático.



Figura 52 – Desenho em diferentes suportes.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As crianças de 4 anos brincavam e imitavam o contorcionista.

Figura 53 – Contorcionismo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Por fim, o Infantil V, com idade de 5 anos, trabalhou a história do circo e seus personagens, identidade por meio do autorretrato, jogos simbólicos, criação artística utilizando diferentes suportes, riscadores e elementos da natureza, interpretação e releitura de obras de arte, produção de texto e elaboração de um livro coletivo, experimentos científicos que parecem mágicas, criação artística junto com os familiares e entrevistas sobre as vivências circenses de pessoas com mais de 55 anos.

Figura 54 – O circo chegava de ônibus.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Figura 55 – Construção do ônibus.



O Infantil V reproduzia em suas brincadeiras as vivências do circo.

Figuras 56, 57 e 58 – Brincadeiras e vivências do circo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

O conhecimento das obras sobre o circo ampliava o repertório e a imaginação das crianças, que eram registrados em suas produções.

Figuras 59, 60 e 61 – Releitura de *O circo*, poema de Roseana Murray.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os personagens circenses apareciam na modelagem com massinha.

Figuras 62 e 63 – Confeção e criação com massinha assada.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

Trabalharam o esquema corporal e a figura humana por meio do autorretrato.

Figuras 64 e 65 – Autorretrato.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

As crianças da turma de 5 anos produziram um livro coletivo, em que cada um contribuiu com um pedacinho de sua história sobre o circo.

Figuras 66 e 67 – Produção coletiva do livro *O circo da Alegria*.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os passeios para coletar elementos da natureza também eram momentos de exploração e conhecimento.

Figuras 68, 69 e 70 – Escolha, seleção e criação com elementos da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Puderam manipular materiais diversos para testar as experiências que pareciam mágica.

Figuras 71, 72 e 73 – Experimentos que parecem mágicas: balão que enche sozinho.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As interações com pessoas que conheceram o circo de antigamente causava interesse e admiração.

Figuras 74 e 75 – Entrevista com pessoa acima de 55 anos conhecendo o circo antigo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

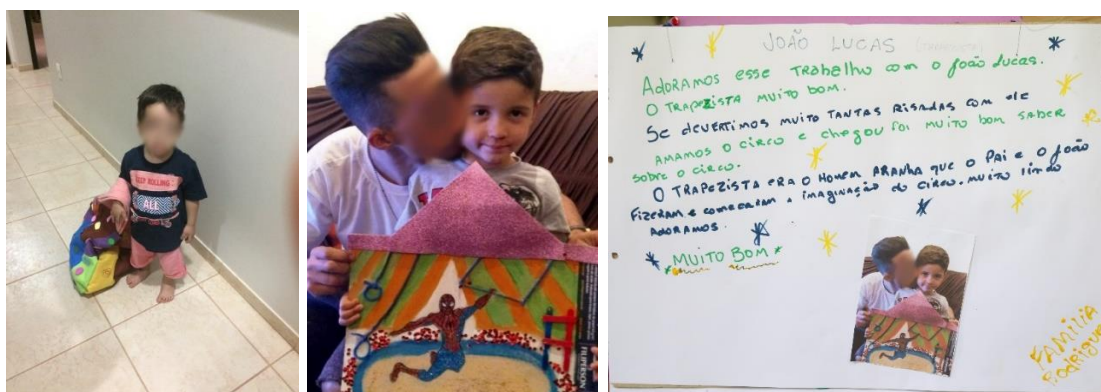
5.9 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROJETO

Barbosa e Horn (2008, p. 89) citam que “[...] pensar a escola como comunidade educativa, que inclui em seus projetos a participação da família e da comunidade, significa ampliar as fronteiras sociais”.

Nesse sentido, durante o desenvolvimento do projeto, as famílias foram solicitadas a participar de atividades como a produção de uma arte, contação de

história, relatos, troca de experiência junto com a respectiva criança. Cada turma elaborou uma sacola ou caixa contendo materiais diversos, que a criança levava aos finais de semana e retornava com o registro da obra realizada com a família.

Figuras 76, 77 e 78 – Registro do Projeto em casa.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.10 PREPARANDO A MOSTRA LÚDICA CULTURAL

Em meados de setembro, as práticas e ações junto às crianças estavam se encerrando e os próximos passos seriam a preparação para a efetivação da 8.^a Mostra Lúdica Cultural: Linguagens Poéticas das crianças de Tibiriçá.

5.11 O CONVITE

Ariosi (2013, p. 97) cita que:

A participação vai se construindo também por meio da atenção aos aspectos organizativos, significando preparar para cada situação um convite, organizar bem o espaço para que os adultos se sintam à vontade, utilizar material adequado de documentação para que os pais possam perceber que a presença deles é importante e esperada.

Nessa direção, o convite foi idealizado na própria escola, de maneira que a imagem dele fizesse sentido para as crianças e os pais que participaram no desenvolvimento do projeto. Foi elaborado com elementos que fizeram parte do processo de ensino e aprendizagem no decorrer do ano de 2018, como a da tenda do

circo, o sapato do palhaço que fez a apresentação e os trabalhos feitos pelas crianças, a fim de indicar o que seria exposto na mostra.

Figuras 79 e 80 – Convite para a 8.^a Mostra Lúdica Cultural (2018).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Finalizado o convite, cada criança recebeu um para levar à família.

Figuras 81 e 82 – A entrega do convite.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Enquanto isso, com o término das atividades e produções das crianças referentes ao Projeto Representações e Aventuras do Circo, o momento que se segue é o de preparar a montagem da exposição.

5.12

MONTAGEM DA MOSTRA LÚDICA CULTURAL

O material a ser exposto foi escolhido de modo a evidenciar à família e à comunidade o que foi feito pelas crianças e mostrar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Figuras 83, 84, 85 e 86 – Organização coletiva da mostra.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

A exposição dos trabalhos infantis foi organizada por turmas com o objetivo de facilitar a apreciação das produções das crianças pelos pais e comunidade.

Foram apresentadas produções individuais e coletivas, com a elucidação do que foi realizado. As fotos contextualizaram e oportunizaram conhecer o processo de realização das atividades. Os bânneres apresentaram o trabalho de cada turma e ilustraram as ações com algumas imagens e fotos.

Outrossim, conforme já descrito anteriormente, considerando-se a 8.^a Mostra Lúdica Cultural como a documentação das ações planejadas e intencionais, Parodi (apud MARQUES, 2010, p.126) escreve sobre esse processo de documentar:

1. QUEM documenta: os professores individualmente ou em grupo, os órgãos colegiais, as comissões de trabalho, os próprios alunos.
2. O QUE se documenta: a atividade didática, administrativa e organizativa da escola: a programação das intervenções, mas também o percurso formativo do aluno, a história do grupo.
3. ONDE se documenta, com quais instrumentos: o registro de classe, o diário do professor, o projeto, os planos de trabalho, o “diário de bordo”, os registros das reuniões, os audiovisuais, os arquivos eletrônicos, os murais e cartazes, as exposições, os álbuns fotográficos.
4. QUANDO se documenta: incessantemente, antes, durante e depois da realização de atividades, individualmente e em grupo[...].
5. PORQUE se documenta: para conservar a memória do trabalho desenvolvido, para mostra-lo aos outros, a pedido institucional, para adquirir consciência sobre as escolhas didáticas e educativas, para replanejar.
6. COMO se documenta: narrando as experiências, expondo os materiais, sintetizando os elementos essenciais [...].
7. PARA QUEM se documenta: para si mesmo, para os colegas, para órgãos externos, para a instituição, para as famílias e, no caso da documentação produzida pelas crianças, para os colegas de classe, da escola ou de outra instituição, para si mesmas e para os pais.

A 8.^a Mostra apresentou painéis com registros, fotos e processos de realização.

Figuras 87 e 88 – 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá” (2018).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.13 REALIZAÇÃO DA 8.^a MOSTRA LÚDICA CULTURAL “LINGUAGENS POÉTICAS DAS CRIANÇAS DE TIBIRIÇÁ”

A 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá” aconteceu nos dias 3 e 4 de outubro de 2018, com visita da família e comunidade e teve apresentações culturais das crianças do Infantil, Infantil I, Infantil II e Infantil V.

Na abertura, houve uma apresentação com a Camerata Experimental da Secretaria Municipal da Cultura de Bauru, com a participação de Adele Trevisan Marques, aluna da Unesp-Bauru. No segundo dia, as crianças de 6 a 15 anos, do Projeto “Achilles dos Reis”, também oportunizaram uma cantata para todos os visitantes.

A Secretaria Municipal da Educação de Bauru, órgão gestor das escolas parceiras, também esteve presente no evento, com representantes do Departamento Pedagógico, Diretora da Divisão de Creches Conveniadas e algumas supervisoras da Educação Infantil.

O evento contou com a presença e participação dos pais e da comunidade para apreciar as obras e produções realizadas durante o ano de 2018, como é possível observar na Figura 89:

Figura 89 – Visão geral da visita.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os banners apresentaram um breve contexto da turma e dos objetivos desenvolvidos naquele grupo, ilustrados com alguns registros fotográficos dos processos também de trabalho das crianças.

Figuras 90 e 91– Pais e visitantes observando as produções das crianças.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os trabalhos das crianças desenvolvidos com suas famílias também foram expostos. Elas puderam rememorar os momentos vividos. Os pais e demais visitantes procuraram observar os trabalhos realizados em seus detalhes e identificar as produções de cada criança.

Figuras 92 e 93 – Apreciação dos trabalhos feitos com a família.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os visitantes observavam os bânerez que contextualizavam o trabalho de cada turma e conheceram os processos de aprendizagem das crianças. As Figuras 94 e 95 expõem as cenas do momento real e as expressões das crianças, além da história vivida das descobertas.

Figuras 94 e 95 – Os Visitantes veem os processos de aprendizagem das crianças no bânneres e painéis de fotos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Os pais registram os trabalhos e produções de seus filhos para também guardar na memória os acontecimentos da infância na escola.

Figuras 96 e 97 – Os pais fotografando a produção da criança e seus processos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

O evento recebeu a visita da Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayasi e da TV Unesp, da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” de Bauru. Foram realizadas entrevistas com crianças, gestores, pais e professores, a fim de registrar as impressões e avaliações da comunidade escolar sobre a Mostra.

Figuras 98 e 99 – Visita e entrevistas da TV unesp – Bauru.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

5.14 AS APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Ariosi (2013), em *Eventos artísticos-culturais e participação da família na escola de educação infantil*, produção acadêmica encontrada como resultado da pesquisa em base de banco de dados, afirma que os eventos nas escolas de Educação Infantil favorecem a participação da família, pois permite construir um sentimento de pertencimento e envolvimento com professores, equipe, com o ambiente e com as crianças. Para além disso, os eventos mostram que a escola ultrapassa seus muros, envolve a comunidade e transmite cultura e conhecimento.

As apresentações são momentos culturais que envolvem todas as turmas, com dança, teatro, música ou outra que represente o trabalho desenvolvido durante o ano. Esses eventos são exibidos aos pais, familiares e comunidade em geral.

Figura 100 – Aguardando as apresentações.

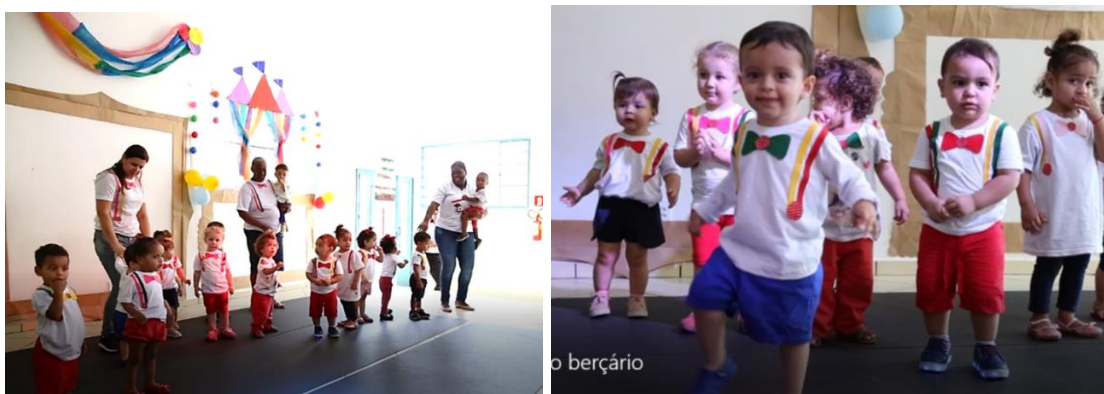


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.15 GRUPO DOS BEBÊS¹³

O grupo composto por quinze 15 e crianças com idade até 2 anos fez uma apresentação com a música *O circo da alegria*, do grupo musical *Patati Patatá*. Pelo fato de serem pequenos, nas apresentações há palmas, risos e choros, no entanto, os pais gostam de registrar esse momento de seus filhos.

Figura 101 e 102 – Apresentação dos bebês até 2 anos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018)

5.16 GRUPO DE CRIANÇAS DE 2 ANOS¹⁴

Seguiu-se o espetáculo de 13 crianças com idade entre 2 e 3 anos com a turma do Infantil II. Eles representaram com alegria e dinamismo a música *O palhacinho atrapalhado*, da cantora Xuxa.

Figura 103 e 104 – Apresentação das crianças de 2 anos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

¹³ A apresentação pode ser conferida no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=cbqv4Oj5UyM>

¹⁴ A apresentação pode ser conferida no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=ZxRDS_1v25o

5.17 GRUPO DE CRIANÇAS DE 3 ANOS¹⁵

Houve também a exibição de 14 crianças com idade de 3 e 4 anos que compõem a turma do Infantil III. Eles mostraram *shows* de mágica, imitaram alguns animais que trabalhavam no circo de antigamente e super-heróis do circo atual. Houve também números com bailarinas e equilibristas.

Figuras 105, 106 e 107 – Apresentação das crianças de 3 anos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

¹⁵ A apresentação pode ser conferida no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=Z2LLfCcloL4&t=56s>

5.18 GRUPO DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS¹⁶

A turma do Infantil IV fez apresentações sobre os trabalhadores e personagens do circo, como o mágico, os palhaços, os equilibristas e bailarinas.

Figuras 108, 109, 110, 111 e 112 – Apresentação das crianças de 4 anos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.19 GRUPO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS¹⁷

O Infantil V, com as crianças de 5 anos, trabalhou algumas obras como: *Alegria, alegria, o circo chegou*, de Ernani Coitat; *Grande Circo Brasil*, de Lorival Viegas; *Cenas del Circo de Arthuro Michelena*, *Série Circo – escultura em pequenos formatos*, de Silvia de Stoia, e *O circo chegou*, de Cleuza Caldas. A apresentação foi a obra em quadros vivos representadas pelas crianças.

¹⁶ A apresentação pode ser conferida no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=zazTITTHbX0>

¹⁷ A apresentação pode ser conferida no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=TvGFiAjB7Vc>

Figuras 113, 114, 115 e 116 – Apresentação das crianças de 5 anos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.20

ALGUMAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Retomando a disposição da LDBEN n.º 9394/96 (BRASIL, 1996) sobre a avaliação da criança pequena na Educação Infantil, “[...] far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Nesse sentido, as escolas, ao escolher um procedimento para avaliar as crianças, evidenciam suas concepções sobre educação, criança e a aprendizagem.

Com o objetivo de apresentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da EEI Angélica Leite de Freitas, durante o ano de 2018, seguem algumas produções e atividades realizadas apresentando pinturas, colagens, desenhos, fotografias e construções próximas às demandas e às possibilidades da faixa etária.

As Figuras 117 e 118 mostram a ênfase na exploração de materiais variados, o espalhamento de tintas e diversas texturas.

Figuras 117 e 118 – Espalhamento de tinta e texturas.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As Figuras 119 e 120 mostram a construção de um robô de sucata e uma maquete que exigiram vários processos, como a escolha dos materiais de diversas formas, montagem envolvendo esquema corporal, pintura, colagem e noção espacial.

Figura 119 – Robô de sucata.



Figura 120 – Construção da maquete.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

O trabalho com esculturas possibilitou conhecer o processo de produção do papel machê até a criação das esculturas, envolvendo as transformações e a criatividade. Seguem também, algumas obras envolvendo o desenho infantil, fase que antecede a escrita e algumas intervenções.

Figuras 121 e 122 – Escultura de papel machê e obras envolvendo desenho.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

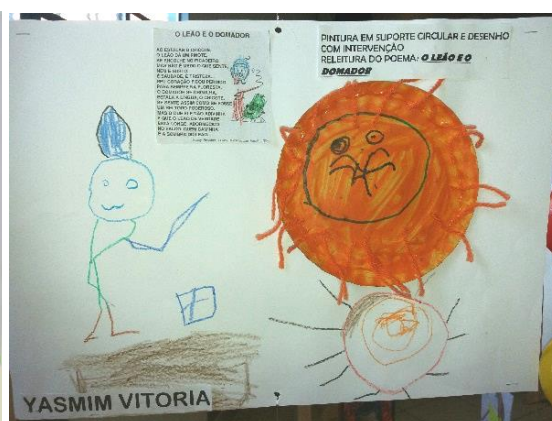
As crianças retrataram, por meio dos desenhos, pintura e colagem, os personagens do circo.

Figura 123 – Cuspidor de fogo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Figura 124 – Leão e domador.



O trabalho com elementos da natureza incluiu desde o passeio para colher os materiais, fazer a seleção até a criação de figurantes da cultura circense.

Figuras 125, 126 e 127 – Produção com elementos da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Depois das brincadeiras de faz-de-conta com materiais não estruturados, pesquisa sobre o circo e como ele chega até a cidade, os objetos concretos ou em 3D foram desenvolvidos e decorados com elementos diversos.

Figura 128 – O circo chegava de ônibus.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Em seguida, temos alguns trabalhos realizados com a família e a descrição de como foi a experiência de ter o projeto em casa.

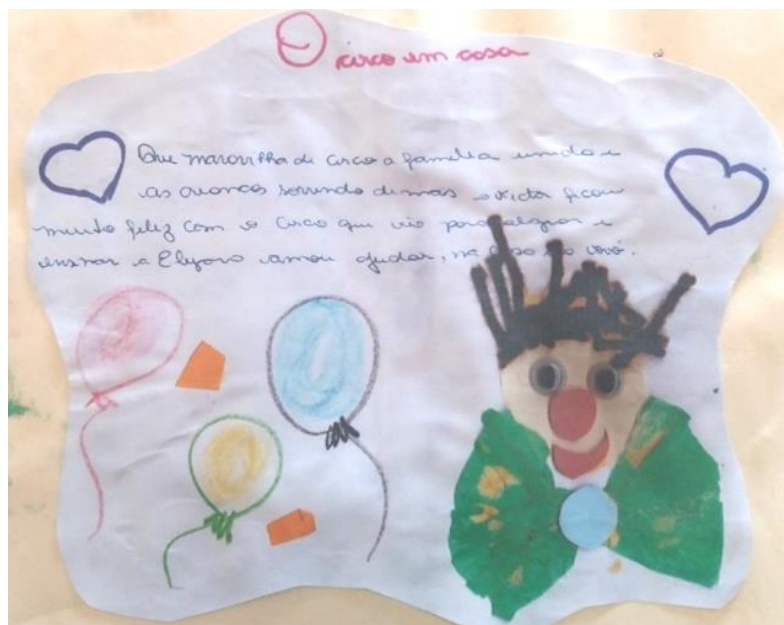
Figuras 129, 130 e 131 – Trabalhos realizados com a família.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Além da produção artística, as famílias registravam, por meio de fotos e depoimentos, a experiência do trabalho em casa junto com a criança.

Figura 132 – Registro da família.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

As famílias relataram a realização da atividade, como a fizeram, o que mais gostaram e outras experiências.

Figura 133 – Depoimento sobre o projeto em casa.

A experiência foi muito legal!!!
 Comecei a contar a história para o Joaquim, mas a atenção dele durou até o palhaço.
 Ele procurou pelo palhaço o tempo todo, então decidi fazer o desenho a partir disso.
 Mostrei as tintas e todos os outros materiais, mesmo assim ele não se interessou de início.
 Resolvi desenhar o rosto do palhaço, então ele se interessou e quis pintar, coloriu os olhos e o nariz, desenhava com as coratinhas, escolhendo todas as cores, ao mesmo tempo mostrei as formas geométricas e os nomes dos materiais, procurei usar todo o material em mãos.
 Então ele pegou a tesoura e disse que ia cortar uma florzinha, ele cortou e juntou com a prima Mariana, coloriram e desenharam todo o resto.
 E no fim ele disse para o pai e contou que usou o macarrão, o feijão, a tinta e coloriu a flor, junto com a mamãe, o vovô, a Mariana e a Lia Beti. Também disse que usou para a Lia da escola.
 Coloquei o nome de todos no desenho e foi um momento muito divertido e de aprendizado para o Joaquim e para a mamãe.
 Gostamos muito!

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Ao término da 8.^a Mostra, a TV Unesp, que esteve presente no local, entrevistou crianças e adultos, resultando em um vídeo com a entrevista completa.¹⁸

Figura 134 – Criança sendo entrevistada.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Alguns materiais da 8.^a Mostra 2018 foram expostos na biblioteca da Unesp, *campus* de Bauru, durante semana da criança.

Figura 135 – Parte da 8.^a Mostra 2018 em exposição na Unesp de Bauru.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

¹⁸ A entrevista completa pode ser conferida no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=l49xi3wMjUA>
<https://tv.unesp.br/video/l49xi3wMjUA>

5.21 CONCLUSÃO DO PROJETO

Para encerrar o Projeto Anual “Representações das aventuras e criações no circo”, no ano de 2018, ao final de outubro, chegou um circo à cidade e a EEI Angélica Leite foi com as crianças e todos puderam conhecer um circo de verdade.

A 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá” foi o auge do projeto educativo, momento em que o processo de aprendizagem foi exposto por meio das produções infantis.

Figura 136 – O circo chegou!



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5.22 AVALIAÇÃO DA 8.^a MOSTRA LÚDICA CULTURAL

Ao término da mostra, as crianças puderam rever as apresentações culturais e filmagens da realização do evento. Nessa fase, eles puderam, coletivamente e com o professor, rememorar a própria participação na Mostra, como também de toda a comunidade educativa, socializando suas impressões e preferências.

Há, ainda, as impressões dos pais e comunidade registrados no portfólio de visita à Mostra. A equipe escolar avalia o evento nas reuniões pedagógicas e planejamentos.

Figura 137 – Avaliação: socializando as filmagens da mostra.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

6 PROCEDIMENTOS: INSTRUMENTOS DE COLETA E FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento para a coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por questões fechadas e abertas, com o objetivo de conhecer a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre os assuntos em estudo. Conforme cita Severino (2007, p. 125): “No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.”¹⁹

Nesse contínuo, buscou-se investigar junto aos professores a prática docente desenvolvida na realização da 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá”, considerando o planejamento, a observação, o registro e a avaliação como elementos intencionais imprescindíveis ao processo de ensino na escola de Educação Infantil.

Para tanto, formulou-se um questionário para as professoras²⁰ (Apêndice F) com 24 questões abertas e fechadas, sendo que o bloco I destinou-se à caracterização dos sujeitos; o bloco II procurou tratar do perfil profissional dos participantes e o bloco III buscou conhecer as concepções das professoras no tocante as Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil. As questões foram aplicadas a sete professoras que compõem o quadro de profissionais docentes da escola pesquisada.

Outros dois questionários foram elaborados, um para a equipe de apoio (Apêndice G) e outro para a família (Apêndice I), respectivamente. A partir da pesquisa junto à equipe de apoio e família, procurou-se conhecer a percepção sobre a realização e os resultados da Mostra.

O questionário aplicado junto à oito funcionárias que fazem parte da equipe de apoio era composto de 12 questões abertas e fechadas e tratou da caracterização e do perfil da equipe, seguido de questões referentes à visão sobre a escola, as crianças e a Mostra.

No tocante à família, foram aplicados quatro questionários. O primeiro (Apêndice H) continha nove perguntas abertas e fechadas e foi aplicado a 35 famílias

¹⁹ As respostas abertas dos entrevistados foram transcritas na análise, conforme a argumentação individual.

²⁰ Adotou-se a nomenclatura professora pelo fato de todas serem do gênero feminino e terem seus cargos como professoras.

no período que antecedeu a mostra, a fim de investigar a visão dos sujeitos sobre a função da escola, a rotina da criança e sobre o conhecimento e a participação em alguma mostra cultural da escola. O segundo (Apêndice I) foi aplicado durante a 8.^a Mostra Lúdica Cultural e foram entrevistados 41 sujeitos entre pais e visitantes. Elaborado com 11 questões abertas e fechadas, o objetivo foi averiguar a percepção dos envolvidos sobre a realização da mostra e o conhecimento acerca das produções infantis. Com a finalidade de pesquisar se houve alteração na percepção e opinião dos pais no período que sucedeu a 8.^a Mostra, aplicou-se o primeiro questionário (Apêndice H) novamente para 35 pais.

Salienta-se que, dada a dificuldade de cruzar os dados de todos os sujeitos da pesquisa com a família e respostas bastante similares, foram utilizados os questionários preenchidos de seis famílias que responderam aos três questionários aplicados antes, durante e após a Mostra.

Por fim, junto a 17 pais que não compareceram à 8.^a Mostra foi aplicado um quarto questionário (Apêndice J), com o propósito de investigar os motivos da ausência e sobre as impressões externas sobre o evento na comunidade.

Importa ressaltar que, para o desenvolvimento da pesquisa na escola, foi solicitada a autorização junto à responsável legal pela entidade (Anexo B).

No que se refere à coleta de dados, contou-se com a participação voluntária dos professores e funcionários que compõem a equipe da escola, que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos professores e equipe escolar (TCLE) (Apêndice D). A colaboração nos questionários de pesquisa realizados com pais, família e comunidade se deram também de forma voluntária.

Quanto à participação dos alunos nas ações e atividades relativas ao Projeto Anual “Representações das Aventuras e Criações no Circo”, que resultou nas produções para a 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá”, eles assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B). Os responsáveis também assinaram o TCLE (Apêndice A), bem como a autorização para uso e divulgação de imagens (Apêndice C). O trabalho de pesquisa com todos os envolvidos, assim como o uso de imagens e dados da escola, foi devidamente assentido pelo responsável legal mediante documentos anexados. (Anexos B, C e D).

Os questionários foram aplicados entre setembro e outubro de 2018 e os dados de antes e depois da 8.^a Mostra junto aos pais foram coletados nos horários de entrada

e saída das crianças, quando a família ia à escola; o da Mostra foi aplicado durante o evento. Os professores e a equipe de apoio responderam no cotidiano escolar. Os questionários necessitariam ser respondidos sem a intervenção da pesquisadora, assim, houve quem solicitou respondê-los em casa e devolvê-los nos dias seguintes.

Foi muito inspirador acompanhar os professores e a equipe de apoio refletir sobre a própria prática pedagógica para responder ao questionário. Eles também se envolveram e foram solícitos e prestativos ao participarem, o que foi muito positivo.

Os dados coletados foram tabulados e analisados, descritiva e diagnosticamente, para que, após a exploração e resultado dos dados, procedesse à avaliação dos resultados da investigação.

Os procedimentos citados proporcionaram subsídios para a produção do objeto de aprendizagem, o livro *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: só mostrar?*.

6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção apresentar-se-ão os resultados da pesquisa e as discussões realizadas por meio do questionário aos professores, equipe de apoio e família.

6.1.1 Questionário aplicado aos professores

O questionário foi aplicado a sete professoras que integram o corpo docente da escola pesquisada.

Para o levantamento inicial dos dados, aplicou-se um questionário constituído de questões abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer as características dos sujeitos, o perfil profissional e analisar as percepções do corpo docente no que tange às Mostras Lúdicas Culturais realizadas na escola em que trabalham.

Tal procedimento técnico, segundo Severino (2007, p. 125) está embasado como:

[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

Tabela 2 apresenta um resumo da caracterização das professoras quanto a idade, perfil profissional, tempo de trabalho na escola e tempo de docência na escola:

Tabela 2 – Síntese da caracterização das professoras.

Professoras	Turma	Idade	Nível escolaridade	Tempo de serviço na escola	Tempo de docente na escola
P1	Sem turma	35 a 45 anos	Superior	6m a 1 ano	6m a 1 ano
P2	Infantil III	25 a 35 anos	Superior e <i>lato sensu</i>	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P3	Infantil IV e V	35 a 45 anos	Superior e <i>lato sensu</i>	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P4	Infantil II	35 a 45 anos	Superior	1 a 5 anos	1 a 5 anos
P5	Infantil IV	25 a 35 anos	Superior e <i>lato sensu</i>	5 a 10 anos	1 a 5 anos
P6	Infantil III	+ 45 anos	Superior	5 a 10 anos	5 a 10 anos
P7	Infantil V	25 a 35 anos	Mestrado	+ 10 anos	+ 10 anos

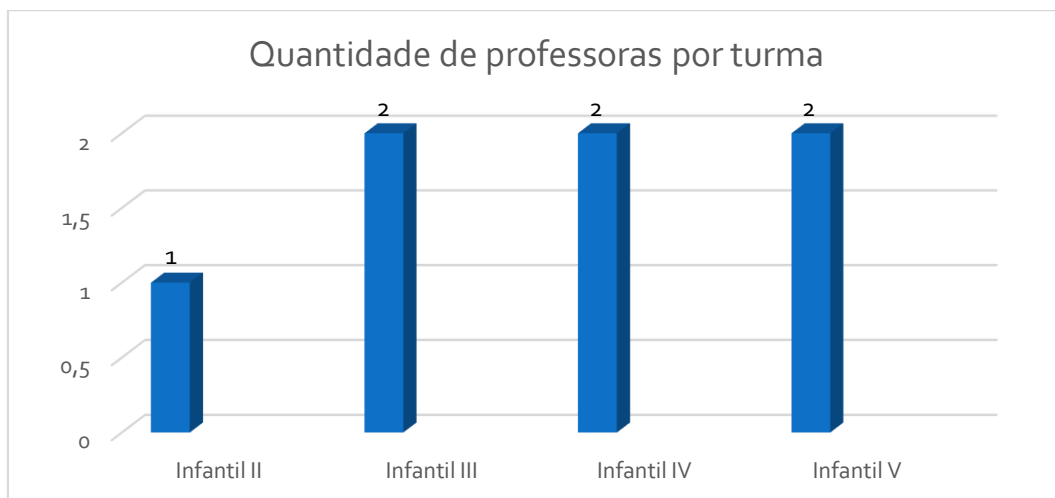
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nessa perspectiva, segue a análise dos sete questionários devidamente respondidos pelas professoras.²¹

Inicialmente, as representações gráficas exibem a caracterização dos sujeitos desta etapa da pesquisa. Para compor o bloco da caracterização dos participantes, solicitou-se que indicassem a turma em que é docente:

²¹ Importa salientar que todos dados obtidos para a elaboração dos gráficos têm como fonte o questionário de pesquisa.

Gráfico 1 – Professoras x turmas.

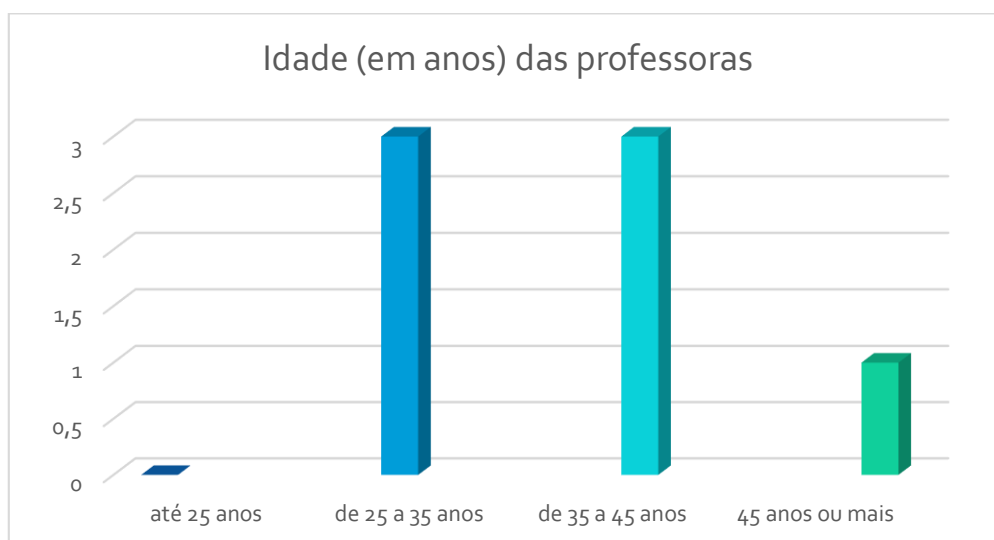


Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Conforme o Gráfico 1, a turma do Infantil II tem uma professora no período da manhã e no período contrário; quem realiza o trabalho de atendimento das crianças é a auxiliar de creche. Em contrapartida, as turmas do III, IV e V têm duas professoras, sendo uma no período da manhã e uma no período da tarde para cada turma.

Quanto à idade das professoras que trabalham na escola, fez a seguinte indagação: “Qual a sua idade”?

Gráfico 2 – Idade das professoras.

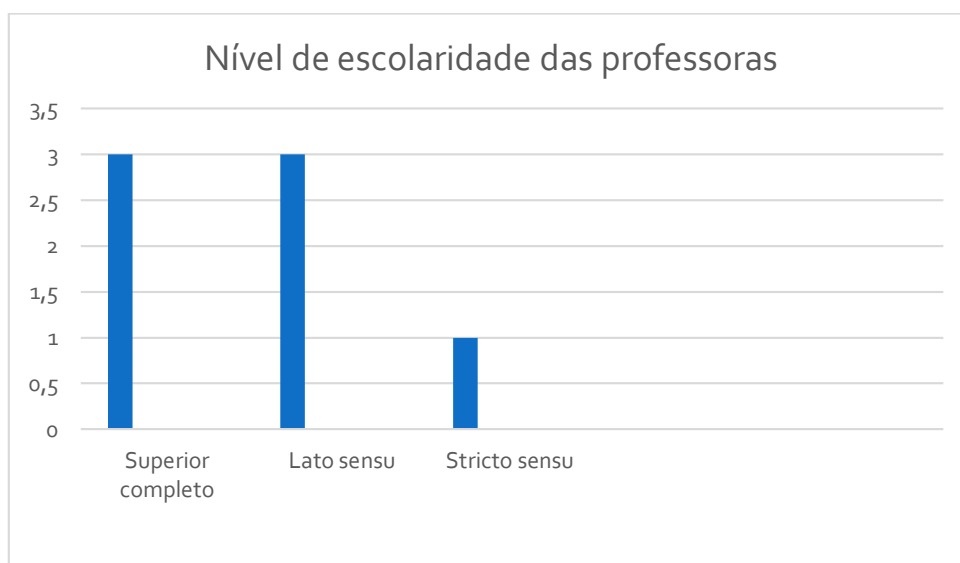


Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

De acordo com o Gráfico 2, não há professoras na faixa etária até 25 anos, entretanto, há três professoras na faixa etária de 25 a 35 anos; três professoras com idade entre 35 e 45 anos e uma com mais de 45 anos.

Quanto ao nível de escolaridade das professoras, solicitou-se que elas o indicassem.

Gráfico 3 – Formação acadêmica das professoras.



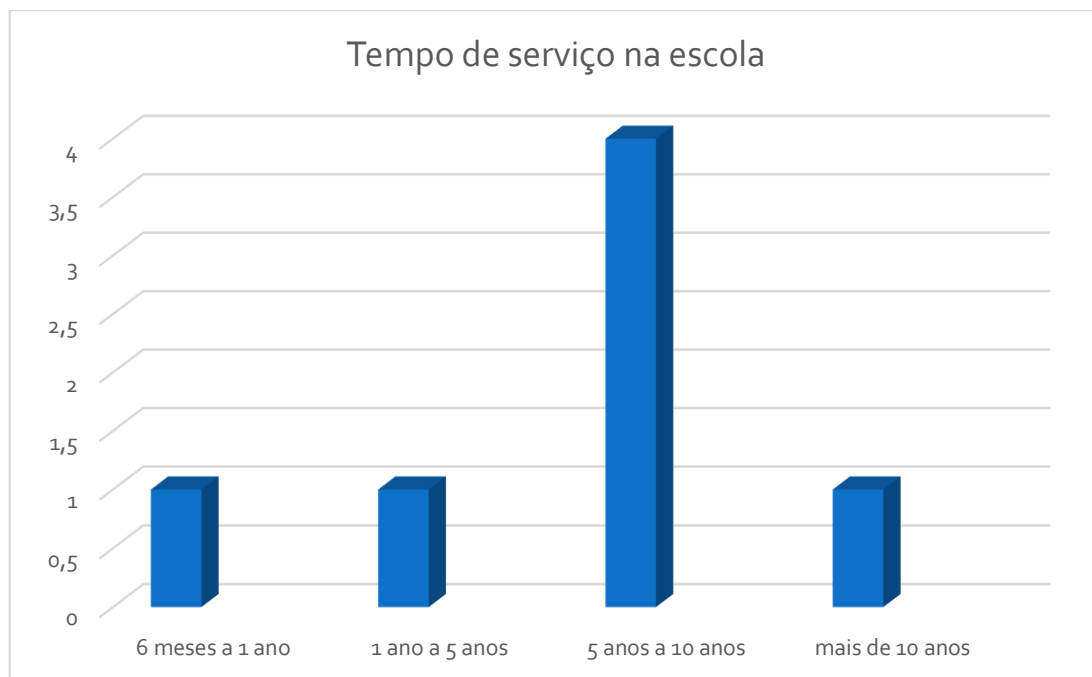
Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Os dados apontam que, das sete professoras participantes da pesquisa, três têm Nível Superior Completo; três tem pós-graduação *lato sensu*, e uma *stricto sensu* (Mestrado Profissional). Vale ressaltar que três professoras ingressaram na escola ocupando o cargo de auxiliar de creche e, com a conclusão do Ensino Superior em Pedagogia, passaram a ocupar o cargo de professoras.

Observa-se, portanto, que o corpo docente da escola tem formação na área da educação, alinhando-se ao art. 62 da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), que determina a formação docente em nível superior em licenciatura plena para atuar na Educação Básica, sendo admitida para o trabalho na Educação Infantil, e, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a formação mínima na modalidade normal.

Para compor do bloco II sobre o perfil profissional das professoras, fez-se a seguinte pergunta: “*Há quanto tempo trabalha na escola?*”

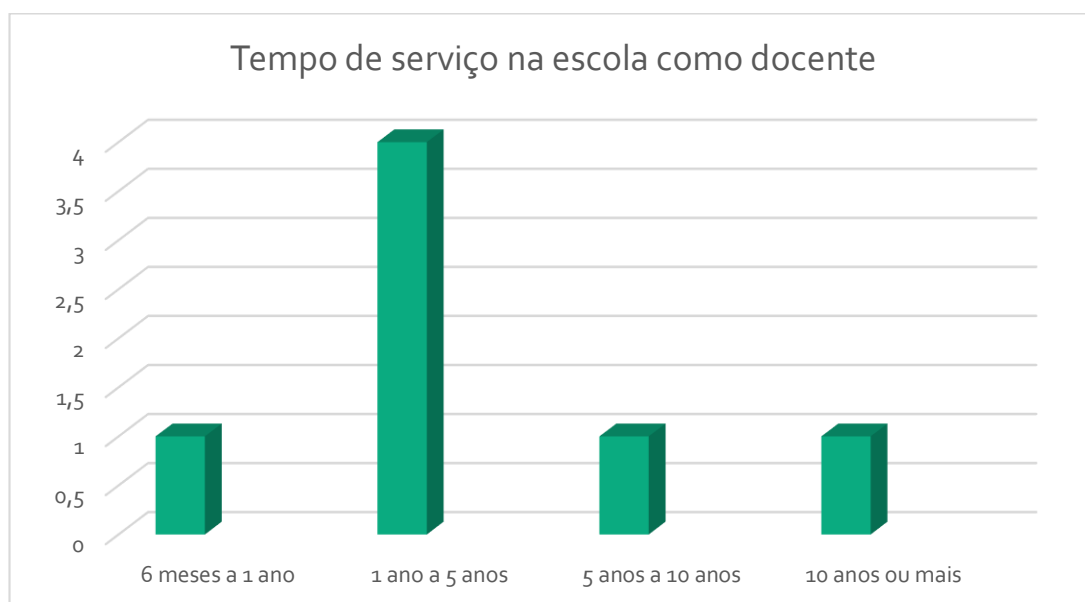
Gráfico 4 – Tempo de serviço na escola.



Fonte: Dados obtidos nos questionários de pesquisa

Quanto ao tempo de trabalho como docente na escola, pediu-se que as professoras apontassem o tempo na docência:

Gráfico 5 – Tempo de serviço na escola como docente.

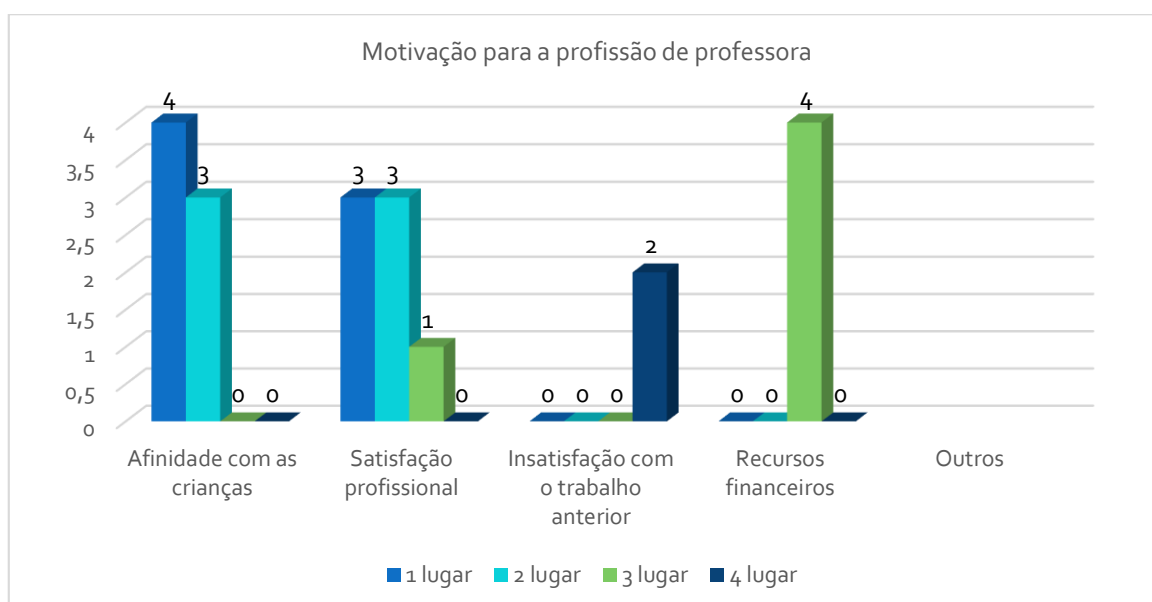


Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

É possível perceber que o corpo docente é formado por professoras com experiência, tendo em vista que uma professora tem tempo entre 6 meses e 1 ano; quatro professoras entre 1 e 5 anos; uma professora trabalha entre 5 e 10 anos como docente, e uma professora tem mais de 10 anos de docência. Comparativamente aos dados demonstrados no gráfico anterior, observa-se que as três auxiliares de creche que ingressaram na escola iniciaram e concluíram a licenciatura, e atualmente estão como docentes com tempo entre 1 a 5 anos.

Nessa perspectiva, fez-se a seguinte pergunta: *“O que a motivou a tornar-se professora de Educação Infantil?”*

Gráfico 6 – Motivação para a profissão docente.



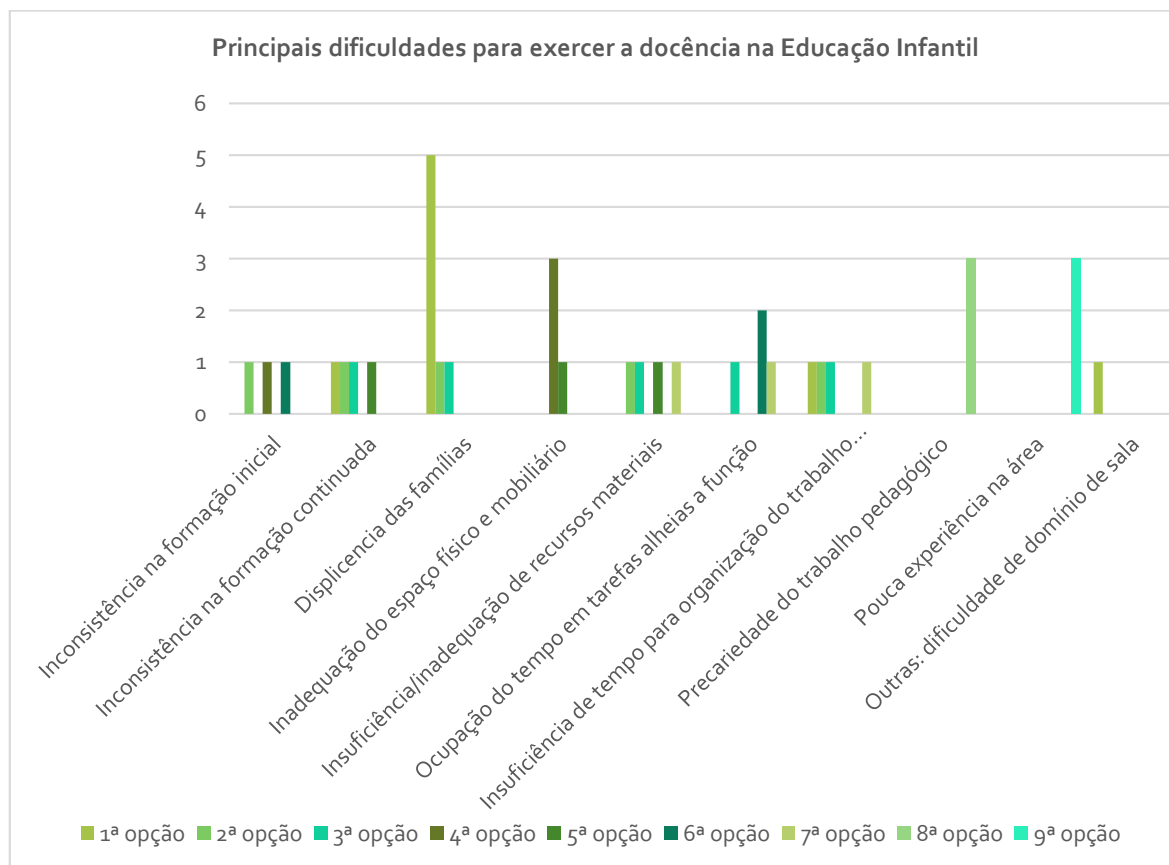
Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

Verifica-se que as professoras apontam como maiores motivações para a docência a afinidade com as crianças em primeiro lugar e, em segundo, a satisfação profissional, sendo ainda que quatro das sete professoras indicaram em terceiro lugar os recursos financeiros e, somente em quarto lugar, a insatisfação com o trabalho anterior. Não houve apontamentos em outras motivações.

Ao perguntar *“Das atribuições do cargo de professor quais as suas principais dificuldades para exercer o trabalho docente na Educação Infantil?”*, a displicência dos pais, destacada pelas professoras como a principal dificuldade para exercer o trabalho docente na Educação Infantil, é atribuída em função da percepção de que há, por parte de algumas famílias, um desinteresse sobre o que a criança faz na escola, sendo

considerada ainda, um lugar para deixar os filhos, concebendo o espaço escolar como lugar de guarda, desvalorizando, assim, a função docente. A ausência de responsabilidade familiar e casos de negligência quanto à saúde e à higiene da criança também foram apontados.

Gráfico 7 – Dificuldades para exercer a docência na Educação Infantil.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Nesse sentido, Almeida, Ferraroto e Malavasi (2017) descreve que a escola tem um “modelo” de família idealizado, determinando a forma como se concretiza a relação escola e família. Quando o comportamento da família em relação ao acompanhamento da vida escolar da criança não se alinha ao esperado pela escola, cria-se a imagem de famílias omissas, produzida pelos próprios professores por não entenderem a configuração familiar. Assim, Lahire (1997, p. 334 apud ALMEIDA; FERRAROTO; MALAVASI, 2017, p. 651) cita que, “a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos [...]”, os docentes concluem “[...] que os pais não se incomodam com os filhos”.

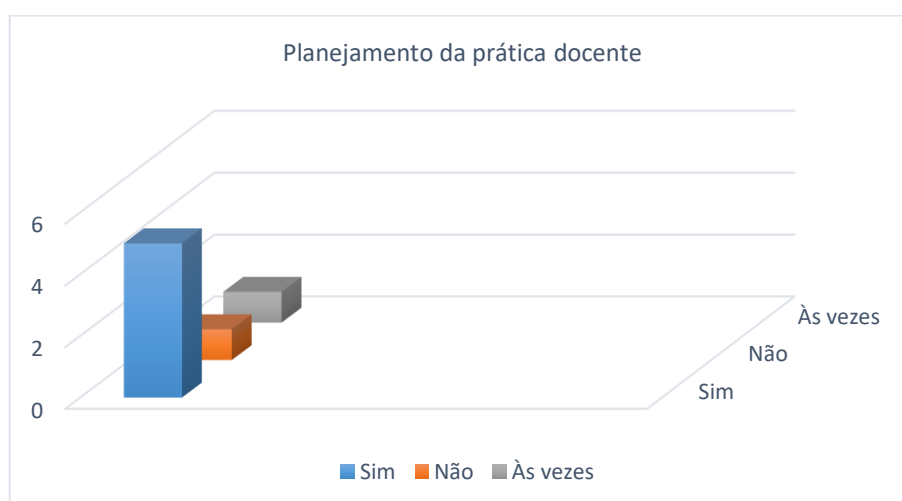
Há, ainda, uma dicotomia. Ora pela ausência de responsabilidade, ora pela dificuldade por parte dos pais em dividir as responsabilidades quanto à educação dos filhos. O caminho para uma harmonização entre escola e família não é tão curto, porém, o melhor deles é a formação não só das crianças, mas da família, da mesma forma, a ampliação do diálogo e do conhecimento sobre o trabalho pedagógico da escola.

Ao perguntar às professoras: “*Quais ações você considera importantes para atender às características das crianças da Educação Infantil no cotidiano?*”, foram feitos apontamentos como formação continuada, leitura sobre desenvolvimento e educação, observação diária da turma, rotina, acolhimento, afeto, ouvir as crianças, estímulo às brincadeiras, espaço adequado, planejamento, crianças como protagonistas e ações que desenvolvam integralmente as crianças.

O grupo composto pelas professoras da escola pesquisada tem concepções necessárias ao trabalho educativo com a criança pequena. Ao papel do professor como mediador, interlocutor, parceiro mais experiente, é importante colocar em evidência que suas atitudes podem tanto ampliar quanto limitar as experiências de meninos e meninas[...] (OSTETTO, 2015). Nesse sentido, as concepções que as professoras têm no que tange a criança, cuidado, educação, desenvolvimento, aprendizagem infantil, afetividade, rotina e prática pedagógica refletem a intencionalidade de suas ações.

Quando interrogadas: “Você tem o hábito de planejar sua prática junto às crianças?”, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 8 – Sobre o hábito de planejar a prática docente.



Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

O Gráfico aponta que cinco professoras responderam que têm o hábito de planejar sua prática pedagógica, uma que não e uma declara que às vezes planeja junto às crianças. As professoras que planejam a sua prática junto à criança, descreveram os instrumentos que utilizam da seguinte maneira:

Muitas vezes gosto de observar a turma enquanto realiza atividades e diante de dificuldades encontradas, planejo meu trabalho, isso somado já aos projetos de acordo com a faixa etária. (P1)

Através de rodas de conversa. (P2)

Através de rodas de conversa, colhendo dados, partindo da necessidade da criança. (P3)

Pesquisa, estudos e avaliação semanal da turma. (P4)

Pesquisa, estudos e avaliação semanal da turma para verificar o interesse das crianças diante das atividades. (P5)

Não respondeu. (P6)

P6 que respondeu não planejar sua prática, justificando “*porque minhas crianças são muito pequenas e explorativas, ou seja, o material que está à disposição na mesa é um alvo fácil para eles destruírem ou até mesmo se machucarem (tesoura)*”.

A professora ao responder que não planeja sua prática junto com as crianças justificou a resposta de que as crianças são bem pequenas. Há de ressaltar que o planejamento não significa preparar atividades. A ação como disponibilizar materiais e brinquedos e organizar o espaço para a brincadeira são práticas intencionais do planejamento, como cita Rinaldi (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 114): “falamos sobre planejamento, entendido no sentido de preparação e organização do espaço, dos materiais, dos pensamentos, das situações e das ocasiões para a aprendizagem”.

A professora que respondeu que às vezes planeja, fundamentou da seguinte maneira:

Tenho o planejamento anual que está de acordo com os PCNs, BNCC e proposta do Município de Bauru, nesse não há a participação das crianças, já os projetos realizados são baseados nas necessidades delas, costumo planejar junto em roda da conversa e vou anotando no semanário. (P7)

Ao interpretar as respostas, verificou-se que as professoras pautam sua prática pedagógica em instrumentos como observação, escuta da criança por meio das rodas de conversa, registros em semanários, respeitam a iniciativa infantil quando pensam sua prática partindo do interesse e da necessidade da criança.

O planejamento imprime intencionalidade ao processo educativo, não é simplesmente a organização de atividades a serem desenvolvidas com a criança, a fim de preencher as horas em que ela passa na escola. A elaboração de um planejamento para a Educação Infantil deve ter como premissa a cumplicidade do professor na relação com a criança, ouvir atentamente o que ela diz e observar criticamente suas ações para que possam desenvolver as máximas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento na escola.

Ostetto (2000, p. 189-190) descreve que:

O planejamento não é bom ou ruim em si. Tomado como intenção e atitude, está submetido à direção que lhe imprimem. Não adianta ter um “planejamento bem planejado” se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças, se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age/atua, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.

A autora revela que é necessário o planejamento das ações educativas como um instrumento que atribui intenção ao trabalho docente, permitido acompanhar e avaliar o processo.

Barbosa e Horn (2008) apontam que, para trabalhar com crianças, é preciso aprender sobre elas e observar e acompanhar o percurso individual de cada criança é uma maneira de não valorizar o resultado, mas atribuir valor e visibilidade ao processo de construção das aprendizagens. “Afim, a documentação sempre nos diz algo sobre como construímos a criança e a nós mesmos como pedagogos”. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 103).

Nessa perspectiva, ao questionar: “*Você registra as ações junto às crianças?*”, foram obtidos os seguintes dados:

Gráfico 9 – Quanto à prática do registro das ações.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

É possível verificar que, quanto ao registro de suas ações, todas as professoras responderam que o utilizam para documentar as realizações e produções infantis.

Ao solicitar a elas para responder “*Quais instrumentos utiliza para registrar?*”, apresentam-se as seguintes respostas:

Por meio de atividades com tintas (pinturas, colagens e fotos – esta última estou criando o hábito. (P1)

Através de fotos e anotações diárias. (P2)

Através dos desenhos, rodas de conversas, pintura, modelagem, etc. (P3)

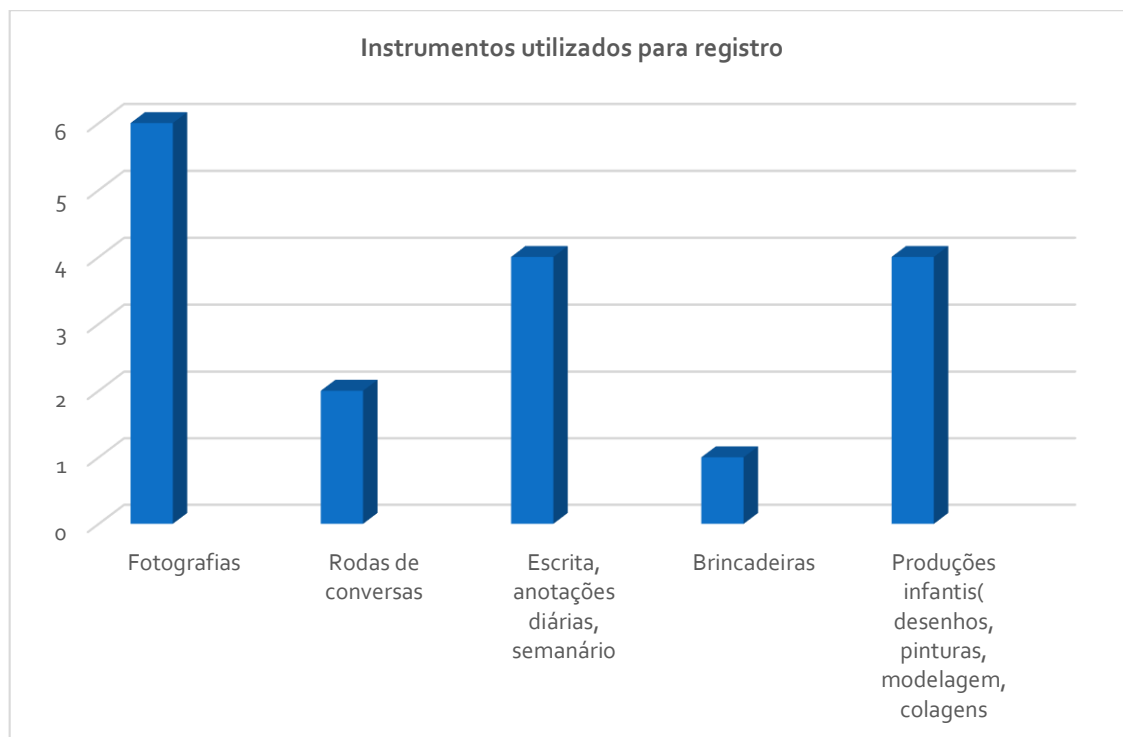
Fotos e diário. (P4)

Através de fotos e anotações no semanário. (P5)

Fotos, pinturas, massinhas. (P6)

Por meio de fotografias e escrita dos relatos das crianças em roda de conversa; observo também os desenhos feitos pelas crianças. (P7)

Gráfico 10 – Instrumentos utilizados para registro.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Nessa questão aberta, obtiveram-se respostas agrupadas pela similaridade. Observa-se que o instrumento mais utilizado para o registro e acompanhamento da prática é a fotografia, sendo usado por seis das sete professoras.

A palavra acompanhar tem o sentido aqui de observar o andamento ou ainda de verificar o progresso. Barbosa e Horn (2008, p. 110) descrevem que:

Fotografias e gravações em vídeo e em som: o registro fotográfico ou sonoro é imprescindível para o trabalho com as crianças pequenas, pois é um registro visual que inspira reflexão sobre o acontecido, possibilitando a quem não estava presente conhecer determinados fatos.

As anotações em diários ou semanários e o registro das produções infantis foram apontados por quatro das sete professoras como o segundo instrumento mais utilizado para o acompanhamento das ações pedagógicas. Essa prática se refere à confecção costumeiramente de cadernos universitários que são usados como planejamento semanal das atividades, podendo ser flexível e alterado conforme a necessidade e o interesse da criança ou grupo. No mesmo caderno são realizados os apontamentos e anotações relevantes diariamente como também os registros são realizados semanalmente. Barbosa e Horn (2008, p. 104) destacam que

O diário de campo: este instrumento importado da antropologia, pode ser considerado como um caderno de registro do professor, no qual ele poderá não apenas registrar dados objetivos, mas principalmente seus sentimentos sobre o que vê ou ouve, isto é, suas interpretações.

Relatórios narrativos de acompanhamento das crianças e relatórios narrativos de estudos realizados: este tipo de instrumento é caracterizado por imagens, desenhos, textos, coleta de amostras de trabalho, fotografias, diários de aprendizagem, gravações (vídeo e som) e agendas.

Duas professoras apontaram a roda de conversa e a observação das crianças em situações de brincadeiras como instrumentos de acompanhamento da criança.

Nesse sentido, as autoras classificam a prática como:

Entrevista: são instrumentos importantes, pois oportunizam o registro de diálogos entre os diferentes atores (professores, alunos, pais) e podem ser desenvolvidas não só no processo de ensino e aprendizagem, mas também nas situações significativas do dia a dia. Além de possibilitarem um conhecimento mais aprofundado das crianças, permitem estreitar os laços de afeto. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 108).

Sobre o registro das ações da criança, obtiveram-se as seguintes respostas:

É colocar no concreto o que a criança aprendeu. (P1)

Com o registro é possível acompanhar o desenvolvimento das crianças e observar também se nós professores podemos melhorar nossa prática. (P2)

É acompanhar seu desenvolvimento através da observação e conversa. (P3)

Uma forma de avaliação do desempenho e interesse das crianças. (P4)

Uma forma de avaliação do desempenho da criança e da aprendizagem. (P5)

Atividades feitas por elas, fotos, brincadeiras. (P6)

É uma forma de transcrever as ações que as crianças desenvolveram. Pode ser por meio de imagens (fotografia) e escrita. Por meio do registro, é possível que as informações sejam revistas (analisar as expressões das crianças, suas atuações). (P7)

Diante das reflexões acerca do que significa o registro para as professoras, considera-se que os sujeitos da pesquisa têm a concepção da prática do registro como um instrumento de acompanhamento de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que, para que o registro seja realmente considerado um instrumento de trabalho da professora, ele deve ser constituído pela observação e escuta atenta das crianças, sendo que, sem observar, não há o que registrar.

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos. (GANDINI; GOLDBERGER, 2002, p. 152).

Acrescenta-se ainda que os diferentes instrumentos utilizados no registro permitem a reflexão da própria ação docente, servem de documentação do processo pedagógico e caracterizam sua formação.

Referente à avaliação as professoras, foram questionadas em pergunta aberta “Quais instrumentos você utiliza para avaliar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças?”, sendo relatadas as seguintes informações:

Observação e até mesmo por meio de brincadeiras ou atividades práticas. (P1)

Diversos materiais lúdicos, observação também é importante. (P2)

Eu observo, converso, fotografo. (P3)

Conversa, participação no desenvolvimento das atividades. (P4)

Roda de conversa, participação e desempenho nas tarefas. (P5)

Na roda de conversa, trabalhos feitos, sua linguagem. (P6)

Fotografias ou minhas observações registradas no semanário. Nas observações, eu registro sobre as ações desenvolvidas pelas crianças (desenho, modelagem, etc.). (P7)

Gráfico 11 – Instrumentos utilizados para a avaliação da aprendizagem.²²

Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

No que tange ao instrumento de avaliação, analisa-se que quatro das sete professoras se apropriam da roda de conversa e da linguagem da criança como instrumentos para avaliar, sendo este o mais utilizado.

Em segundo lugar, a observação e o registro, tanto quanto as produções infantis, foram apontadas por três das sete professoras como instrumento para avaliar. A fotografia, a participação e o desempenho nas atividades foram apontados por duas das 7 professoras.

Em referência à avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças a LBD 9394/96, em seu art. 31, seção I, normatiza que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (BRASIL, 1996).

Hoffman (2012) define o termo avaliação como os processos didáticos que ocorrem nos espaços escolares e ao longo do tempo visando ao avanço contínuo do avaliado em questão.

²² Por se tratar de questão aberta, as respostas foram agrupadas por similaridade.

A autora afirma ainda que não se trata de fazer julgamento, mais acompanhar a trajetória de vida da criança em seu desenvolvimento e aprendizagem, com a intenção de favorecer o máximo possível de seu desenvolvimento. (HOFFMAN, 2012).

Nessa perspectiva de avaliação como forma de acompanhar o trabalho pedagógico e o desenvolvimento da criança, Souza (2015, p. 147) aponta que:

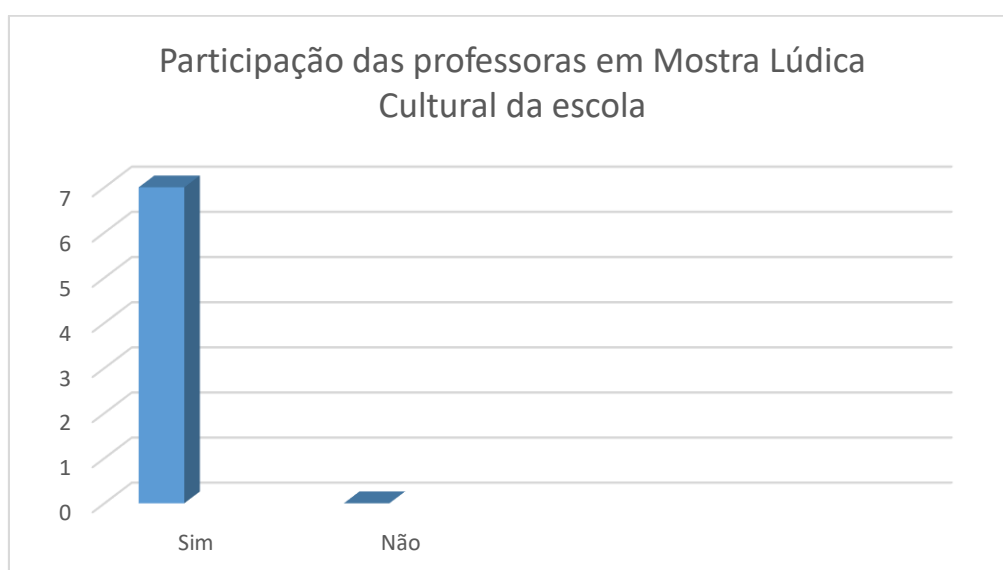
Essa concepção de avaliação reforça o uso do registro e da produção da documentação como forma de acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo das crianças. Isso significa produzir uma documentação que seja contextualizada, que considere a criança concreta, sujeito ativo do seu desenvolvimento, e acompanhe sua história de vida [...]. Uma avaliação que compare a criança com ela mesma, e não com critérios externos ou outras crianças. Esses registros servirão de apoio para a avaliação da criança, juntamente com o trabalho pedagógico que vem sendo oferecido, com vistas ao ajuste das práticas pedagógicas às necessidades individuais e do grupo.

Assim, pode-se concluir que a avaliação cumpre sua função quando o processo de ensino e de aprendizagem alcançam as máximas possibilidades junto às crianças e demais envolvidos.

Em continuidade, a próxima questão aplicada às professoras integra o bloco III, especificamente sobre as Mostras Lúdicas Culturais na escola pesquisada.

Ao perguntar se *“Já participou de alguma mostra cultural da escola?”*, obteve-se o seguinte cenário:

Gráfico 12 – Participação das professoras em Mostra Lúdica Cultural da escola.

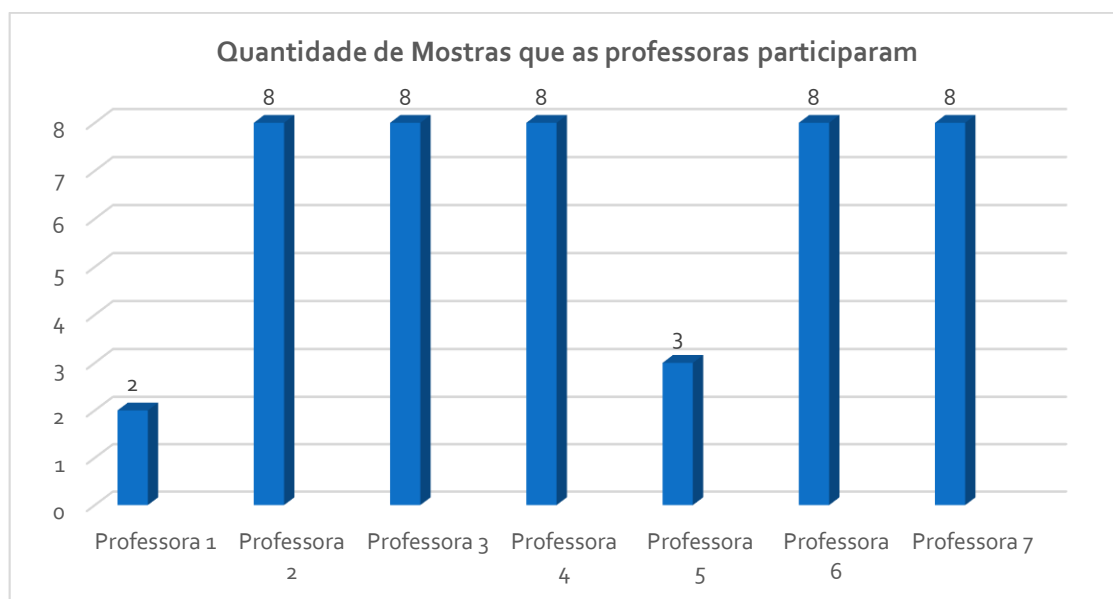


Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

Por meio do resultado, nota-se que todas as professoras já participaram de alguma Mostra na escola. Vale ressaltar que uma das professoras, que ingressou no ano de 2019, ao responder ao questionário, apontou que já participou de duas mostras, porém, como visitante.

Neste contexto, a pergunta que se segue é: “*De quantas Mostras você participou?*”, os resultados estão compostos no gráfico, como segue:

Gráfico 13 – Quantidade de Mostras que as professoras participaram.



Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

O gráfico mostra que, das cinco das professoras participaram das oito Mostras da escola, uma participou de três e outra professora participou de duas mostras como visitante. Observa-se, portanto, que a maior parte do corpo docente tem experiência de oito anos no trabalho com as Mostras Lúdicas, semelhantemente à equipe de apoio, que tem 50% das funcionárias que participou de todas as Mostras, sendo possível inferir que docentes e equipe de apoio vivenciaram o processo de construção dessa prática pedagógica peculiar à escola pesquisada e atribuem valores e convicções ao trabalho. Os pais corroboram para essa prática haja vista que todos os sujeitos da pesquisa participaram de alguma mostra e avaliam positivamente o evento.

Vale salientar que a escola produziu sua primeira Mostra Cultural em 2011 e o objetivo era dar visibilidade ao trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, por meio da exposição das produções infantis apresentadas de maneira organizada e sistematizada, a fim de a comunidade educativa verificar a aprendizagem e o

desenvolvimento da criança na escola. Intencionalmente, o propósito é desconstruir a ideia histórica e cultural de que a escola de Educação Infantil é apenas um lugar de guarda e cuidado da criança pequena.

Após verificar se as professoras participaram de alguma mostra e de quantas participaram, em uma questão aberta, perguntou-se “*Quais suas impressões sobre essa vivência?*”, em que foram descritos os seguintes relatos:

É muito bom ver o trabalho registrado realizado pelas crianças, e saber que cada atividade passou por um processo de ensino que o professor foi o mediador. É muito rico e acabamos aprendendo muito com essas vivências. (P1)

Estamos cada vez melhor com relação às Mostras, a cada ano surge um novo desafio. Acredito que, para a comunidade, transmitimos uma impressão positiva e motivadora para todos os envolvidos. (P2)

Muito enriquecedora, além de ser um incentivo a mais. (P3)

Um trabalho de muita pesquisa e desempenho que nos exige esforço, mas muito recompensador. Ao vermos o trabalho realizado, sinto muito orgulho e motivação. (P4)

O trabalho desenvolvido nas Mostras requer muita pesquisa, esforço, dedicação e paciência. Em todas as Mostras de que participei, o resultado foi encantador e de grande motivação. (P5)

Essas Mostras Culturais permitem não somente os pais, mas toda a comunidade verem os trabalhos desenvolvidos pelos profissionais no cotidiano, e através dele receber um feedback da sua proposta pedagógica. (P6)

Apenas impressões positivas. Com as Mostras, a comunidade passa a ver a escola como um local de aprendizagem, valorizando o trabalho que é desenvolvido com as crianças. Essas, por sua vez, ficam felizes em ver suas produções, em se apresentar, expor o que aprendeu. (P7)

É notável a percepção das professoras ao descreverem suas impressões sobre as Mostras. Por meio da fala delas, é possível verificar que há intencionalidade na realização do trabalho. A citação de P1 – “*é muito bom ver o trabalho registrado das crianças e saber que cada atividade passou por um processo*” – denota que o professor planejou sua prática e registrou o fazer da criança, significando que sua prática, bem como as ações de aprendizagem e desenvolvimento da criança foram documentadas pedagogicamente, diferenciando-se de um fazer espontaneísta, como descreve Ostteto (2008, p. 13):

A proposta de registrar a experiência vivida, descrevendo e analisando a complexa trama do cotidiano educativo, com seus fios, laços e nós, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica.

Ostetto (2008, p. 29) cita ainda que o “material apresentado revela a relação estabelecida/construída com as crianças, o espaço de todos se entrelaçando, a autoria de cada um, criança e professor, sendo afirmada”.

Por similaridade, foram agrupadas algumas respostas, nas quais as professoras descrevem que os processos que incluem a realização da mostra *“envolvem muita pesquisa, esforço, dedicação e paciência, entretanto, é muito gratificante, recompensador, enriquecedor e proporciona muita aprendizagem não só às crianças, mas aos professores também... o resultado é encantador e ficamos muito orgulhosos”*. Destaca-se que as produções expostas na mostra se referem ao trabalho com projeto temático desenvolvido ao longo de um ano e envolve todas as turmas, incluindo o berçário.

A prática pedagógica estabelecida entre os sujeitos é baseada em um processo em desenvolvimento e não um fim. É uma relação de aprender a aprender e reaprender que envolve professores e crianças, em uma atitude de curiosidade e construção de saberes. Fundamentando mais uma vez em Ostteto (2008, p. 24), que descreve pontualmente sobre a necessidade de aprender a olhar o cotidiano educativo e escrever o vivido requer de fato esforço e coragem.

Esforço: porque exige disciplina, disposição para novas aprendizagens, desalojando certezas, convivendo com a dúvida e o movimento. Porque é processo, não ponto de chegada. Coragem: porque ao refletirmos sobre o vivido, marcando na escrita a experiência, nosso campo de visão se alarga e conquistamos a possibilidade de enxergar além do nosso sucesso, de nossas alegrias e realizações certas.

Malaguzzi (1999, p. 98) relata que:

Quando todos os professores da escola estão de acordo, os projetos, estratégias e estilos de trabalho interligam-se e a escola torna-se realmente uma escola diferente [...]. Como resultado, eles sentem, e outros os ajudam a sentir, mais motivação para o crescimento e a conquista de um nível muito superior de profissionalismo. No processo, percebem que devem evitar a tentação de esperar que as crianças lhes deem de volta o que já sabem, mas que, em vez disso, devem reter o mesmo senso de maravilha vivido pelas crianças em suas descobertas.

Nas Mostras Culturais realizadas pela escola pesquisada, os registros da aprendizagem das crianças estão expostos por meio de suas produções desenvolvidas no decorrer do ano. Além das produções registradas em desenhos, pinturas, esculturas, modelagens, vídeos, fotografias e outras formas, há também a apresentação cultural referente ao tema do projeto desenvolvido durante o ano. Todas as turmas, inclusive os bebês, apresentam teatros, canções, dramatizações para todos os envolvidos no processo, professores e equipe de apoio, pais e toda a comunidade do entorno.

Os comentários como *“Essas Mostras Culturais permitem não somente os pais, mas toda a comunidade verem os trabalhos desenvolvidos pelos profissionais no cotidiano, e através dele receber um feedback da sua proposta pedagógica”* se inter-relacionam com as impressões da equipe de apoio quando P4 relata: *“Quando participo, acompanho o que as crianças estão aprendendo, o que a nossa escola faz”*. Nesse sentido, essa unidade escolar, ao ampliar a cultura de participação que inclui professores, auxiliares de creche, cozinheiras, serventes e coordenação, cria uma rede de responsabilidade e compartilhamento de ideias e habilidades intrínsecas na integração de diferentes conhecimentos, que pode ser confirmado pela fala de P6: *“[...] a cada uma que fazíamos, eu via as professoras com os alunos, fazendo trabalhos, e o resultado era excelente, achei o máximo”*. Todos esses aspectos contribuem para elevar a qualidade educativa da escola.

Percepções como *“apenas impressões positivas. Com as Mostras, a comunidade passa a ver a escola como um local de aprendizagem, valorizando o trabalho que é desenvolvido com as crianças. Essas, por sua vez, ficam felizes em ver suas produções, em se apresentar, expor o que aprendeu”* (P7), indicam que os trabalhos e produções das crianças são compartilhados com os pais e a comunidade, proporcionando aos professores e à escola um retorno quanto à proposta de trabalho. Desvela-se que há a intenção de dar visibilidade da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, como também integrar a família no que tange à proposta da escola. Ao se conhecer as produções das crianças, a família passa a ver a escola sob a ótica de lugar de ensino e aprendizagem e não somente um lugar de guarda.

As produções infantis revelam as crianças como produtoras de conhecimento e esse processo é percebido por elas ao apreciar o que realizam, ou seja, ao rememorar o que fizeram e desenvolveram.

Ostteto (2008) assinala que a Itália é referência acerca do valor e da relevância do registro como documentação do professor e da escola sobre os processos de construção do conhecimento pela criança. Caracteriza-se ainda como um canal de comunicação com as famílias e a comunidade.

Ao se propor que a Mostra Lúdica Cultural é uma das formas de se documentar, Dahlberg Moss e Pence (2003, p. 194) definem documentação pedagógica como

[...] o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho [...]. Esse processo envolve o uso de material como um meio de refletir sobre o trabalho pedagógico e fazê-lo de uma maneira muito rigorosa, metódica e democrática.

Nesse ínterim, por meio de questão aberta, fez-se o seguinte questionamento: *“Em sua opinião, qual o papel das mostras culturais no trabalho educativo da escola?”*. Os resultados obtidos estão a seguir relacionados:

É uma formação, troca de experiência e apreciação, bem como reconhecimento e conhecimento do trabalho das crianças, professor e escola. (P1)

As Mostras têm sido muito importante, primeiro para as crianças com conhecimento de diversas culturas, pois trabalhamos diversas áreas do conhecimento, valorização de todos os envolvidos, aproxima a escola com a família e comunidade. (P2)

Importantíssimo, pois encontramos uma forma de mostrar e valorizar todo o trabalho que é feito na escola. (P3)

Uma forma de interação escola – família, exposição dos trabalhos realizados com as crianças e trabalhos realizados com as famílias. (P4)

É uma forma de aproximação da escola com a família, onde ela participa das atividades, posteriormente, vem apreciar a exposição das atividades e apresentações das crianças. (P5)

Muito importante para o conhecimento de todos e desenvolvimento das crianças. (P6)

Para elucidar a proposição das professoras, salienta-se que, no decorrer do ano, conforme o projeto é desenvolvido pelas crianças, há também objetivos que envolvem a família. Nesse sentido, as crianças levam para suas casas atividades para serem realizadas em conjunto entre a criança e seus familiares, alimentando o conhecimento e a interação dos pais e demais familiares quanto ao ensino e à aprendizagem na escola.

Valorizar os trabalhos realizados pelas crianças, seja por meio dos trabalhos expostos, pelas apresentações culturais, apresentação oral do próprio trabalho. (P7)

Como afirma P7, durante a realização da Mostra Cultural são apresentadas, além das produções das crianças, manifestações culturais organizadas por turmas. Trata-se de espetáculos infantis como teatro, dramatizações, narrativas orais, musicais e dança.

Analisando as descrições das professoras no que se refere ao papel das Mostras Lúdicas Culturais na escola de Educação Infantil, é possível destacar algumas colocações como *valorizar o trabalho realizado pela criança, aproximação da escola com a família, a família participa do desenvolvimento das atividades e depois e relembra o que fez na exposição, forma de mostrar e valorizar o que é feito na escola, ampliação de cultura, é formação e troca de experiência de todos os envolvidos.*

O detalhamento quanto às diferentes, porém interligadas, funções da Mostra, apresenta-se como instrumento de registro de ensino e aprendizagem desenvolvido ao longo do ano, que é compartilhado entre professores, equipe escolar, pais, familiares e comunidade.

Para além do registro, faz-se um instrumento avaliativo das ações, prática e aprendizagem de todos os envolvidos, valendo afirmar que permite rever o processo, o caminho ou a construção da aprendizagem, são as memórias do passado, entretanto, fortes contribuições para práticas futuras. Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 155) explicam que:

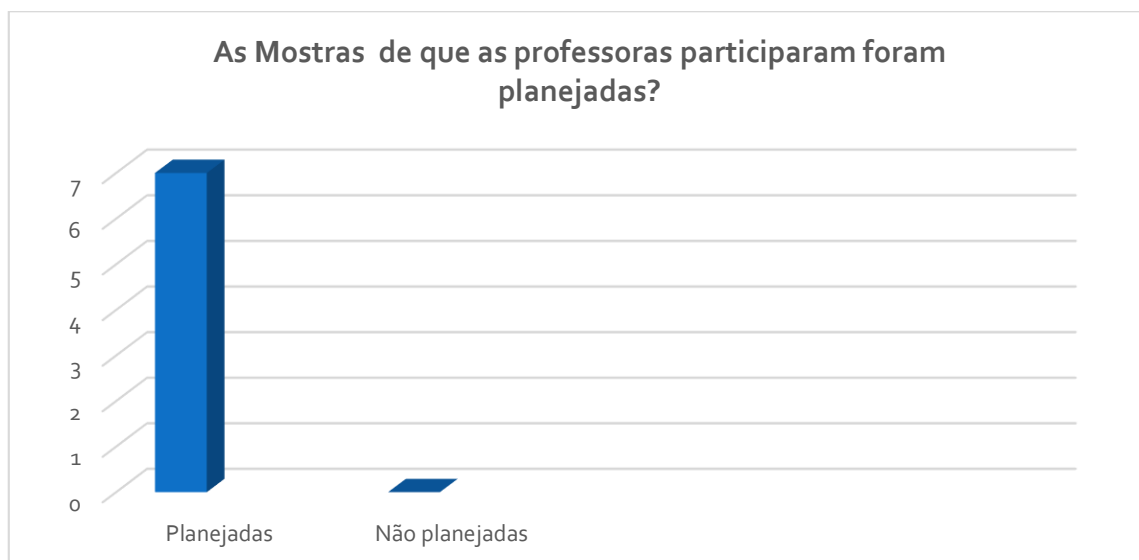
As exibições incluem, próximo ao trabalho das crianças, fotografias que contam o processo, mais uma descrição das várias etapas e da evolução da atividade ou do projeto [...], portanto, as exposições internas, além de serem bem-desenhadas e de contribuírem para o aconchego do espaço, oferecem documentação sobre atividades específicas, sobre o enfoque educacional e sobre as etapas do seu processo. Acima de tudo, é um modo de transmitir aos pais, aos colegas e aos visitantes o potencial das crianças, suas capacidades de desenvolvimento e o que ocorre na escola. Naturalmente, também torna as crianças conscientes da consideração que os adultos têm por seus trabalhos. Finalmente, as exposições ajudam os professores na avaliação dos resultados de suas atividades e contribuem para seu próprio avanço profissional.

Nesse ponto de vista, Marques (2010, p. 124) considera que documentação é:

Práxis reflexiva sobre o projeto e sobre a vivência, processo ligado à programação e à avaliação, à experiência, mas dotado de especificidades: a documentação *não* é o projeto, nem a experiência; mas é algo além, a *elaboração da experiência* que faz imergir o *sentido* do vivido, o conhecimento do processo e o referencial teórico-metodológico da ação. Documentação não apenas como narração, mas como explicitação de conceitos-chave, escolhas metodológicas, em síntese, um processo de formação.

Por meio de questão aberta, questionou-se: “As Mostras Culturais de que você participou são planejadas?”

Gráfico 14 – Sobre o planejamento das Mostras.



Fonte: Dados obtidos através do questionário de pesquisa

Os dados evidenciam que todas as professoras afirmaram que as Mostras das quais participaram foram planejadas. Partindo dessa afirmação, solicitou: “*Descreva como ocorre o planejamento*”. As respostas foram:

Acredito que sim, pois tudo que se realiza sempre existe um planejamento, uma pré-preparação para que esta aconteça. (P1)

São planejadas em reuniões pedagógicas, é escolhido um tema para a escola toda, cada professor trabalha com seus projetos com a turma. (P2)

Primeiramente, com as crianças (para definir o tema), e depois através de reuniões montamos um projeto (flexível com o andar das ações. (P3)

Iniciamos com o tema, que é decidido em grupo, depois avaliamos o interesse das crianças pelo tema. (P4)

Primeiramente, o tema é escolhido em reunião pedagógica, a coordenadora monta o projeto geral para a escola, cada professor fica responsável em desenvolver as atividades com sua turma. (P5)

Através de reuniões pedagógicas, com todo o corpo docente e profissionais da escola. (P6)

Primeiro, coletivamente, na reunião pedagógica, onde entramos em consenso sobre o tema. Depois de diagnosticados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, as ações são planejadas aos pares ou individualmente pelos professores da turma. As ações, assim como a justificativa e os objetivos, são descritos num plano. (P7)

Os resultados denotam que há um planejamento prévio, realizado para delinear o projeto a ser desenvolvido durante o ano. Inicialmente, a escola se reúne, todos os profissionais participam da reunião, ou seja, coordenação, professores e demais profissionais que compõem a equipe escolar. Registra-se aqui que reuniões pedagógicas, planejamentos, avaliações e de formações são realizadas com todos os funcionários juntos.

Nessa perspectiva, o planejamento é realizado por meio de reuniões pedagógicas e sondagem junto aos alunos para conhecimentos prévios sobre o tema do projeto a ser desenvolvido durante o ano.

Há um projeto geral para a escola toda, realizado pela coordenação pedagógica. O documento é escrito com o objetivo de traçar as linhas gerais como justificativa, objetivos gerais e os específicos são trabalhados conforme surgem a curiosidade e o interesse das crianças. A partir do projeto geral, os professores, aos pares ou individualmente, trabalham o tema proposto, porém, os projetos e as ações são trabalhados conforme a especificidade de cada grupo.

No que tange ao trabalho com projetos, Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 38) descrevem que o trabalho com projetos:

Visa a ajudar crianças pequenas a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos que mereçam sua atenção. Os projetos oferecem a parte do currículo na qual as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões e a fazerem suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com os seus colegas, sobre o trabalho a ser realizado. Presumimos que esse tipo de trabalho aumenta a confiança das crianças em seus próprios poderes intelectuais e reforça sua disposição de continuar aprendendo.

Gardner (1989, p. 143 apud RABITTI, 1999, p. 152) cita que “[...]desenvolver projetos completos, do começo ao fim, contribui muito mais para o desenvolvimento da inteligência e da criatividade do que a mera atividade de ‘solução de problema’”.

A contribuição italiana, mais especificamente de Reggio Emília, traz o conceito de *progettazione*, que pode ter o significado de planejamento flexível, apontando a ideia de colocar em relação, ou seja, os professores constroem suas possibilidades de trabalho, porém estão abertos a alterações, o que diferencia de uma programação. Malaguzzi (1999) comenta que os professores são vistos como exploradores: “conhecem as direções a seguir, mas sabem que as crianças, os tempos e as situações podem trazer mudanças, indicando novos caminhos”.

Em relação à citação de (P3): “*Primeiramente com as crianças (para definir o tema) e depois através de reuniões montamos um projeto (flexível com o andar das ações)*”, é possível verificar que o projeto e as ações que dele decorrem não são estáticos são flexíveis e construídos conforme surgem as questões e as possibilidades de trabalho entre a professora e seu grupo. O trabalho se desenvolve conforme as observações, os diálogos e registros que entre o grupo se delineiam.

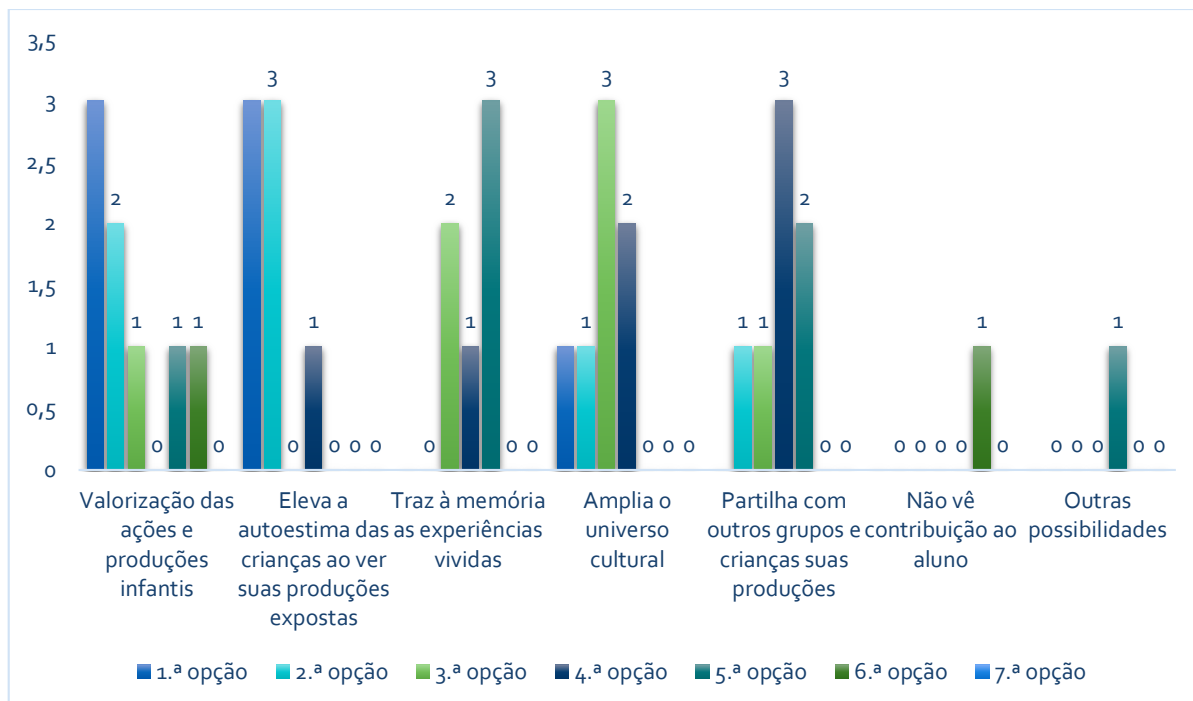
Marques (2011, p.110) relata que:

Observar as crianças e registrar suas falas e suas ações representa a tentativa de tornar visíveis os processos, reconstruir o pensamento da criança, aproximar-se da lógica de seu projeto [...] aprender a observar e interpretar gestos e falas de modo a fazer do trabalho cotidiano um constante exercício de pesquisa torna-se prática profissional do educador.

O planejamento é realizado com a capacidade de dar sentido e intencionalidade ao cruzamento de espaços, tempos, rotinas e atividades, promovendo um contexto educativo coerente, por meio de uma orientação pedagógica apropriada (Indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução, 2012), podendo ser descrito como as ações intencionais que envolvem a prática educativa.

Em contínuo, foi proposta a questão de múltipla escolha: “*Em sua opinião, o que a exposição das produções das crianças na mostra cultural proporciona ao aluno?*”. Os resultados obtidos são demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 15 – O que a exposição das produções infantis na Mostra Lúdica Cultural proporciona ao aluno?



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

A professora acrescentou em outras possibilidades a “*satisfação para a criança quando vê a família participando da sua vida escolar*”. Os dados apontam que os resultados mais escolhidos como primeira opção pela maioria das professoras são a *valorização das ações e produções infantis* e *eleva a autoestima das crianças ao ver suas produções expostas*.

Em relação às demais opções, *amplia o universo cultural*, *partilha com outros grupos e crianças suas produções*, *traz à memória as experiências vividas*, configuram-se a partir da segunda opção por ordem de relevância, na opinião da maioria das professoras.

Ressalta-se que a opção *não vê contribuições ao aluno* foi assinalada como última opção por apenas uma professora.

Seguiu-se então, a seguinte questão para as professoras: “*Qual a percepção das crianças quando apreciam seus trabalhos na Mostra?*”. Por meio dos resultados, foram possíveis as seguintes percepções:

Sentem-se importantes e valorizadas através de suas atividades. (P1)

As crianças ficam orgulhosas, esperam que seus pais venham para prestigiar suas apresentações e para as crianças é um dia diferente para elas. (P2)

Elas ficam encantadas e felizes. (P3)

As crianças ficam encantadas e surpresas. (P4)

Ficam encantadas, procurando mostrar os trabalhos que fizeram, contando como foram realizados. (P5)

Encantamento ao ver os trabalhos expostos. (P6)

Elas conseguem perceber seus trabalhos (que foram realizados a longo prazo) organizados dentro de um contexto. (P7)

Relevante rever aqui, o conceito de criança como um sujeito histórico, social e de direitos, que marca profundamente o contexto em que se desenvolve, mas que é também marcado por ele. Os RCNEIs (BRASIL, 1998, p. 21) apontam que: “No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens [...] o conhecimento não se constrói em uma cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

A observação pelas crianças daquilo que elas fizeram ou produziram, trazem-lhes à memória os processos ali desenvolvidos e que foram significativos para elas, atribuindo uma identidade àquelas crianças. Verifica-se também que, pela possibilidade de rever e rememorar o vivido, por meio da exposição os trabalhos individuais e coletivos, é possível socializar as impressões, as lembranças e aquilo que mais foi significativo com outras crianças ou grupos de crianças.

Gandini e Edwards (2002, p. 157) observam que a experiência de revisar a documentação junto às crianças:

Permite-nos a ajuda-las a se conscientizarem da própria aprendizagem e a aprenderem a construir o próprio conhecimento. Além disso, quando as crianças reveem a documentação juntas, tendem a relembrar os outros das suas ideias, o que lhes dá a ideia de valor e aceitação. Em geral, através da documentação, as crianças sentem que seu trabalho foi valorizado e sentem-se parte da comunidade da creche ou da pré-escola.

Nesse seguimento, parece-nos fundamental constatar a imagem de criança concebida pelo modelo de educação de Reggio Emília, nas palavras de Rinaldi (1999, p. 114):

[...] a imagem as crianças como ricas, fortes e poderosas. A ênfase é colocada em vê-las como sujeitos únicos com direitos, em vez de simplesmente com necessidades. Elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se [...].

Uma das professoras acrescentou em outras possibilidades *“a satisfação para a criança quando vê a família participando da sua vida escolar”*, corroborando para validar a fundamentação sobre a criança. Compartilhar com a família as aprendizagens, descobertas e os avanços fortalece o desejo que as crianças têm de se relacionar com outros. “Isso provavelmente explica por que as crianças se sentem dispostas a se expressar dentro do contexto de uma pluralidade de linguagens simbólicas, e também são muito abertas a intercâmbios e reciprocidade, como atos de amor” (RINALDI, 1999, p. 114).

Ao solicitar a opinião das professoras sobre *“Qual a percepção dos pais das crianças sobre a Mostra?”*, foram obtidos os seguintes comentários:

Apreciam o trabalho da escola, assim como dão maior importância e valorização por saber que seus filhos estão aprendendo de maneira tão rica. (P1)

Os pais e as famílias podem prestigiar e observar todo o trabalho feito pelos seus filhos e ter conhecimento do trabalho pedagógico que é aplicado. (P2)

Muito favorável, eles ficam muito orgulhosos de seus filhos. (P3)

Os pais ficam orgulhosos e felizes ao verem o trabalho realizado por seus filhos. (P4)

Os pais estão cada vez mais participativos, eles elogiam a Mostra reconhecendo que é um trabalho rico e lindo, e ficam maravilhados ao ver a exposição dos trabalhos de seus filhos e desempenho nas apresentações. (P5)

Admiração, gostam muito, por que veem, visualizam o trabalho que os próprios filhos fizeram, vendo assim o quanto as crianças aprendem e se desenvolvem. (P6)

Eles apreciam o trabalho dos filhos e ficam encantados com as apresentações. Nesse momento eles percebem todo o trabalho realizado pela escola, intencionalidade pedagógica, enfim, valorizam e entendem as ações desenvolvidas. (P7)

Por similaridade, reuniram-se aqui as respostas em comum das professoras relacionadas a importantes aspectos sobre a percepção dos pais quanto a Mostra, como apreciar o trabalho dos filhos, conhecerem o trabalho pedagógico desenvolvido na escola (proposta pedagógica da escola), entenderem as ações desenvolvidas,

fazerem-se mais participativos, observarem o trabalho feito pelos próprios filhos, valorizarem-no por saber que seus filhos estão aprendendo de maneira tão rica, ficarem maravilhados por conhecerem o trabalho.

Nesse sentido, enfatiza-se a 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá” como uma das formas de documentar, pois, no modo como ela é realizada, há a intencionalidade na ação docente, fato que atribui significado à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. O evento, desde a concepção até a conclusão, torna-se um instrumento para a reflexão crítica do fazer pedagógico, sendo que essa experiência permite formar não só a equipe escolar, como também a família e a comunidade. Nessa direção, formar para alterar paradigmas, conhecer o novo, ou ainda, para de um jeito singular, como citam as DCNEI (BRASIL, 2013a, p. 88):

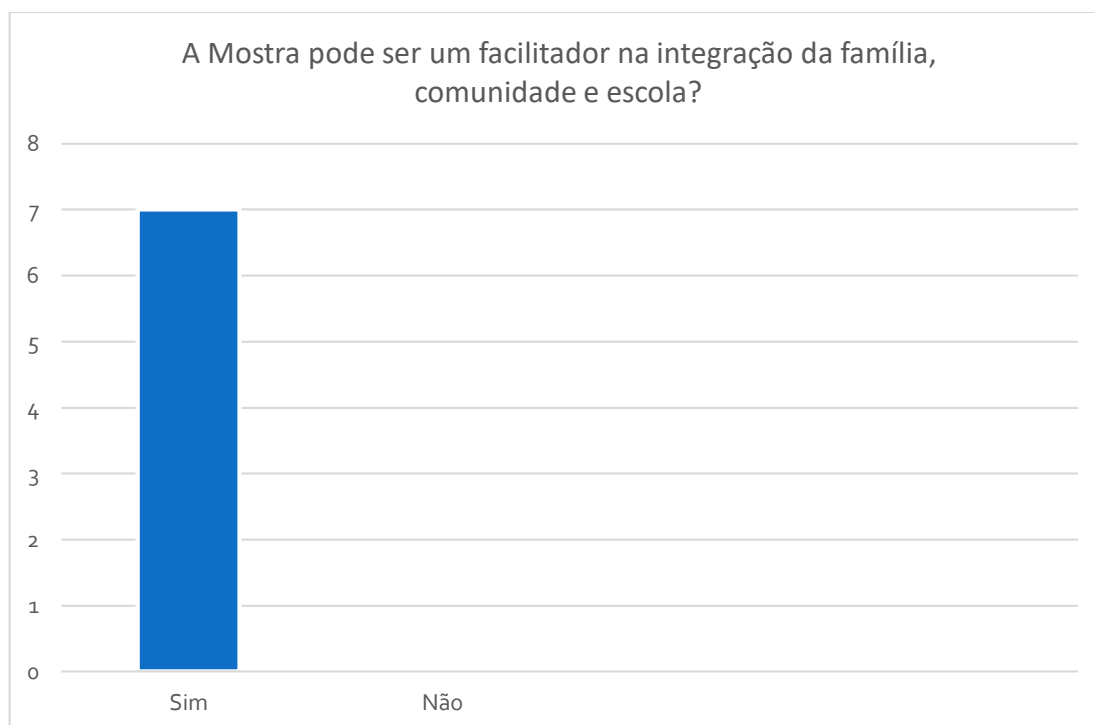
O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.

Ao retomar aqui a 8.^a Mostra Cultural que acontece na escola pesquisada como uma das formas de documentação pedagógica, evidencia-se a intenção de tornar visíveis os processos vividos, a concepção sobre a proposta pedagógica da escola, o entendimento que se tem de escola, de criança, de educador. Revela também, o objetivo de transparecer à família e comunidade, o trabalho realizado pelo professor, pela criança e por todos os envolvidos no processo educativo. Parodi (2001, p. 9 apud MARQUES, 2011, p. 108) descreve que:

A documentação implica a percepção de aspectos significativos da atividade didática, a tomada de consciência de elementos não compreendidos em suas implicações, o confronto, o aprofundamento de dimensões da profissionalidade docente antes ignorados.

Com o objetivo de aproximar as impressões sobre a integração da família e a comunidade na escola, realizou-se o seguinte questionamento para as professoras: *“Em sua opinião a Mostra Cultural na Educação Infantil pode ser um facilitador na integração da família e comunidade na escola?”*

Gráfico 16 – A Mostra como um facilitador na integração da família, escola e comunidade.



Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa.

Todas as professoras responderam que a Mostra Cultural em questão pode ser um facilitador para integrar as famílias e comunidade na escola, como segue na transcrição das respostas:

É um facilitador por unir ou integrar, ou seja, trazer a família ao ambiente escolar e reconhecer e valorizar o trabalho da escola. (P1)

É uma oportunidade para trazermos as famílias para o ambiente escolar. (P2)

É uma forma de estreitar os laços entre família e escola. (P3)

É muito importante os pais terem contato com o aprendizado dos filhos e possam ficar contentes com o trabalho realizado. (P4)

Pois a Mostra permite à família participação direta com a escola, através de tarefas que são enviadas para casa para serem feitas entre crianças e família. (P5)

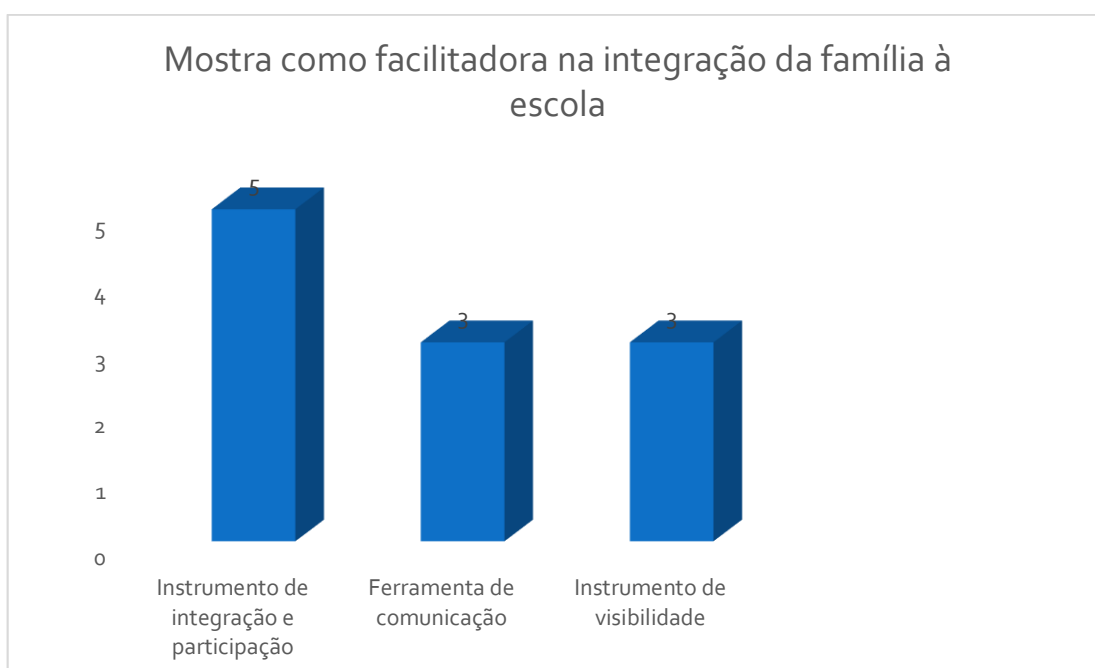
Porque traz a família para uma proximidade maior na escola, criando assim, um vínculo família x escola, escola x família. (P6)

É um momento que a família aprecia o trabalho, passa a ter conhecimento sobre as ações desenvolvidas. (P7)

Ao analisar as respostas, pode-se classificá-las em situações que ficaram em evidência como:

1. A Mostra como elemento integrador e participativo da família na escola, participação também nas atividades relacionadas à projetos que são enviadas para casa com o objetivo de parceria com a família.
2. A Mostra como instrumento de comunicação da aprendizagem da criança.
3. A Mostra como instrumento para tornar visível o trabalho da escola.

Gráfico 17 – A Mostra como facilitadora na integração da família na escola.



Fonte: dados coletados no questionário de pesquisa

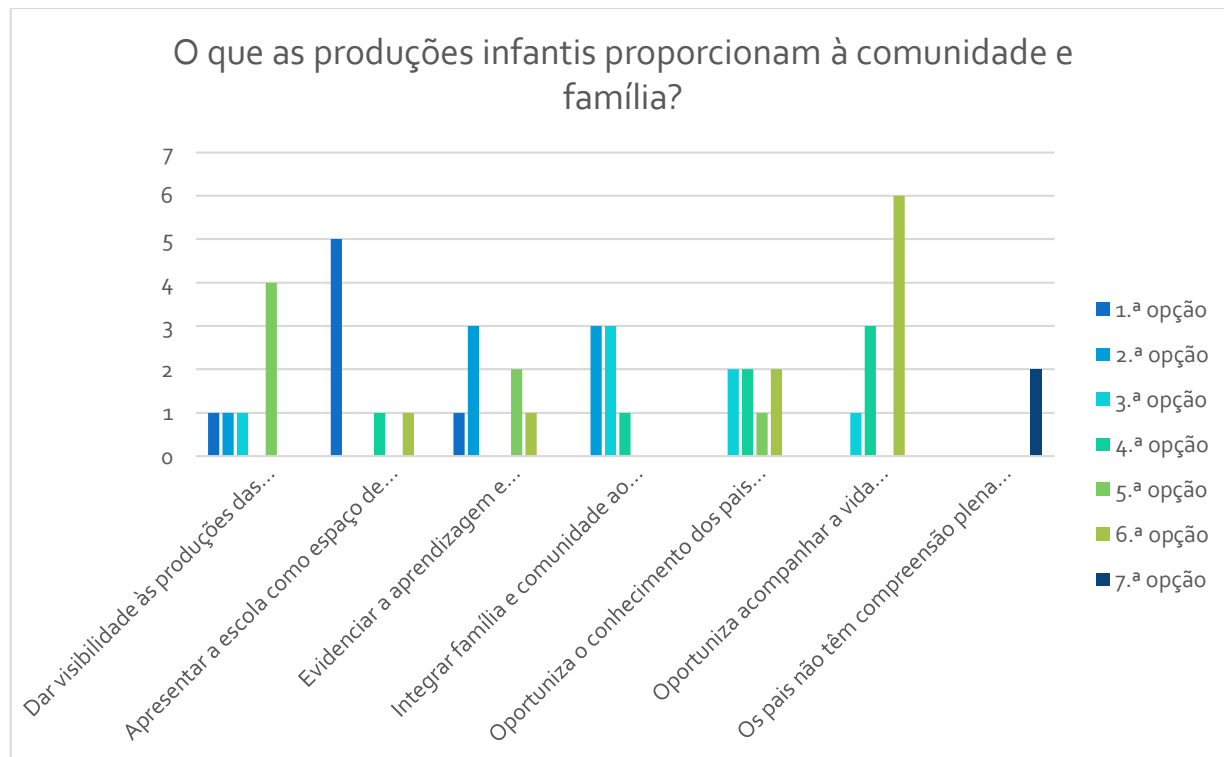
Gandini e Edwards (2002, p. 157), no tocante à comunicação com as famílias para estimulá-las à participação, observam que:

Quando os pais entram na creche ou pré-escola onde seus filhos passam várias horas todos os dias, sentem-se bem-vindos ao encontrar alguma forma de documentação que lhes descreva a parte do dia de seus filhos que eles não podem presenciar [...] a documentação estimula-os a se sentirem mais próximos das experiências que seus filhos têm fora de casa e significa uma importante contribuição para a confiança dos pais na creche ou pré-escola.

É interessante acentuar a importância das Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil como uma documentação facilitadora na integração e comunicação dos pais e demais envolvidos, o que pode ser reforçado quando E8, da equipe de apoio, descreve: “[...] *para os visitantes, vejo que os olhos deles brilham, eles também aprendem, valorizam*”. Ao conhecer o trabalho e a intencionalidade pedagógica que caracterizam a proposta escolar, os pais se tornam mais participativos e valorizam o trabalho educativo, como reforça F2 ao responder no questionário dos pais: “*uma oportunidade de aproximar as famílias e demonstrar os trabalhos realizados pelas crianças e, conseqüentemente, sua aprendizagem*”.

Em relação à apresentação dos trabalhos e às produções das crianças na Mostra Cultural junto à família e à comunidade, propôs-se uma questão de múltipla escolha, por ordem de relevância, com a seguinte proposição: “*Em sua opinião, o que as produções das crianças apresentadas na Mostra Cultural podem proporcionar à família e à comunidade?*”

Gráfico 18 – O que as produções das crianças, apresentadas na Mostra Cultural, proporcionam à família e comunidade?



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Os dados apontam que a primeira opção mais escolhida pelas professoras foi a de apresentar a escola como espaço de aprendizagem; como segunda opção, evidenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança por meio de suas produções.

As professoras revelam a importância de apresentar a escola como um espaço de aprendizagem. Quando se evidencia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, os pais e a comunidade tomam consciência do trabalho intencional que a escola e os professores desenvolve, superando o conceito baseado no cuidado e na higienização.

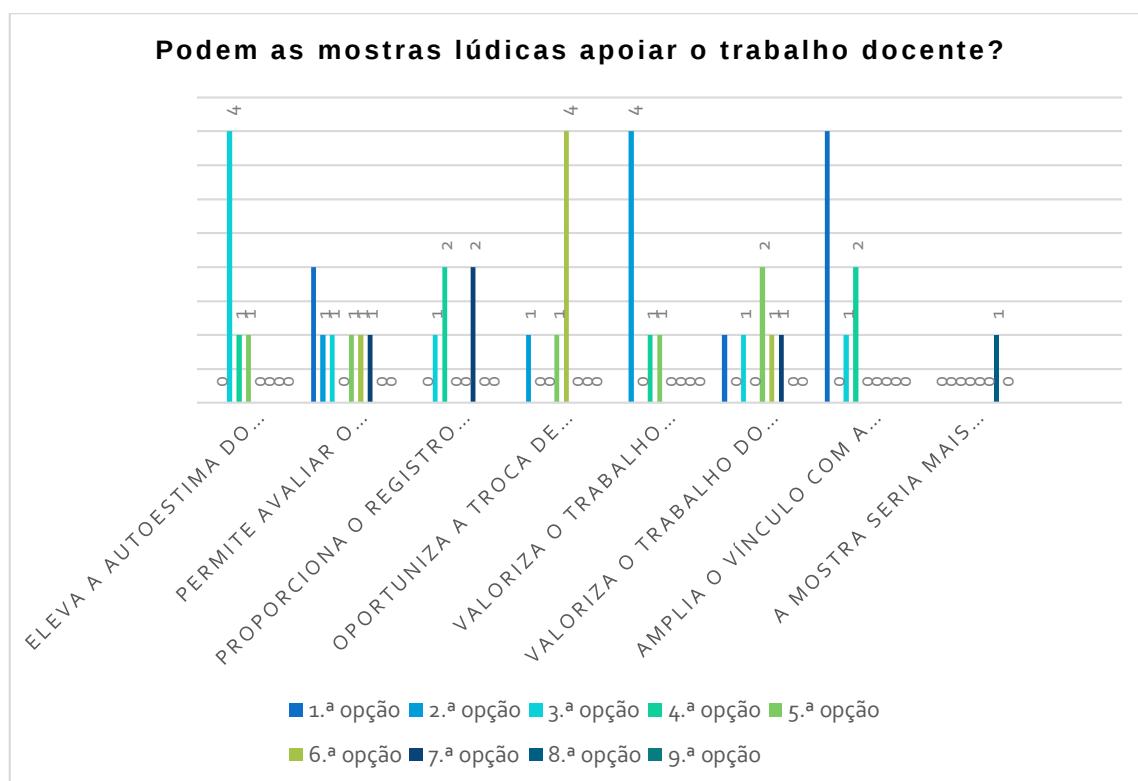
A terceira opção mais explicitada foi a de integrar a família e comunidade ao espaço escolar. Nesse sentido, ao comunicar e apresentar aos pais o que as crianças fazem no período em que passam na escola, abre-se o espaço para a conscientização e participação. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (IQEI) (BRASIL, 2009, p. 55) indicam que:

Estando aberta a essa participação a instituição de Educação Infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. [...]. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de “cuidar e educar”.

Assim, as famílias e a escola terão mais elementos para apoiar as crianças em sua aprendizagem e vivências, e saberão mais sobre seu processo de desenvolvimento, gostos e dificuldades.

Em seguida, propôs-se uma questão de múltipla escolha para enumerar por ordem de relevância: *“As Mostras Lúdicas Culturais podem apoiar o trabalho docente?”*. Foi obtido o seguinte cenário:

Gráfico 19 – A Mostra Lúdica Cultural como apoio ao trabalho docente.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Uma professora (P5) acrescentou como outra opção: “*E também amplia nossos conhecimentos como professor, pois todas as mostras exigem muita pesquisa e dedicação*”.

Quanto à primeira opção, escolhida por quatro das sete professoras entrevistadas, sinaliza-se que a Mostra amplia o vínculo com a família.

A análise da resposta permite verificar a importância que o corpo docente atribui à participação dos pais no cotidiano escolar. À medida que as famílias tomam consciência da aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos, amplia-se um diálogo e uma maior compreensão da escola como um espaço de cuidado e educação, fortalecendo a parceria e a participação.

Como segunda opção, também para quatro das sete professoras, revelou-se que a Mostra valoriza o trabalho pedagógico. A terceira opção evidencia que o evento eleva a autoestima do professor ao avaliar o trabalho desenvolvido, o que é ratificado por E6 da equipe de apoio ao relatar que “é muito gratificante, porque até eu aprendi muito, depois de tantos anos” [...].

Nesse contexto, a Mostra é um instrumento que destaca, pelas produções infantis, a intencionalidade do professor no ensino e aprendizagem da criança,

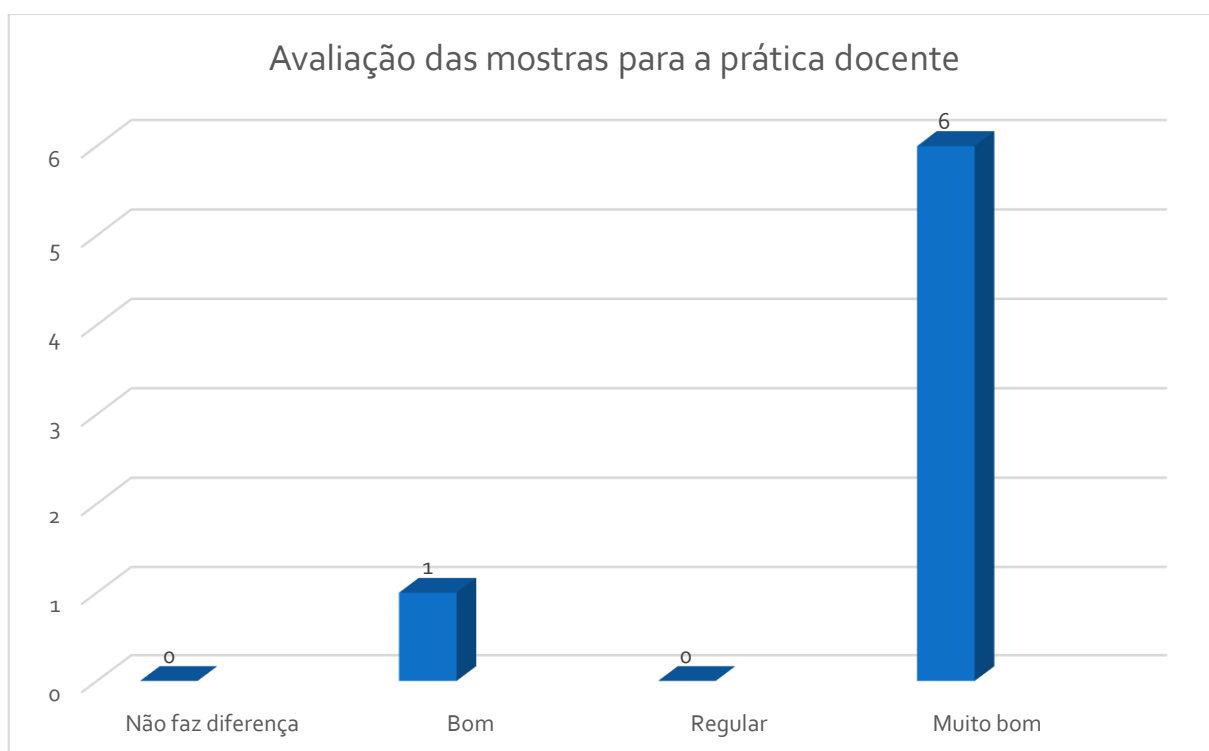
principalmente quando são oportunizados os processos para se chegar ao produto final, seja por meio de fotos, narrativas das crianças, vídeos e outros.

A sistematização nas ações infantis está implicitamente impregnada pela identidade e profissionalidade da ação docente. O professor, ao observar seu trabalho refletido nas produções das crianças, sente-se valorizado. Para além disso, é o momento em que faz uma avaliação de sua prática, rememorando os processos e reavaliando futuras ações.

Conforme Malaguzzi (1998, p. 69-70): “Os professores devem deixar para trás o modo isolado e reservado de trabalhar, o qual não deixa sinais [...]. Devem preparar um fluxo de informação de boa qualidade dirigida aos pais, mas apreciada por crianças e professores”.

Para finalizar o questionário, para as professoras, no bloco referente à Mostra Lúdica Cultural, fez-se o seguinte questionamento: *“Como você avalia a realização das Mostras Culturais para a sua prática como docente? Assinale a opção que mais se ajusta à sua opinião e comente”*.

Gráfico 20 – Avaliação das mostras para a prática docente.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Pode-se constatar que, das sete professoras que compõem o corpo docente da escola, seis apontaram que a realização das mostras culturais é muito boa para a prática como docente e uma colocou como boa.

Os comentários sobre a questão foram:

A realização exige um pouco mais do professor, pois faz com que ele estude mais e pesquise, fazendo com que o educador adquira mais experiência, conhecimento, melhorando suas habilidades. (P1)

As mostras são muito importantes para a escola, aproxima a família e a comunidade, valoriza os profissionais envolvidos, oportuniza as crianças a obter novas experiências, a equipe fica toda envolvida, apresenta a escola como um ambiente de aprendizagem, valoriza o trabalho pedagógico. (P2)

Além de ser um ótimo incentivo para minha prática, é uma grande oportunidade para meu aprendizado também, pois geralmente nos aprofundamos no tema. (P3)

Com a realização das mostras que participei, pude aprimorar meu trabalho e me senti cada ano mais motivada. (P4)

Como citei anteriormente é um trabalho que requer muita pesquisa, todo ano a exposição tem um resultado belíssimo, encantador e isso nos motiva a cada ano. Avalio as mostras como uma atividade importante para a escola, é um meio de interagir com as famílias e comunidade, divulgando o trabalho realizado e chamando a atenção dos pais, que a escola de educação infantil não é mais um ambiente só para cuidar das crianças e sim um ambiente de ensino e aprendizagem. (P5)

Agradeço a oportunidade que a escola me oferece para mostrar o trabalho que desenvolvo durante o ano letivo com as crianças. (P6)

Pois visualizamos as produções de forma organizada, percebemos o desenvolvimento das crianças, conseguimos avaliar o nosso trabalho. (P7)

As professoras descrevem que o processo de trabalho da escola pesquisada, que culmina com as mostras culturais, é positivo para o aprimoramento da prática docente. Embora reconheçam que o trabalho exige esforço e muita pesquisa, elas se referem ao trabalho como uma possibilidade de ampliar seus conhecimentos nas vivências com as crianças, estreitar vínculos com a família, conscientizando-os sobre o trabalho intencional que desempenham. A oportunidade de trabalhar e partilhar a prática do ensino e da aprendizagem, as responsabilidades e a troca de experiência com os pares favorecem o desenvolvimento profissional. A avaliação de E1 fortalece as avaliações das professoras sobre realização dessa Mostra, especificamente ao declarar que *“é um trabalho conjunto, que mostra o que a criança produziu o ano todo, uma troca de experiência entre a equipe, uma interação entre a família e a escola”*.

O encontro favorecido por essa Mostra e como a escola (objeto de pesquisa) a realiza com as professoras, equipe de apoio, crianças e familiares, proporciona a avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano, fazendo da documentação uma produção de memória. Ao apreciarem o registro e os processos de aprendizagem organizados sistematicamente e intencionalmente, sentem-se valorizados e respeitados mutuamente, favorecendo um diálogo compreensivo em relação aos conteúdos e às formas de aprendizagem. Essa afirmação pode ser sustentada na avaliação da equipe de apoio em que E2 cita: *“A mostra traz conhecimento, desperta a curiosidade e habilidades. Partindo dos professores e educadores, expondo trabalhos que são desenvolvidos e realizados pelos alunos de forma que todos possam apreciar, torna-se importante e valoriza em conhecimento”* e *“porque mostra o nosso exemplo de ensino para os pais”* (E5).

Nessa perspectiva, a mostra se torna um importante instrumento na proposta pedagógica da escola, sintetizada nas palavras de Solà (2007, p. 40 apud MENDONÇA, 2009, p. 62):

[...] que torna visíveis as pessoas, as escolas, as equipes, seus participantes e autores, assim como a qualidade de seus processos. Torna visíveis os rastros de cada pessoa, de cada grupo, de cada família em sua passagem pela escola. Não deixa de ser uma excelente oportunidade de construção de identidades, e isso nos faz pensar em uma escola de narrações diversas, de narrações incertas, em que os roteiros são escritos a partir das vozes e as ações de cada um. Roteiros que se vivem construindo histórias

Portanto, a Mostra Lúdica Cultural, enquanto documentação pedagógica que acontece nesse contexto em que foi descrita e nessa escola pesquisada, pode se revelar um caminho para extrair sentido do trabalho educativo, para a construção de significados para as crianças, pais, familiares, comunidade e professores.

6.1.2 Questionário aplicado à equipe de apoio

Além das sete professoras, a equipe escolar é composta por uma coordenadora pedagógica-administrativa e oito funcionárias da equipe de apoio. Vale ressaltar que todas são do gênero feminino.²³

²³ No questionário aplicado à equipe escolar, as perguntas foram feitas como creche/escola, pois há funcionárias antigas que habitualmente nomeiam a instituição dessa forma.

Com o propósito de identificar a percepção da equipe de apoio no que tange às Mostras Culturais, foi elaborado e aplicado um questionário composto por 12 perguntas abertas e fechadas.

As perguntas iniciais tiveram como objetivo identificar a caracterização da equipe de apoio,²⁴ assim, segue-se uma síntese quanto a idade, tempo de trabalho na escola, função e nível de escolarização.

Tabela 3 – Síntese da caracterização da equipe de apoio.

Equipe de apoio	Idade	Tempo de serviço na escola	Função	Nível de escolarização
E1	35 a 45 anos	5 a 10 anos	Auxiliar de creche	Ensino Médio Completo
E2	25 a 35 anos	5 a 10 anos	Auxiliar de creche	Superior Incompleto
E3	35 a 45 anos	1 a 5 anos	Auxiliar de creche	Superior Completo
E4	+ 45 anos	+ 20 anos	Cozinheira	Fundamental 1 incompleto
E5	+ 45 anos	10 a 20 anos	Servente	Fundamental 1 incompleto
E6	+ 45 anos	+ 20 anos	Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio Incompleto
E7	15 a 25 anos	Até 6 meses	Auxiliar de creche	Ensino Médio completo
E8	+ 45 anos	+ 20 anos	Servente	Fundamental 1 incompleto

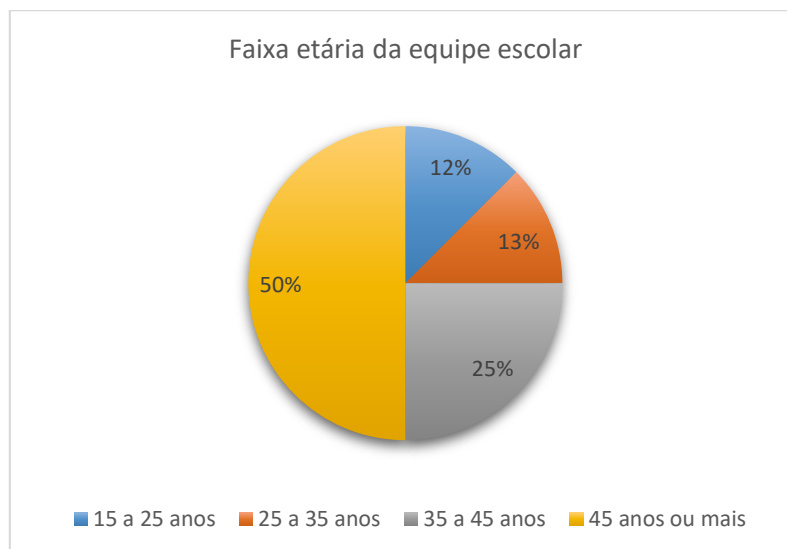
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nessa perspectiva, segue a análise dos oito questionários devidamente respondidos pela equipe de apoio.²⁵ Iniciou-se com o questionamento para a equipe: “Qual a sua idade?”, sendo obtida a seguinte composição:

²⁴ Adotar-se-á a letra E para a indicação dos sujeitos que compõem a equipe de apoio.

²⁵ Importa salientar que todos os dados obtidos para a elaboração dos gráficos têm como fonte o questionário de pesquisa.

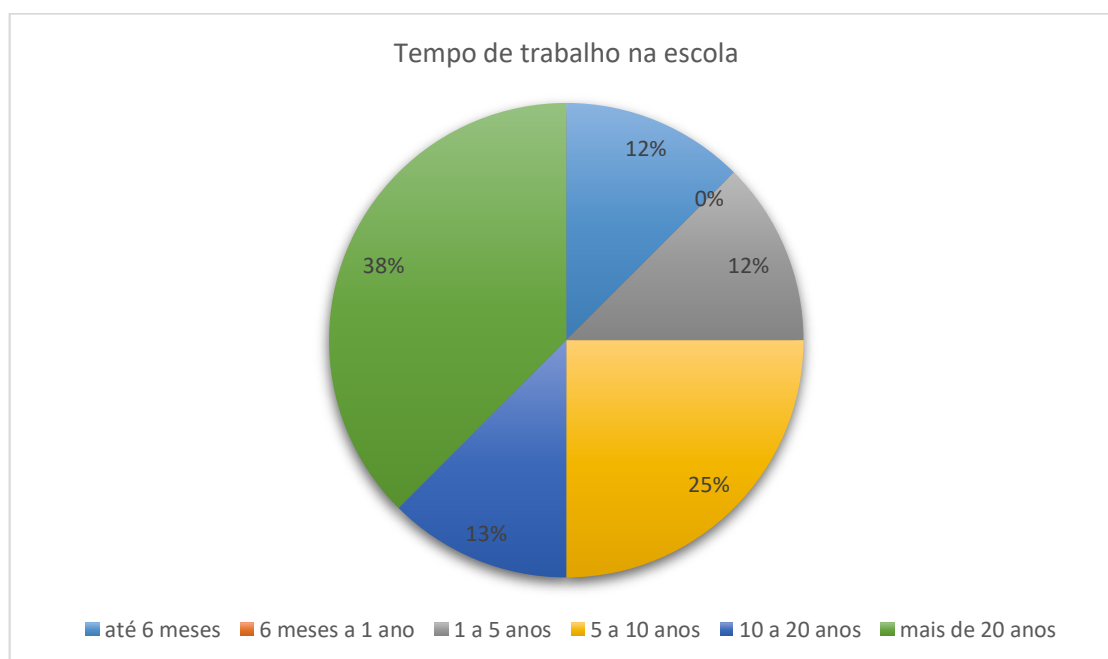
Gráfico 21 – Faixa etária da equipe de apoio.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

O resultado gráfico mostra que a maior parte da equipe, ou seja, 50%, está na faixa etária de 45 anos ou mais; 12% da equipe é composta por pessoas com idade de 15 a 25 anos; 13% está na faixa etária de 25 a 35 anos e os outros 25% têm idade de 35 a 45 anos. Por conseguinte, perguntou-se: *“Há quanto tempo trabalha na creche/escola?”*

Gráfico 22 – Tempo de trabalho na escola.

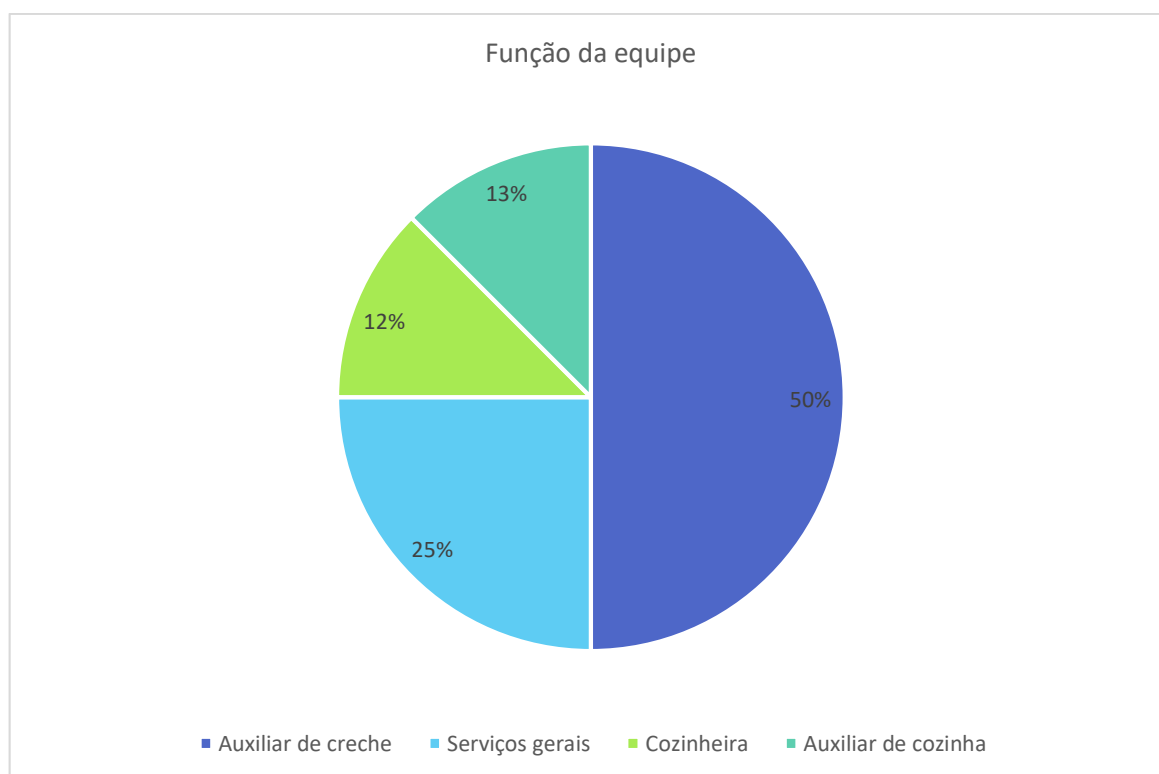


Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

A maioria das funcionárias, mais precisamente 38% delas, trabalha na escola há mais de 20 anos; 25% compõem o quadro entre 5 a 10 anos; 13% trabalham de 10 a 20 anos e 12% igualmente até 6 meses e de 1 a 5 anos. Os resultados oferecerem dados para concluir que a escola tem uma equipe experiente em sua profissão, formando um quadro de funcionárias antigas.

Em relação à função da equipe, a pergunta foi: “Qual a sua função na creche/escola?”. Apurou-se que é formada por 50% de auxiliares de creche; 25% trabalham com serviços gerais; 12% são cozinheiras e 13% são auxiliares de cozinha, como pode ser evidenciado pelo gráfico a seguir:

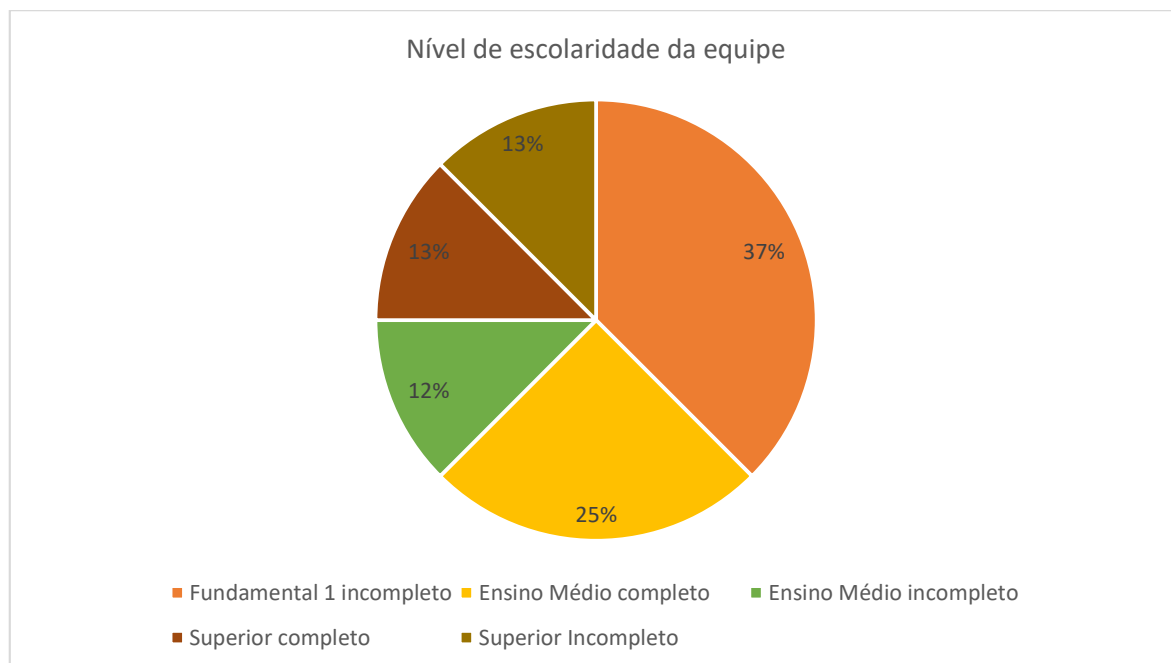
Gráfico 23 – Funções da equipe de apoio.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Quanto ao nível de escolaridade, foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 24 – Nível de escolaridade da equipe.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Os dados revelam que 13% da equipe tem formação em nível superior incompleto (cursando Licenciatura em Pedagogia); 13 % das funcionárias têm nível superior completo com Licenciatura em Pedagogia; 12% têm o Ensino Médio incompleto; 25% das funcionárias têm o Ensino Médio completo. Os 37% das funcionárias investigadas têm somente o Ensino Fundamental I incompleto.²⁶

Quando questionado em pergunta aberta: “Em sua visão, como é a creche/escola de Tibiriçá?”, tem-se a seguinte descrição:

Um lugar agradável, acolhedor e seguro, onde suas famílias depositam confiança e segurança em deixá-las aqui, pois é exemplo de qualidade no que faz. (E1)

Na minha opinião, a creche/escola realiza um ótimo trabalho com as crianças. Os profissionais estão envolvidos e buscam a melhor forma de realizar seu trabalho, independentemente de sua função. (E2)

É um lugar acolhedor, onde todas as crianças são tratadas com carinho e respeito. (E3)

Lugar especial, acolhedor tanto para cuidar quanto para as crianças aprenderem. Um lugar importante para as crianças daqui de Tibiriçá. (E4)

É ótima, muito bem cuidada, tem um ótimo ensino. (E5)

²⁶ Vale ressaltar que o atual Fundamental I é correspondente ao Primário – do primeiro ao quarto ano – no período de formação das funcionárias.

Uma entidade muito boa e qualificada no que faz, passando um fundamento importante na vida das crianças como cuidados e aprendizagem, ensinando nessa idade que não é somente brincadeiras. (E7)

Acolhedora, ensina bem todas as crianças. Todos têm o direito de frequentar, de estudar aqui. (E8)

De modo geral, as funcionárias descrevem a escola como um lugar acolhedor e agradável, está aberta ao atendimento das crianças do território, particularmente nos quesitos acesso e permanência. É notória a importância da escola para o lugar em que está inserida, bem como a qualificação do trabalho de cuidar e educar. Destaca-se também que a família percebe a peculiaridade da escola e do trabalho desenvolvido e os pais se sentem seguros em deixar seus filhos ali.

Os apontamentos são bastante parecidos; embora haja um intervalo entre o grau de escolaridade das funcionárias, elas têm uma percepção muito próxima quanto aos aspectos que envolvem o local de trabalho. Esse fato é reforçado pelo ponto de vista dos pais, que atribuíram apontamentos como *“uma instituição muito bem qualificada para atender as crianças. Passa muita confiabilidade e segurança para nós pais”* (F2); *“como um espaço importante para o desenvolvimento da criança e de suma importância para o distrito”* e *“de muita importância, além do cuidado com as crianças, ajuda no aprendizado e no convívio social”* (F6). Nesse sentido, por meio da descrição da equipe como também dos pais, pode-se verificar que a escola pesquisada organiza sua proposta de trabalho pautada no respeito aos múltiplos sujeitos envolvidos no processo educativo, procurando a socialização do conhecimento e da identidade cultural em que está inserida.

As DCNEB (BRASIL, 2013a, p. 25) apontam que:

A escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas.

A concepção de uma escola se constrói a partir da elaboração de sua proposta pedagógica até os princípios que orientam a organização do trabalho pedagógico. Ainda fundamentando nas Diretrizes, é necessário constituir a escola em uma instituição acolhedora e inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque

rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca [...], uma espécie de crise de identidade institucional (BRASIL, 2013a).

Para além disso, ressalta-se que a escola proporciona a formação continuada ao grupo de professores, juntamente com os demais membros da equipe de apoio, construindo aprendizagens e interações entre todos os profissionais da escola. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006b, p. 41) trazem algumas referências em relação às interações entre os sujeitos da comunidade educativa, como aponta:

14 Gestoras, gestores, professoras e professores, profissionais de apoio e especialistas das instituições de Educação Infantil estabelecem entre si uma relação de confiança e colaboração recíproca.

14.3 Promovem e/ou participam de encontros coletivos periódicos.

14.5 Participam ativamente da implementação e da avaliação da proposta pedagógica e da gestão da instituição.

14.7 Participam de programas de formação regular e continuada promovidos pelos sistemas de ensino ou pelas instituições nas quais trabalham.

14.8 Disponibilizam entre si informações relevantes para a realização de suas funções.

Uma das funcionárias (E6) resgata em sua descrição a visão que tem da escola em questão:

Em 1968, eu criança, numa casinha de madeira com 1 banheiro e uma mangueira no quintal, onde brincávamos, assim era a creche onde as crianças eram cuidadas e alimentadas. Em 1984, como funcionária, era uma creche com berçário, um parquinho e barracão, uma pré-escola, cozinha e refeitório. Criei meus filhos, passou o tempo, entrou uma nova coordenação com vontade e os projetos nas mãos, foi à luta, fizemos cursos, capacitação. Deste cenário todo, hoje, aos 59 anos, vejo uma creche/escola, fico admirada, porque temos hoje Infantil, Infantil I, II, III, IV e V, um barracão para festas, pátio, brinquedoteca, sala de TV, soninho, parquinho, um refeitório, ótima cozinha e uma equipe boa de funcionário. (E6)

Nesse relato, de uma das funcionárias mais antigas da escola, ela descreve sua presença na escola, como uma criança atendida pela entidade, em meados de 1968, período em que o prédio era realmente uma casinha de madeira e o objetivo era o cuidado e a alimentação. O panorama histórico referente ao período é afirmado por Sommerhalder (2010, p. 74) ao citar que: “O quadro apresentado no país durante os anos 70 evidenciava a existência de parques infantis e creches para atendimento

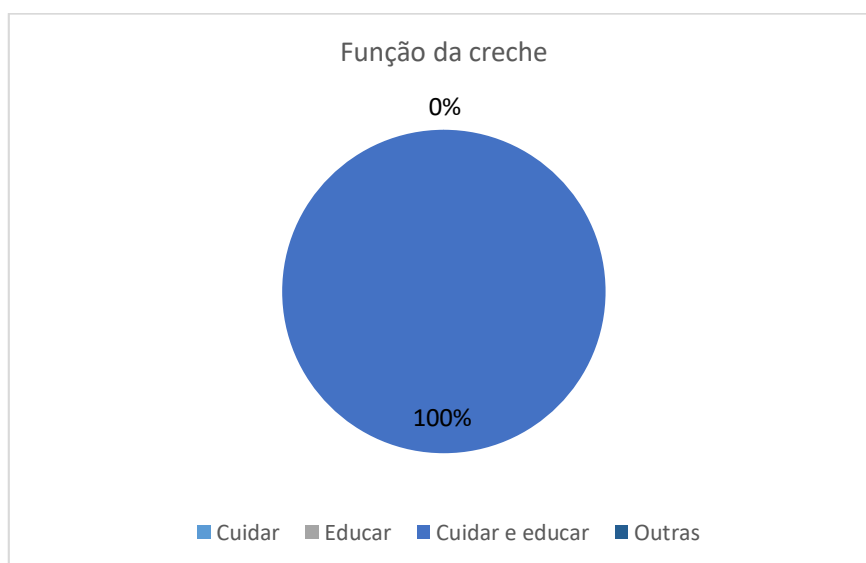
às crianças pobres ou filhos de operários com atividades de cunho compensatório ou assistencialista [...].”

Revela ainda que, no ano de 1984, ela retornou como contratada para o trabalho e teve seus filhos também atendidos ali. Destaca-se na narrativa a chegada de uma nova coordenadora, que formou a equipe escolar, oportunizando a capacitação e a formação continuada. É possível verificar que, hoje, a mesma funcionária presta serviços na escola e se diz admirada com o processo histórico pelo qual o lugar passou, constituindo-se atualmente em uma escola de fato, organizada tanto nos aspectos físico e pessoal para proporcionar um atendimento de qualidade à comunidade.

Assim, conclui-se que as concepções de criança e educação que perpassam ao longo do tempo influenciam a organização do trabalho com a criança pequena. Outrossim, uma proposta de trabalho intencional e planejada pautada na criança como foco, uma prática educativa que proporcione aprendizagem e desenvolvimento, bem como a formação e integração de professores e demais sujeitos envolvidos no processo de ensino contribui para uma educação de qualidade.

Ao perguntar: “*Em sua opinião, qual a função da creche/escola de Tibiriçá?*”, obtiveram-se os seguintes dados:

Gráfico 25 – Função da creche.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Todas apontaram que a escola é um espaço de cuidado e educação. Seguiu-se então o questionamento: “*Você sabe o que as crianças fazem no tempo em que ficam na escola? Se sim, o que fazem?*” A totalidade de 100% respondeu que sim, sabem o que as crianças fazem e relatam as impressões da seguinte maneira:

Aprendem brincando, interagindo com outras crianças, aprendem a compartilhar com os outros e fazem suas brincadeiras, o lúdico. Fazem quatro refeições que, por acaso, são deliciosas, elas adoram. (E1)

As crianças não apenas brincam, elas também aprendem, interagem e se desenvolvem tanto a parte motora, oral e cognitiva, de várias formas. (E2)

Além de todas as refeições, as crianças brincam, realizam atividades referente a cada faixa etária, cantam e dançam. (E3)

Estudam, brincam e se alimentam. (E4)

Pintam, desenharam, brincam de massinha, escrevem e fazem atividades. (E5)

Brincam, interagem, cantam, dançam, representam, aprendem, além de todas as alimentações do dia. (E6)

Atividades, brincadeiras lúdicas, alimentação, músicas nas refeições e oração. (E7)

Estudam, brincam, fazem atividade, massinha, dança, desenharam a família, brincam de faz de conta. (E8)

Os IQEI (BRASIL, 2009, p. 38) indicam que:

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

Nesse sentido, a orientação do documento se efetiva quando as funcionárias retratam o cotidiano escolar constituído por brincadeiras e interações entre as crianças. O universo lúdico está presente nas múltiplas linguagens como música, dança, desenho, pintura, massinha e faz-de-conta. Outras atividades, como as motoras, orais e cognitivas, também são apontadas e fazem referência ao movimento, a fala, a contação de história, bem como o registro dos avanços das crianças.

A descrição da equipe de apoio certifica que a prática pedagógica docente está respaldada pelas concepções que a embasam como formação continuada, leitura sobre desenvolvimento e educação, observação diária da turma, rotina, acolhimento, afeto, ouvir as crianças, brincadeiras, espaço adequado, planejamento, protagonismo infantil. Essas foram algumas ações que as professoras apontaram no questionário

como imprescindíveis para atender as características das crianças na Educação Infantil. Portanto, esta questão corrobora para validar que a prática e a teoria são inerentes ao trabalho pedagógico dessa escola em questão.

Malaguzzi (1999 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 72) descreve que: “Os relacionamentos e a aprendizagem coincidem dentro de um processo ativo de educação [...] por meio das expectativas e habilidades das crianças, da competência profissional dos adultos e, em termos mais gerais, do processo educacional”.

Malaguzzi (1999 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016) cita ainda que a aprendizagem das crianças não ocorre imediatamente após ao que lhes é ensinado, de modo automático, mas preponderantemente pela realização das crianças como consequência de suas atividades e dos recursos que os adultos disponibilizam.

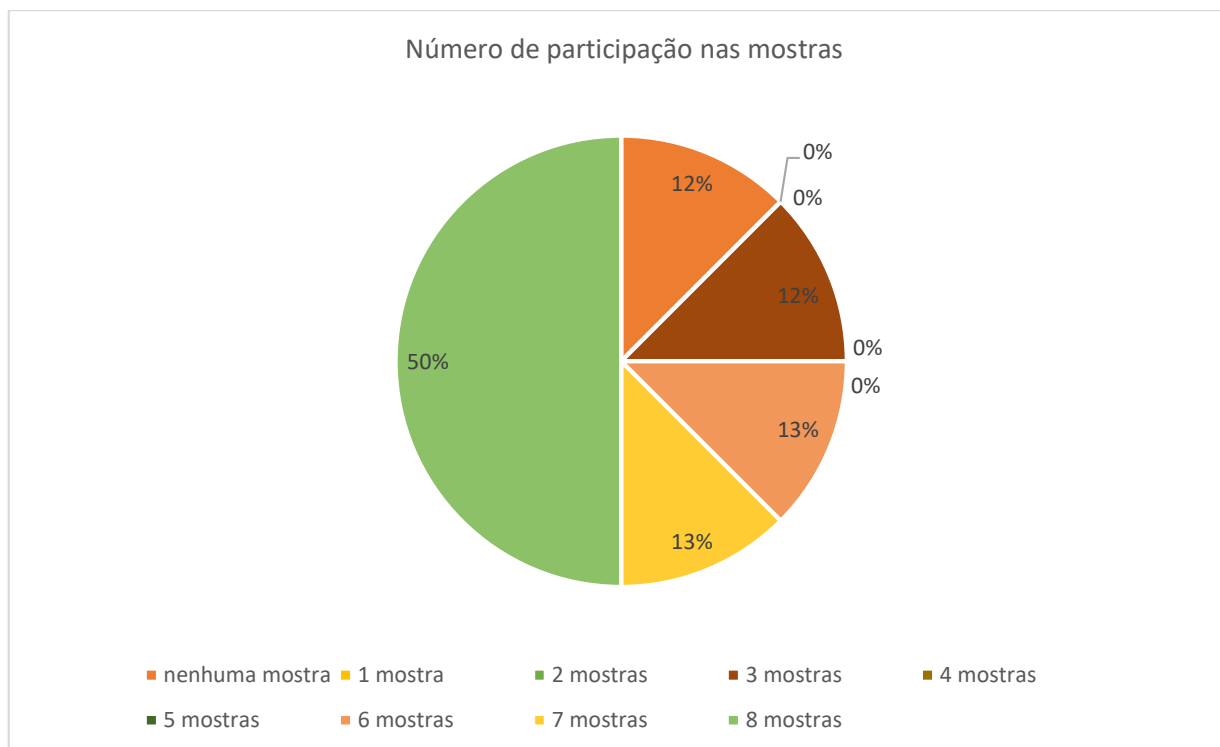
Nesse sentido, é possível perceber o trabalho intencional e planejado, relacionando-o a intervenções e interações entre professoras e crianças. A rotina da escola é descrita, então, por horários de brincadeiras, interações, refeições, com destaque à qualidade da alimentação, o que se confirma nas respostas dos pais ao citar que as crianças aprendem, brincam, interagem, fazem atividades, cantam, pintam dentre outras, podendo ser conferido no questionário aos pais.

Em relação à participação da equipe de apoio nas Mostras Culturais da escola perguntou-se: *“Você já participou de alguma Mostra Cultural da creche/escola? Se sim, de quantas?”*

Sete das oito funcionárias presenciaram alguma das Mostras; apenas uma não, pelo fato de ter ingressado na escola no início de 2019, sendo que a Mostra, objeto dessa pesquisa, ocorreu em outubro de 2018.

Sobre a quantidade de Mostras que cada uma participou, foi apurado que 50% da equipe escolar participou das oito mostras realizadas pela escola, sendo seguida por 13% em sete e seis mostras, 12% participou de três mostras e 12% não presenciou nenhuma mostra, como apontou o gráfico a seguir:

Gráfico 26 – Número de participação nas mostras.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Os dados revelam que a equipe de apoio tem experiência na realização das Mostras tanto quanto os professores, que semelhantemente participaram das oito realizadas. Os resultados referentes à participação dos pais mostram que, da população investigada, todos já participaram de alguma Mostra realizada pela escola. Portanto, todos os envolvidos no processo educativo têm conhecimento sobre o assunto.

Nesse íterim, indagou-se: “*Você participa de atividades e ações referentes à Mostra Lúdica Cultural? De quais ações você participa?*”

Todas apontaram que sim, participam de ações e as descreveram, como se observa:

Participo da reunião pedagógica para decidir o tema, elaboro atividades para a mostra com as crianças e a apresentação das crianças. (E1)

Participo no desenvolvimento ajudando na organização e na exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. (E2)

Das reuniões para escolha do tema, organização, realizações de projetos para a confecção do material que será exposto, apresentações. (E3)

Das reuniões sobre o tema, dando entrevista para as crianças, auxílio na organização da mostra. (E4)

Participo de tudo! Das reuniões, ajudando nas atividades com as crianças, na organização do salão. (E5)

Na escolha do tema, na montagem, dando entrevista, confecção de roupas, bonecos na apresentação. (E6)

Sem resposta. (E7)²⁷

Das reuniões para decisão do tema, da organização, auxílio nas atividades do berçário e da apresentação do mesmo. (E8)

Há similaridade nas respostas e se verifica que a escola tem um planejamento quanto às ações que envolvem a Mostra Cultural. Elas descrevem as reuniões, escolha do tema de trabalho, participação na confecção de elementos e materiais referentes ao projeto desenvolvido, trocam experiências com as crianças por meio de conversas e entrevistas.

Nota-se a participação direta no desenvolvimento de ações junto às crianças, isso se deve ao fato de que as auxiliares de creche atuam com os bebês e Infantil II, que no período da tarde ficam com as auxiliares. Descrevem que toda a equipe é envolvida nas ações desde o planejamento, desenvolvimento do projeto até a organização e execução da mostra. Essa cultura de participação proposta pela gestão pedagógica é um diferencial muito positivo e peculiar para a identidade da escola, objeto desta pesquisa. As funcionárias relatam “*participo de tudo*” (E5), “*participo das reuniões para escolha do tema, organização, realizações de projetos [...]*”, “*dando entrevista para as crianças [...]*”. O fato de professores, gestores, auxiliares, cozinheiras e serventes participarem e contribuírem coletivamente nas diversas etapas da Mostra fortalece o trabalho educativo da escola. Silva (2001, p. 128) menciona que:

As organizações escolares, por um processo constante de interação entre seus membros, estariam criando uma cultura orientadora das ações desses membros[...] as diferentes visões da organização, os diferentes valores e crenças dos atores produzem uma dinâmica que se expressa na experiência concreta e nas realizações que se processam no interior da escola.

²⁷ E7 não fazia parte da equipe escolar em 2018, ano em que ocorreu a Mostra, objeto desta pesquisa.

Nessa perspectiva, esta escola evidencia uma cultura escolar de participação e integração entre os sujeitos envolvidos que a diferencia das demais, tendo em vista que cada escola é única na construção dos valores, crenças e princípios que norteiam sua realidade cotidiana.

Esse movimento tem reflexos notáveis para o grupo e para a rotina da escola, considerando-se o vínculo que se estabelece entre a comunidade educativa, as redes de aprendizagem e comunicação que se formam, ocasionando uma elevação da autoestima e valorização da pessoa humana. Tais fatores favorecem uma atmosfera de trabalho de bem-estar e acolhimento.

Após a descrição, fez-se a seguinte pergunta: “*Você considera importante participar? Justifique*”. A equipe relatou:

Sim, pois aprendemos muito, trocamos experiências e vivências. (E1)

Sim, é importante participar e acompanhar tudo que é realizado, pois a cada ano a mostra tem se superado, com os trabalhos que são desenvolvidos e conteúdos ricos, que vêm agregar conhecimento e ótimas experiências para as nossas vidas e dos alunos em todos os sentidos. (E2)

Sim, pois através da participação aprendemos muito, com as pesquisas referentes a cada tema. (E3)

Sim, gosto de ajudar e participar. Quando participo, acompanho o que as crianças estão aprendendo, o que a nossa escola faz. (E4)

Sim, por que faz parte da escola e eu estou aprendendo. (E5)

Considero e muito, no começo achei meio estranho, mas a cada uma que fazíamos eu via as professoras com os alunos, fazendo os trabalhos e o resultado era excelente, achei o máximo. (E6)

Sim. Por que aprendemos. Antes eu via as caixas com as crianças e pensava o porquê dessas “tranqueiras”. Hoje, depois das reuniões eu entendo o significado. (E8)

Todas as respostas apontam que sim, as funcionárias acham importante participar no desenvolvimento das mostras na escola. O motivo indicado foi ao acompanhar, participar e ajudar, elas aprendem muito e se sentem valorizadas por isso, o corpo docente confirma a mesma percepção quando P2 descreve que “*valoriza os profissionais envolvidos [...] a equipe fica toda envolvida, apresenta a escola como um ambiente de aprendizagem, valoriza o trabalho pedagógico*”.

A participação oportuniza conhecer o que as crianças estão aprendendo, o que a escola faz, trocam experiências e vivências.

Nessa perspectiva, os PNQEI estabelecem como padrão de qualidade nas escolas quando:

10.6 Formalizam canais de participação de profissionais sob sua responsabilidade e das famílias e/ou responsáveis na elaboração, implementação e na avaliação das propostas pedagógicas.

10.7 Preocupam-se em cultivar um clima de cordialidade, cooperação e profissionalismo entre membros da equipe de profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças.

10.8 Desenvolvem programas de incentivo à educação e à formação regular e continuada dos membros da equipe de profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2006b, p. 37).

Assim como aponta o documento, ao propiciar a participação conjunta de professores e equipe de apoio em todos os assuntos que envolvem a escola, desenvolve-se maior vínculo entre os envolvidos e conhecimento e aceitação das ações desenvolvidas, atribuindo significado ao processo educativo.

Na citação de uma das funcionárias: *“no começo achei meio estranho, mas a cada uma que fazíamos, eu via as professoras com os alunos, fazendo os trabalhos e o resultado era excelente, achei o máximo”*, é possível perceber que ela se coloca como uma profissional participante e pertencente aos assuntos relacionados à escola ao citar: *“mas a cada uma que fazíamos”*.

Uma fala bastante significativa foi: *“Antes eu via as caixas com as crianças e pensava o porquê dessas ‘tranqueiras’. Hoje, depois das reuniões, eu entendo o significado”* (E8). Os *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009, p. 34) apontam que a política de creche está comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento da criança quando *“a política de creche reconhece que os adultos que trabalham com as crianças têm direito a condições favoráveis para seu aperfeiçoamento pessoal, educacional e profissional”*. Nessa direção, as formações continuadas propostas pela escola em questão, envolvendo todos os professores e demais funcionários, são momentos ricos de diálogos e trocas de experiências, tendo em vista que conhecem o trabalho educativo e intencional da escola e passam a atribuir significado nas ações desenvolvidas, como se confirma no relato de E8.

No tocante ao conhecimento sobre a Mostra, pergunta-se: *“Você sabe o que é apresentado na Mostra?”*, foram apresentados os seguintes dados:

É apresentado o projeto do tema da mostra, produzido pelas crianças, em um trabalho conjunto com eles. (E1)

Sem resposta. (E2)

Material produzido pelas crianças, teatro, dança, músicas. (E3)

Apresentações, os trabalhos feitos pelos alunos. (E4)

Dança, os trabalhos das crianças. (E5)

Teatro, danças, esculturas, trabalhos de sala, bonecos, fantoches, massinha, trabalho com argila. (E6)

Sem resposta. (E7)

Dança, escultura, trabalhos. (E8)

Os IQEI (BRASIL, 2009, p. 40) fazem algumas proposições quanto ao padrão de qualidade que uma escola deve ter ao questionar:

2.4.1. As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?

2.4.2. As professoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?

2.4.3. As professoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?

2.4.4. As professoras realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas?

2.4.5. As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?

2.4.6. As professoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?

Os apontamentos relatados pelas funcionárias sugerem uma diversidade de elementos apresentados na mostra como trabalhos diversos, esculturas, bonecos, fantoches, argila, massinha, dança, teatro e música, que expressam os processos criativos e os avanços da criança.

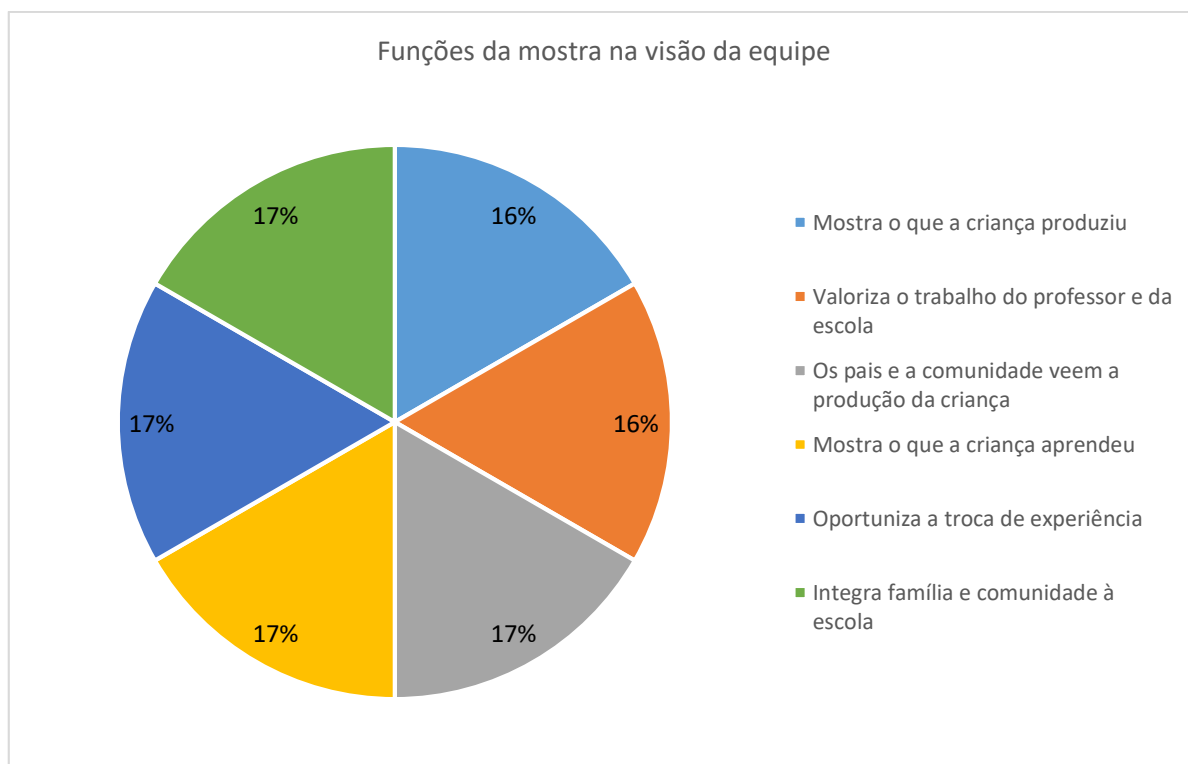
Traçando um paralelo entre as respostas e o que descreve os indicadores, é possível verificar que o trabalho educativo contempla a expressão, a imaginação e a criatividade das crianças por meio de diferentes linguagens e utilizam, para tanto, uma riqueza de materiais e estratégias que ficam evidenciados na efetivação da mostra. As impressões dos pais se alinham com a equipe ao relatarem F4: *“excelente projeto, trabalhou toda a criatividade da criança, em seus sentidos e interatividade com a família”* e F2: *“[...] as atividades desenvolvidas de forma tão lúdica e divertida, porém,*

que revela uma eficácia no ensino/aprendizagem”. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 39) no campo de experiência *traços, sons, cores e formas* dispõe que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Quando solicitadas: *“Em sua opinião, a Mostra Lúdica Cultural tem alguma função na escola”?*, toda a equipe respondeu que sim, há uma importância na realização das mostras e assinalaram as seguintes alternativas:

Gráfico 27 – Função da mostra na visão da equipe.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

O gráfico apresenta somente as alternativas apontadas pela equipe escolar. Algumas opções como: é só mais um evento na escola, sem função alguma; não vê contribuição ao aluno; não tem contribuição à escola e não vê contribuição à família e à comunidade não foram assinaladas.

O resultado para a questão de livre escolha mostra, de forma bastante homogênea, que 16% acham que a mostra apresenta o que criança produziu; 16% valorizam o trabalho do professor e da escola; para 17%, os pais e a comunidade conhecem a produção da criança; para 17% dos entrevistados, mostra o que a criança aprendeu; para 17%, oportuniza a troca de experiência e, para 17%, integra a família e comunidade à escola. Nesse contínuo, Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 201) salienta que:

A documentação como um processo de aprendizagem, mas também como um processo de comunicação, pressupõe a criação de uma cultura de exploração, reflexão, diálogo e envolvimento. Uma cultura que em muitas vozes – das crianças, dos pedagogos, dos pais, dos administradores, dos políticos e de outras pessoas – participam e podem se fazer ouvir, garantindo, desse modo, que uma multiplicidade de perspectivas possa ser examinadas e analisadas. Sendo assim, podemos abrir um caminho para extrair sentido do trabalho pedagógico – a construção de significados [...].

Importa destacar a sensibilidade dos profissionais não docentes ao descreverem a Mostra como uma documentação pedagógica. Mais uma vez, essa compreensão é resultado do trabalho colaborativo que envolve e forma continuamente todos os sujeitos da escola, valorizando suas sugestões, opiniões e participação do trabalho, e no trabalho educativo da escola. Semelhantemente ao que aponta o documento *Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação* (BRASIL, 2004, p. 14), propondo que as escolas priorizem “uma concepção de educação cidadã, que se afasta de modelos pedagógicos padronizados e excludentes, em favor de um ambiente de aprendizagens colaborativas e interativas, que considerem todos os integrantes da escola protagonistas do processo educativo”.

Finalmente, a última questão que compõe o questionário da equipe escolar foi a pergunta: “*Como você avalia a realização das Mostras Culturais Anuais na escola?*”

As funcionárias descrevem como muito boa a realização e delineiam os seguintes comentários:

É um trabalho conjunto, que mostra o que a criança produziu o ano todo, uma troca de experiência entre a equipe, uma interação entre a família e a escola. (E1)

A mostra traz conhecimento, desperta a curiosidade e habilidades. Partindo dos professores e educadores, expondo trabalhos que são desenvolvidos e realizados pelos alunos de forma que todos possam apreciar, torna-se importante e valoriza em conhecimento. (E2)

A mostra é um meio de interação escola-família, onde a família pode participar e ver o que os entes queridos fazem no período que ficam na creche/escola. (E3)

Oportuniza a participação da família e as atividades contribuem para o desenvolvimento das crianças. (E4)

Porque mostra o nosso exemplo de ensino para os pais. (E5)

É muito gratificante, por que até eu aprendi muito, depois de tantos anos. A comunidade fica encantada com os projetos e trabalhos das crianças com os projetos e trabalhos das crianças, depois de tudo montado é lindo. Interação família e escola, elas veem o que as crianças fazem e aprendem durante o ano. (E6)

Sem resposta. (E7)

Para a minha pessoa, é um aprendizado, vejo tudo organizado. Para os visitantes, vejo que os olhos deles brilham, eles também aprendem, valorizam. (E8)

Torna-se importante destacar que o relato da equipe evidencia uma satisfação pessoal e profissional ao narrar a experiência com as Mostras que se desenvolve na escola em questão.

As funcionárias descrevem que a realização do evento traz conhecimento, desperta a curiosidade e as habilidades e, ao expor os trabalhos e as produções, o trabalho intencional é apreciado e valorizado. Isso pode ser notado na fala de (E5): *“Porque mostra o nosso exemplo de ensino para os pais”*.

Destacam que é um momento de interação entre a escola e a família, em que é possível verificar o que a criança aprendeu durante o ano, evidenciando o trabalho educativo e intencional da escola. Nota-se também uma percepção sobre a satisfação e a alegria por parte dos pais ao contemplarem os trabalhos de seus filhos, como descreve (E8): *“para os visitantes; vejo que os olhos deles brilham, eles também aprendem, valorizam”*. Essa impressão se confirma no questionário feito pelos próprios pais, quando retratam a mostra como *“Excelente” (F4)*, *“ muito bom” (F5)*, *“maravilhosa” (F6)*.

Semelhantemente à avaliação descrita, Barbosa e Horn (2008) afirmam que a documentação torna o trabalho pedagógico visível e acessível para o debate

democrático, entretanto, ela precisa ser construída com as crianças, oportunizando um espaço de interlocução com as famílias sobre a criança, seu desenvolvimento e suas aprendizagens.

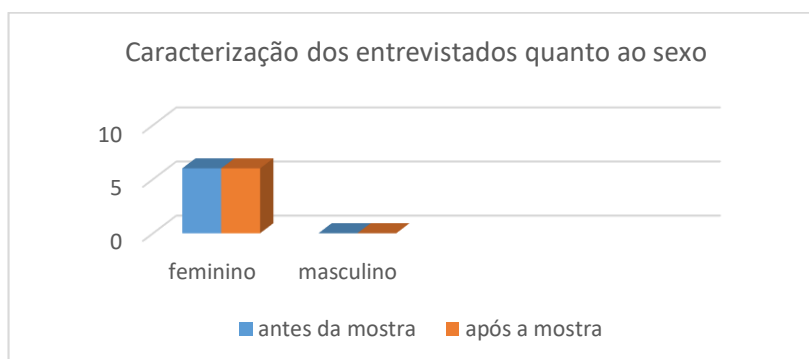
6.1.3 Questionários aplicados aos pais²⁸

Os questionários com os pais foram aplicados em quatro etapas, que ocorreram antes, durante, após a Mostra, e, para os que não compareceram, por amostragem. Para o questionário antes e depois, foram utilizadas as mesmas questões.²⁹ O objetivo foi conhecer a visão que eles têm sobre a escola, suas funções e o conhecimento acerca da rotina da escola. Durante a Mostra, foram abordadas questões quanto a faixa etária, gênero e assuntos referentes à Mostra, especificamente.

Aqui serão interpretados concomitantemente os questionários de antes e depois da Mostra, a fim de verificar se houve alteração de opinião após o evento. O questionário foi composto por nove questões abertas e fechadas que buscaram responder a caracterização dos participantes, a visão que eles têm sobre escola e a rotina das crianças. Foram interpretados seis questionários respondidos pelas mesmas pessoas participantes de todos os três questionários durante a pesquisa.

A primeira questão aborda o perfil dos entrevistados quanto ao gênero e se observou que todos são do gênero feminino.

Gráfico 28 – Caracterização dos entrevistados quanto ao gênero.



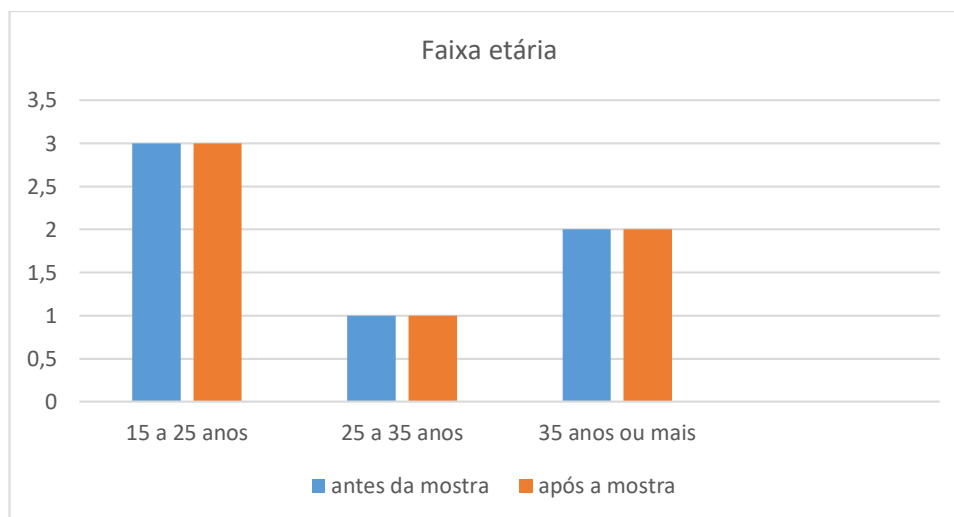
Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

²⁸ Destaca-se que foi usado “questionário aos pais” pelo fato de todos os entrevistados serem pais das crianças da escola.

²⁹ No questionário aplicado aos pais, antes e depois da mostra, usou-se nas perguntas a nomenclatura creche, pelo fato de eles habitualmente nomear a instituição dessa forma.

Seguiu-se o levantamento de dados quanto à faixa etária da população conforme o gráfico que segue:

Gráfico 29 – Faixa etária.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Dentre população entrevistada, composta por seis pessoas, foi possível verificar que três estão na faixa de idade de 15 a 25 anos; uma entre 25 e 35 anos, e duas com 35 anos ou mais. Salienta-se que 66% compõem um grupo jovem com idade até 35 anos.

Em questão aberta, perguntou-se: “Como você vê a creche de Tibiriçá”?

Acho ela muito importante, a cidade está crescendo e é muito boa para as crianças começarem desde cedo a aprender. (F1)

Uma instituição muito bem qualificada para atender as crianças. Passa muita confiabilidade e segurança para nós pais. (F2)

Ótima e que ajudam eles se desenvolver. (F3)

Um lugar de interação. (F4)

Um lugar onde as crianças se desenvolvem muito bem. (F5)

Como um espaço importante para o desenvolvimento da criança e de suma importância para o distrito. (F6)

Analisando as respostas, é notória a importância que a escola tem para o distrito em que está inserido. Os apontamentos indicam a qualificação no atendimento e destacam o lugar de desenvolvimento e aprendizagem mostrando consciência sobre

o papel educativo e de interações da escola. Essa percepção se evidencia pelo universo de seis respostas, sendo que quatro registraram o desenvolvimento infantil. Fica evidente também a confiança e a segurança que a escola passa para os pais. Têm-se, a seguir, as respostas quanto ao mesmo questionamento após a realização da Mostra, no ano de 2018:

Vejo como uma instituição de ensino, onde ajudam a criança a aprender. (F1)

Um local muito bem qualificado, oferece uma educação de excelência. (F2)

Ótima acho tudo de bom. (F3)

Local composto por educadores, professores responsáveis por nossas crianças com o intuito de iniciar o processo de ensino educacional de nossas crianças. (F4)

Um local onde ajuda muitas crianças a se desenvolverem na aprendizagem. (F5)

De muita importância, além do cuidado com as crianças, ajuda no aprendizado e no convívio social. (F6)

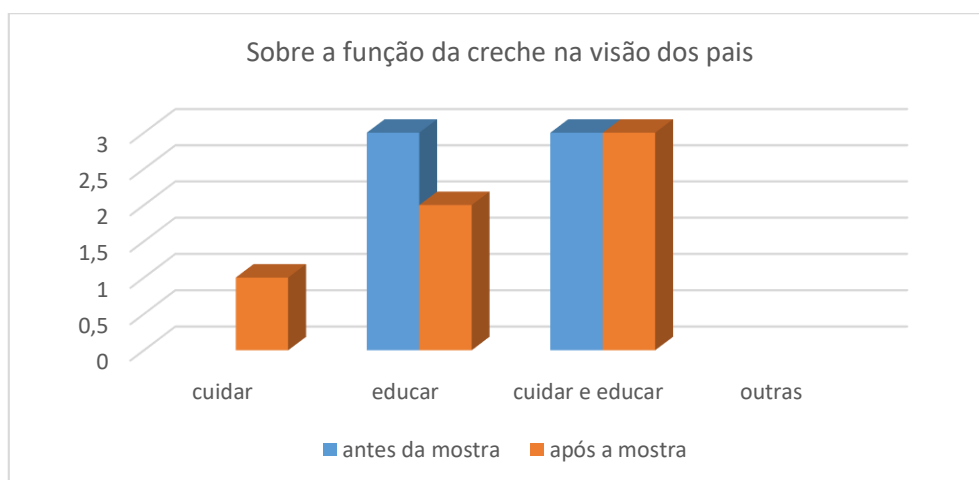
Ao confrontar as respostas de antes e depois da Mostra, percebe-se que o papel relevante e a caracterização positiva da escola permanecem igualmente. Verifica-se que, no segundo questionário, as respostas revelam uma prioridade quanto ao papel educativo da escola, como lugar de educação, com relevância na aprendizagem, palavra que é citada com preponderância como “*Um local bem qualificado que oferece educação de excelência*”; “*Vejo como uma instituição de ensino, onde ajudam a criança a aprender*”. Confrontando a visão dos pais com a da equipe de apoio, verifica-se que ambas compartilham da mesma percepção quanto à qualificação da escola. A equipe a qualifica, de igual modo, como acolhedora, lugar especial, importante para as crianças de Tibiriçá, agradável e seguro, ensina bem as crianças.³⁰

Gandini e Edwards (2002) mencionam que a satisfação dos pais com o atendimento e serviço oferecido é uma premissa determinante para o bom desenvolvimento da criança.

Solicitadas a responder em questão fechada: “*Qual a função da creche para você e sua criança*”, os resultados foram:

³⁰ Vide questionário da equipe de apoio.

Gráfico 30 – Sobre a função da creche na visão dos pais.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Com relação aos dados antes da Mostra, o gráfico ressalta que 50% dos entrevistados apontaram que a função da creche é educar e 50% que é cuidar e educar indissociavelmente. Os resultados do questionário aplicado após a Mostra retratam que houve uma redução na concepção de só educar, uma pessoa acrescentou o cuidar e 50% permaneceram na escolha de cuidar e educar.

Relacionando as respostas, pode-se afirmar que conhecer a prática educativa da escola, por meio de sete Mostras realizadas anteriormente, contribui para a conscientização sobre o papel da escola. O caráter comunicativo e formativo que o evento exerce sobre a família e comunidade é, de tal modo, eficiente, comparando-se à opinião da equipe de apoio, que participa de formação continuada na escola, e também atribui o papel de cuidar e educar à escola. Isto é, a Mostra é, para os pais, um processo formativo, tanto quanto a formação continuada é para a equipe de apoio.

Nesse íterim, em relação à pergunta: “O que você acha que as crianças fazem no tempo em que passam na creche?”, apurou-se que:

Aprendem e brincam. (F1)

Interagem com outras crianças, realizam atividades que visam ao seu crescimento intelectual e pedagógico. (F2)

Atividades e brincadeira. (F3)

Lazer e instrução. (F4)

Brincam e aprendem. (F5)

Aprendem, interagem e brincam. (F6)

Seguem as respostas igualmente feitas para a mesma pergunta após a Mostra:

Aprendem e brincam. (F1)

Desenvolvem atividades didáticas propícias para a idade/série que cursam. (F2)

Aprendem as coisas, aprendem se a desenvolver e fazem atividade. (F3)

Brincam, pintam, socializam, contam histórias... (trabalham vários materiais) ... (F4)

Brincam e aprendem uma base para quando forem à escola. (F5)

Atividades e brincadeiras. (F6)

Analisando-se simultaneamente os dois blocos de respostas, nota-se que são semelhantes; os entrevistados descrevem que as crianças brincam e aprendem, interagem umas com as outras e fazem atividades.

As respostas descritas após a Mostra aparecem com detalhamento das atividades que as crianças realizam no tocante à variedade de materiais, a contação de histórias, a diversidade de materiais, a pintura e a socialização.

Ao questioná-los: “*Você pergunta o que fazem?*”, as respostas foram semelhantes antes e após a mostra, não ocorrendo variação relevante; os apontamentos foram “*sim, sempre e todos os dias*”.

Com relação à questão: “*O que você gostaria que as crianças fizessem na creche?*”, houve as seguintes respostas:

Está tudo ok ao meu ver. (F1)

Que continuassem assim como já são, a serem estimuladas pedagogicamente, socialmente a fim de tornar-se um cidadão pleno em seu desenvolvimento. (F2)

Nada além do que já fazem. (F3)

Acho que já fazem tudo que pertence a elas. (F4)

Não respondeu. (F5)

O que elas fazem já, é mais que o suficiente. (F6)

Seguem as respostas da mesma pergunta aplicada após a Mostra:

Acredito que está tudo perfeito. (F1)

Não há até o momento nada a ser melhorado. (F2)

Mais nada, eles já fazem de tudo, é uma maravilha a creche. (F3)

Não mudaria nada do que já vem sendo feito. (F4)

Tomassem banho, principalmente as que ficam o dia todo. (F5)

O trabalho realizado já é ótimo, eles fazem além do que eu imaginava que uma creche faz. (F6)

Ao analisar as respostas, verifica-se que os pais aprovam o trabalho desenvolvido pela escola e se sentem satisfeitos com a proposta pedagógica da escola.

Gandini e Edwards (2002, p. 158) citam que, quando a documentação é utilizada para apresentar aos pais o trabalho educativo entre professores e crianças, alimentam o senso de bem-estar delas, elevando as chances de confiança nos professores e na escola.

Há, sim, uma sugestão para que as crianças que ficam em período integral tomem banho, porém, o objetivo da questão foi alcançado: saber o que os pais conhecem do trabalho da escola e o grau de satisfação quanto à prática desenvolvida. Nesse sentido, eles sabem o que as crianças fazem no tempo em que passam na escola e legitimam esse trabalho educativo.

A fim de verificar se as crianças contam o que fazem, fez-se a pergunta antes e depois da mostra: *“As crianças contam o que fazem?”*. As respostas que se seguiram antes e após a Mostra retrataram que sim, as crianças contam o que fazem, com exceção de três, por se tratar de bebês que ainda não verbalizam. As respostas positivas foram acrescidas de comentários que ilustram e retratam o cotidiano da escola como:

Ficam muito empolgados. (F1)

Sim, e também levam para casa atividades extras desenvolvidas por elas na escola. (F2)

O Rafael conta que ele ama vir na (sic) creche estudar e fazer atividade e ir no (sic) parquinho e ama os amiguinhos. (F3)

Sim. (F4)

Sim. (F5)

Nem sempre. (F6)

De igual modo, seguem as respostas para a mesma pergunta após a Mostra:

Às vezes sim. (F1)

Sim, da maneira dela pois tem 2 anos apenas. (F2)

Sim. (F3)

Ainda comenta pouco pela idade. (F4)

Sim, todo dia ela conta uma brincadeira diferente, atividade, o que comeu, etc. (F5)

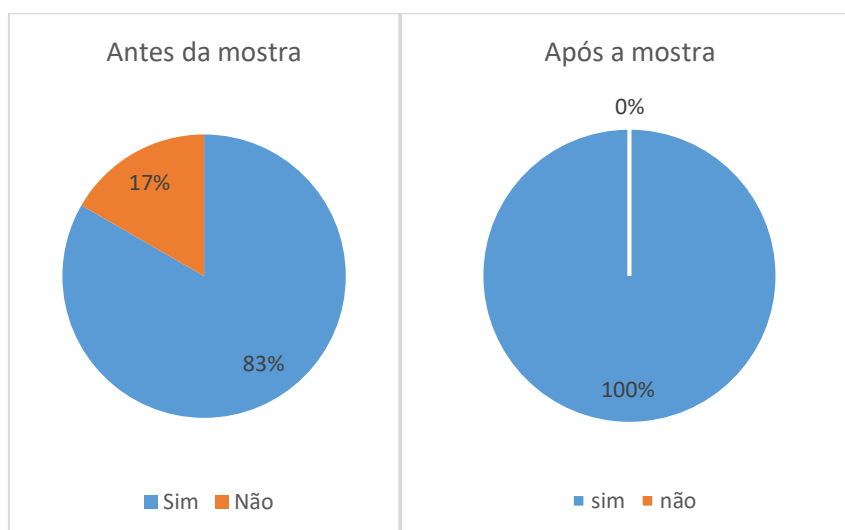
Às vezes. (F6)

Interessante perceber na fala dos pais que as crianças relatavam o que faziam, como cita F6: “todo dia ela conta uma brincadeira diferente, atividade, o que comeu, etc.”. Por outro lado, o fato de a Educação Infantil trabalhar com crianças bem pequenas, dificulta o diálogo em função da especificidade da idade, como é possível perceber nas falas “sim, da maneira dela, pois tem 2 anos apenas” (F2), “ainda comenta pouco pela idade” (F4).

Nessa direção, os registros escritos, desenhos, fotografias, pintura dentre outros são importantes para conservar a memória e oportunizar a comunicação à comunidade educativa, com ênfase para família. Edwards, Gandini e Forman (1999) descrevem que, devido à pouca idade dos alunos, os registros concretos são essenciais para a memória, no desenvolvimento de um projeto ao longo do tempo. Os tipos de documentação como desenhos, pinturas, fotografias, construções, histórias e outras mais preservam e comunicam ideias, bem como o currículo, aos pais e a outros membros da equipe.

A última pergunta do questionário foi: “Você já participou de alguma mostra cultural da creche?”. As respostas antes e depois da mostra foram:

Gráfico 31 – Quanto à participação dos pais na Mostra.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

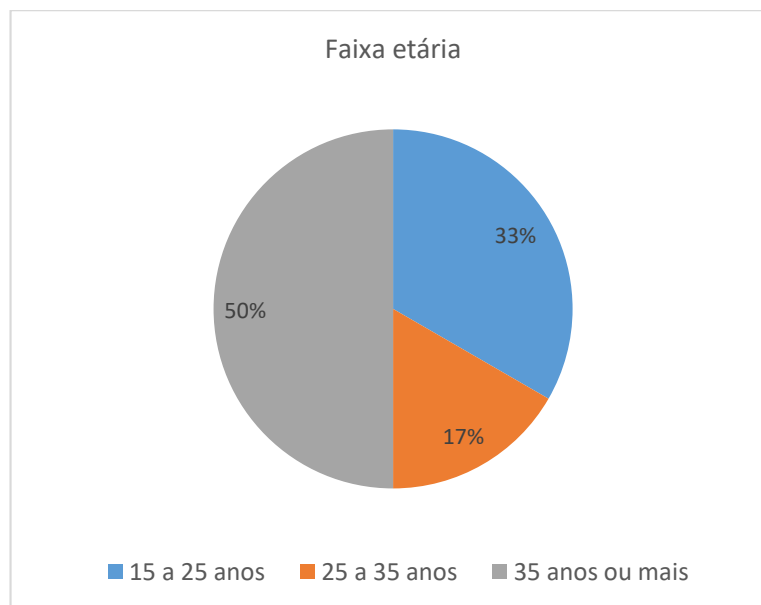
O gráfico indica que a população entrevistada tem experiência com as Mostras Lúdicas Culturais da escola pesquisa. Com a realização da 8.^a Mostra no ano de 2018, por amostragem, um universo de 100% dos pais já conhecia o evento.

6.1.4 Questionário aplicado aos pais durante a 8.^a Mostra Lúdica Cultural

Nos dias 3 e 4 de outubro de 2018, durante a 8.^a Mostra Lúdica Cultural da escola, aplicou-se um questionário elaborado com dez questões, de forma que a primeira tratava da faixa etária dos entrevistados e as demais perguntas eram relacionadas ao evento. Trabalhar-se-á nessa análise com as mesmas seis pessoas que responderam ao questionário antes e depois da mencionada Mostra.

O resultado evidenciou que os pais, com faixa etária de 35 anos ou mais, foram os que mais compareceram, totalizando 50%; seguido pelo intervalo de idade de 25 a 35 anos, com um percentual de 33%, e 17% entre 15 a 25 anos.

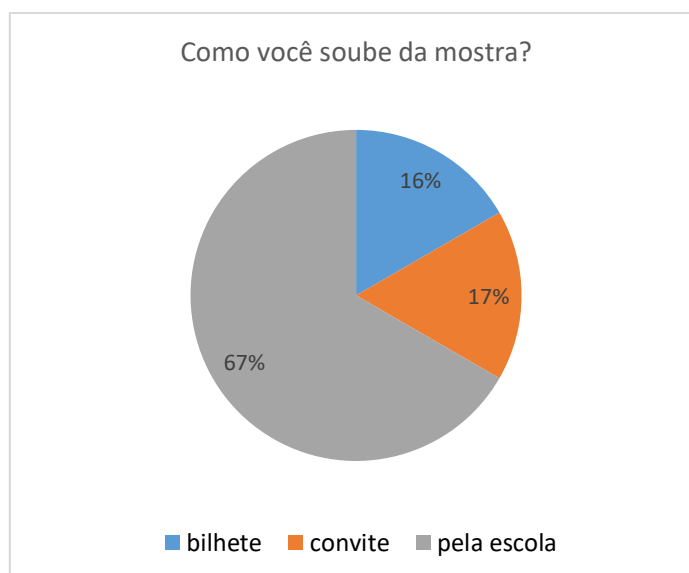
Gráfico 32 – Faixa etária dos participantes.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

A fim de investigar como souberam da Mostra, fez-se a seguinte pergunta: *“Como você soube da Mostra Cultural de 2018?”*

Gráfico 33 – Como ficou sabendo da Mostra.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

O gráfico indica que 67% dos pais souberam da Mostra pela escola, sugerindo que tenha sido pelo bilhete ou convite; 17% dos entrevistados afirmaram tomar conhecimento pelo convite e 16% apontaram que o bilhete foi o informativo usado. No trabalho educativo, é importante formar uma cultura de participação da família e

comunidade, tendo em vista, que se promove a formação educativa desses atores também. Ariosi (2013, p. 106) aponta que, “na experiência italiana, a comunicação é a principal estratégia de estímulo e promoção da participação dos pais na escola [...]”.

Com o objetivo de saber a opinião dos entrevistados sobre a Mostra, seguiu-se a seguinte pergunta aberta: “O que você achou da mostra?”.

As respostas semelhantes apontadas foram que a Mostra foi um evento maravilhoso, e os pais acharam muito bom e lindo. Para (F2), foi “*uma oportunidade de aproximar as famílias e demonstrar os trabalhos realizados pelas crianças e conseqüentemente sua aprendizagem*”. Tal afirmação está fundamentada na citação de Barbosa e Horn (2008, p. 114), ao fazerem referência quanto à comunicação das aprendizagens de um determinado período de tempo. Propõem que sejam realizados momentos públicos, como um encontro de pais, alunos e professores. A sugestão é que se façam exposições, instalações e painéis elaborados pelos grupos, com o objetivo de aproximar a família e a comunidade do espaço escolar. O apontamento de (F4) corrobora para essa afirmação, quando diz que foi um “*excelente projeto, trabalhou toda a criatividade da criança em seus sentidos e interatividade com a família*”. Tal descrição ressalta a importância da participação familiar e o trabalho pedagógico com a criança.

Nessa perspectiva, há relação entre a realização do trabalho, a aceitação e legitimação da família e o referencial teórico citado.

Achei tudo muito lindo. (F1)

Uma oportunidade de aproximar as famílias e demonstrar os trabalhos realizados pelas crianças e conseqüentemente sua aprendizagem. (F2)

Legal. (F3)

Excelente projeto, trabalhou toda criatividade da criança em seus sentidos e interatividade com a família. (F4)

Muito bom. (F5)

Maravilhosa. (F6)

Ao perguntar: “*Quais os trabalhos mais gostou? Por quê?*”, as respostas foram:

As fotos. Mostram o dia a dia das crianças. (F1)

De todas as atividades desenvolvidas de forma tão lúdica e divertida, porém, que revela uma eficácia no ensino/aprendizagem. (F2)

Das montagens das fotos. (F3)

Todos. ((F4)

Todos. (F5)

Do circo, por que o sorriso no rosto das crianças é gratificante. (F6)

É possível constatar que todos os trabalhos agradaram aos pais, porém, os registros com fotos contribuíram para melhor percepção dos sentimentos da criança e as características que envolveram o momento da realização da ação, como explica Campanholi (2014, p. 5-6):

Uma das qualidades inexoráveis da fotografia é o fato da mesma ressuscitar sentimentos, e independentemente de seu tempo ou modo como foi produzida pode atuar tanto na memória individual ou coletiva [...] e até mesmo, despertar sentimentos e conhecimentos sobre fatos não vividos pelo indivíduo que a observa [...].

Com relação à pergunta: “*Seu filho(a) falou sobre o que eles prepararam para expor e apresentar?*”, à resposta negativa, atribui-se como motivo a pouca idade e oralidade reduzida dos bebês. Os demais resultados foram que sim, as crianças comentam o que prepararam para expor e deram as seguintes respostas:

Sim. (F1)

Sim, inclusive participamos com trabalhos para casa. (F2)

Cuspidor de fogo. (F3)

Não. (F4)

Falou sobre o circo. (F5)

Sim. (F6)

Percebe-se que os assuntos desenvolvidos com as crianças e as vivências sobre o circo e seus personagens ficaram bem presentes para elas, fazendo sentido o trabalho desenvolvido, como cita Gandini e Goldhaber (2002, p. 156): “ [...] quando

as crianças reveem a documentação juntas, tendem a relembrar os outros das suas ideias, o que lhes dá uma sensação de valor e aceitação [...]”. Assim, puderam retratar os personagens e acontecimentos de que mais gostaram para a família.

Para apurar se os entrevistados conheciam o tema em exposição, questionou-se: “Qual a temática da Mostra?”. Apurou-se que 83% dos entrevistados responderam que era o circo, sendo que entre 17% responderam como a cultura. Benzoni (2001, p. 43 apud MARQUES (2010, p. 126) caracteriza a documentação como “uma forma de *representação parcial e seletiva da realidade*”. Salienta-se, nesse sentido, que a organização da Mostra e os materiais expostos enquanto documentação pedagógica, além de aperfeiçoar a capacidade organizativa da escola, possibilitou a análise, a socialização e a avaliação do trabalho desenvolvido, tornando-se um momento de crescimento cultural para a comunidade educativa.

Gráfico 34 – Conhecimento sobre o tema da mostra.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Em relação à realização dos trabalhos, elaborou-se a seguinte pergunta: “Você sabe quando os trabalhos foram feitos?”. Dos resultados obtidos, 50% responderam que foram feitos durante o ano; 33% não sabem e 17% foram outras respostas. É notório que a maioria dos pais entendem que a exposição apresenta o trabalho desenvolvido com as crianças durante o ano, tendo em vista que a Mostra apresenta a narração das experiências e síntese dos elementos e processos essenciais, como evidenciados no gráfico a seguir:

Gráfico 35 – Conhecimento sobre a realização dos trabalhos.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Quando questionados: “*Você sabe com que materiais os trabalhos foram feitos?*”, foram obtidos os seguintes apontamentos:

Tinta, massinha, materiais recicláveis. (F1)

Tinta, papéis, lã, botões, materiais recicláveis entre outros. (F2)

Pintura, bexiga, caixas, bolinhas. (F3)

Sim. (F4)

Recicláveis. (F5)

Recicláveis. (F6)

Está descrito que há uma infinidade de material utilizado, apontam o reciclável com preponderância e variados materiais como lã, papéis, botões, caixas, bolinhas, massinha, tinta e outros.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 39) propõe que as crianças devem vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Nesse sentido, ao proporcionar uma diversidade de materiais, instrumentos e recursos para as diferentes e múltiplas linguagens, a escola está garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como os processos de criatividade.

A pergunta seguinte foi: “*Sua criança falava sobre as obras de arte que fazia?*”

Não. (F1)

Cantava as músicas. (F2)

Sim. (F3)

Não. (F4)

Sim. (F5)

Muito pouco. (F6)

Reitera-se nessa questão que, o fato de as crianças pequenas não terem oralidade desenvolvida suficiente, nem abstração considerável para relatar com riqueza de detalhes sua produção, é justificativa para as respostas negativas ou como “*muito pouco*”, como já comentado no questionário antes e depois aplicado aos pais. Entretanto, nota-se pela fala “cantava as músicas” que as crianças comunicavam suas vivências em casa. Reforça-se mais uma vez a importância da Mostra Cultural enquanto documentação pedagógica. Ela oportuniza aos pais e à comunidade conhecer, por meio das produções infantis, suas ideias, pensamentos e avanços.

O questionário termina com a seguinte pergunta: “*O que os moradores de Tibiriçá falam sobre a Mostra Cultural da escola?*”.

Acredito que a maioria gostou. (F1)

Um momento enriquecedor para aproximar os familiares e divulgar o excelente trabalho desenvolvido por todos da instituição. (F2)

Muito bom. (F3)

Elogiaram o trabalho das crianças e dos professores – todos os envolvidos. (F4)

Que acham legal. (F5)

Bem. (F6)

Essa questão teve como objetivo conhecer o trabalho educativo para além dos muros da escola. Malaguzzi (1987, p. 19 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 263) cita que “[...] o processo de aprendizagem envolve fazer conexões e relacionamentos entre sentimentos, ideias, palavras e ações. [...] A construção de conexões e relações entre criança, pai ou mãe, professor e comunidade”. Portanto, pelos depoimentos, foi possível perceber que, além da equipe escolar e pais, a comunidade do entorno também aprova o evento e percebe o papel integrador entre

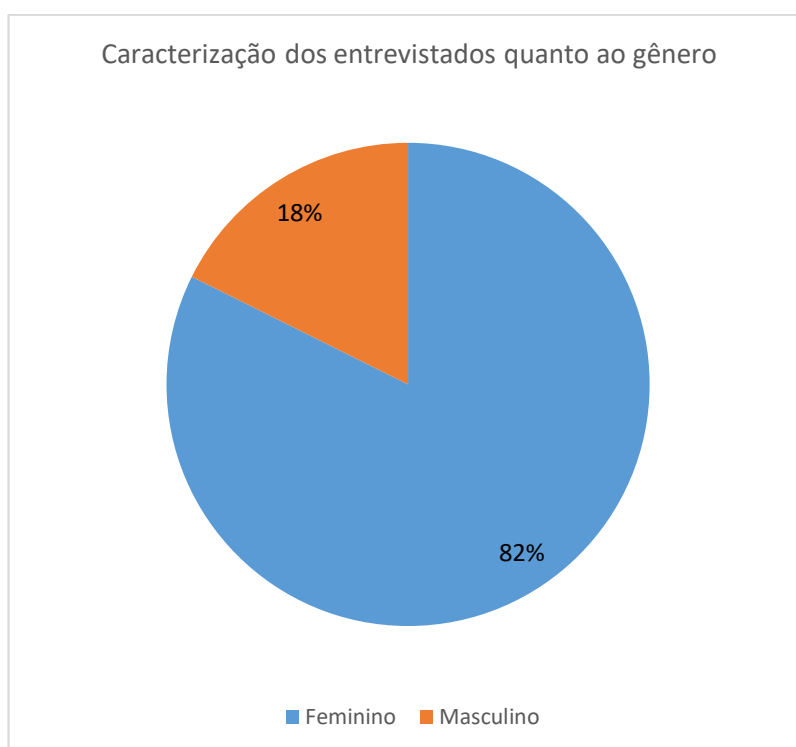
a escola e família. A proposta de trabalho da escola também se faz conhecida na realização das mostras.

6.1.5 Questionário aplicado às famílias que não compareceram à 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá”

O questionário realizado junto às famílias que não compareceram à Mostra, constituído de quatro questões abertas e fechadas, relaciona a caracterização dos entrevistados e a 8.^a Mostra Lúdica Cultural de 2018. Foram realizadas 17 entrevistas.

Primeiramente, fez-se um levantamento quanto ao gênero dos entrevistados e obteve-se como resultados que 82% eram do gênero feminino e 18% masculino.

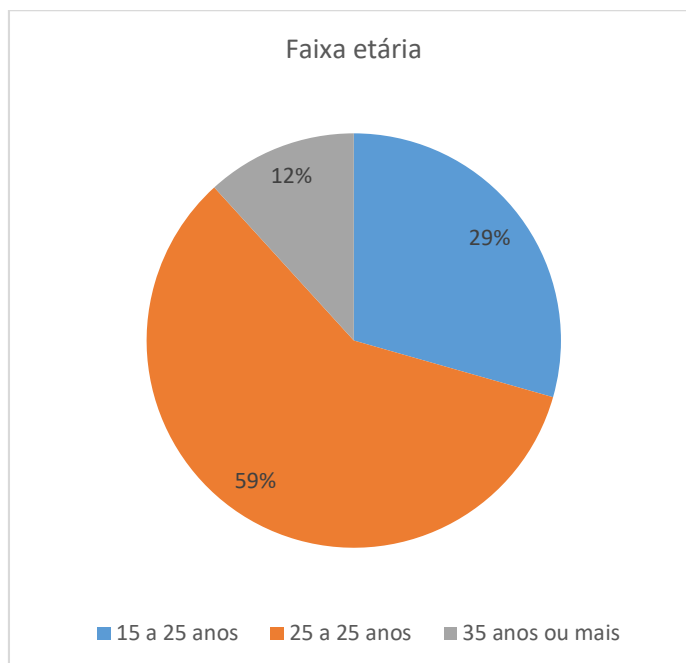
Gráfico 36 – Caracterização dos entrevistados quanto ao gênero.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

A segunda questão tratou da faixa etária da população entrevistada:

Gráfico 37 – Faixa etária dos entrevistados.

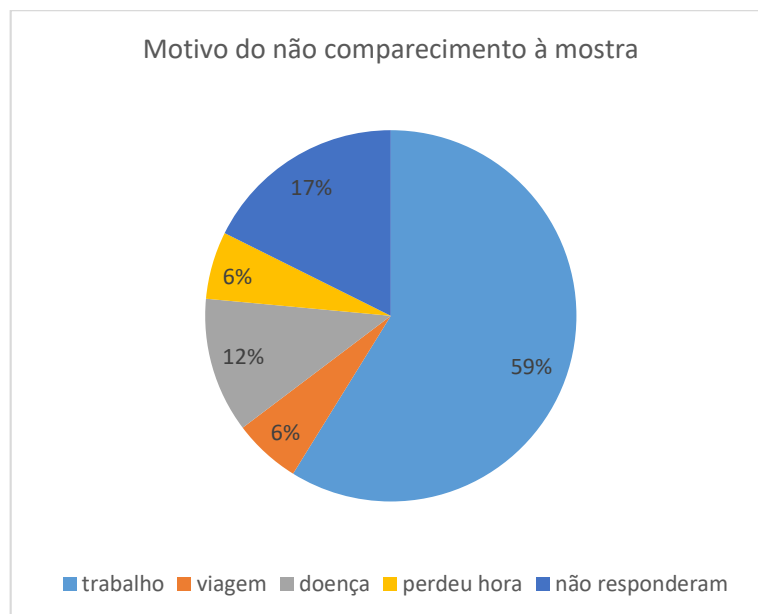


Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Concernente à faixa etária, apurou-se que 59% dos entrevistados têm entre 25 a 35 anos; 29% entre 15 a 25 anos, e 12% com 35 anos ou mais, evidenciando-se uma população de pais jovens.

Com relação à participação, fez-se a seguinte pergunta: “*Você participou da 8.^a Mostra Cultural da escola? Se não, por quê?*”. Foram obtidas 17 respostas negativas, ou seja, todas as pessoas entrevistadas não compareceram à 8.^a Mostra pelos seguintes motivos:

Gráfico 38 – Motivo do não comparecimento à mostra.

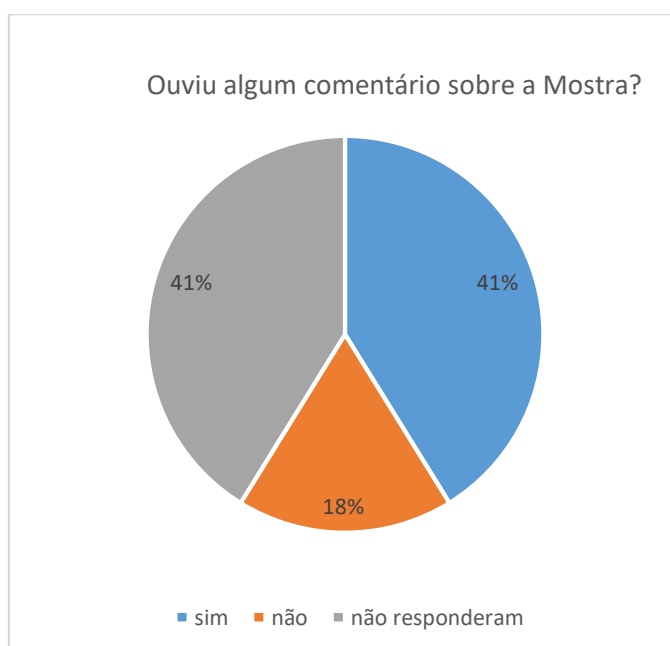


Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa.

Verificou-se que 72% dos entrevistados não compareceram por motivo de trabalho; 7% devido à viagem; 14% por doença e 7% perderam a hora. Assim, percebe-se que o motivo mais preponderante foi o trabalho.

O questionário terminou com a indagação: “*OuvIU algum comentário sobre a Mostra? O que ouviu?*”

Gráfico 39 – Comentários sobre a Mostra.



Fonte: Dados coletados no questionário de pesquisa

Os resultados³¹ denotam que 41% das pessoas não responderam à pergunta; 18% não ouviram comentários sobre a mostra, e 41% ouviram comentários e relataram da seguinte maneira:

Sim. Vi a filmagem e ficou lindo.

Sim, teve apresentação dos trabalhos realizados em casa.

Sim, que foi um trabalho muito lindo.

Sim, estava perfeito o trabalho da entidade.

Sim, acompanhei tudo pois pedi pra uma amiga que estava presente registrar a apresentação.

Sim!!! Minha mãe veio com ela e disse ser muito lindo, legal e divertido. Tenho fotos que amei.

A presente pesquisa mostrou que os pais têm interesse em participar do evento na escola, porém, o motivo mais relevante para a ausência é o trabalho. Os relatos descrevem que eles se valem de filmagens, fotos e comentários de outros participantes amigos ou familiares a fim de acompanhar o trabalho. Rabitti (1999, p. 160) aponta que “documentar um projeto significa acompanhar e registrar as várias fases de um processo, de modo que a experiência possa ser compartilhada”. Nesse sentido, a Mostra é uma oportunidade principalmente para os pais que não podem estar diariamente na escola. A estes, torna-se um momento rico de conhecimento, ainda que por novos registros e documentação, agora feitos por adultos, para sanar uma necessidade da família. Registrar os registros.

³¹ Os resultados apontados foram reunidos por similaridade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do binômio de cuidar/educar crianças pequenas, faz-se necessário que a escola seja um *locus* que assegure a elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar, imaginar, conhecer a si, o outro e o mundo que o cerca.

Assim, o problema desta pesquisa foi verificar se as Mostras Lúdicas Culturais nas escolas de Educação Infantil poderiam ser ponte entre a escola e a família para o reconhecimento das creches e pré-escolas como lugar de cuidado e educação.

Este trabalho mostrou que as Mostras Lúdicas Culturais nas Escolas de Educação Infantil constituem um instrumento da prática educativa que contribui para a organização e a sistematização do trabalho docente e, conseqüentemente, eleva da qualidade da educação. O trabalho com projetos educativos se apresentou como uma proposta de trabalho intencional que respeita o protagonismo da criança e privilegia a riqueza de suas experiências, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento.

A pesquisa teve como objetivo geral apresentar e analisar a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil como documentação pedagógica e instrumento de integração entre a escola, a família e a comunidade.

Com a descrição e a análise da realização da 8.^a Mostra Lúdica Cultural “Linguagens Poéticas das Crianças de Tibiriçá”, verificou-se que ela se constitui em documentação pedagógica devido à intencionalidade pedagógica aplicada no desenvolvimento de suas etapas. Constatou-se que o planejamento das ações é norteado pelo interesse da criança apurado por meio da escuta e observação atenta do adulto. Os registros dos professores norteiam os caminhos das vivências e replanejamentos, do mesmo modo, as produções infantis se compõem como registros de seus avanços e conquistas. Apurou-se, assim, que a Mostra Lúdica Cultural em questão é a exposição da documentação que torna visível à comunidade educativa o processo educativo e os caminhos percorridos para comunicar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Para tanto, os objetivos específicos foram:

- Contextualizar e refletir sobre o conceito de infância, criança e Educação Infantil a partir da legislação brasileira;
- Identificar, descrever e analisar, nas bases de dados, pesquisas relacionadas a Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil;

- Descrever e analisar a realização da Mostra Lúdica Cultural enquanto documentação pedagógica, tendo como foco a aprendizagem da criança na escola de Educação Infantil;
- Identificar a percepção da comunidade escolar sobre a realização e resultados da Mostra;
- Elaborar um objeto de aprendizagem com orientações para o planejamento, realização, registro e avaliação de Mostras Lúdicas Culturais na Escola de Educação Infantil.

Quanto à reflexão sobre a história da Educação Infantil no Brasil, averiguou-se que foi embasada preliminarmente em um atendimento assistencialista, médico e sanitário. Semelhantemente às concepções de criança, percebeu-se que os conceitos e práticas destinados a essa faixa etária refletem o momento histórico, social e político de cada época. Com o crescente número de entidades filantrópicas e confessionais para o atendimento da criança pequena, a quantidade, em contraposição à qualidade, apresentava-se inversamente proporcional. Políticas públicas foram propostas e o direito a creches e pré-escolas foram resguardados em documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n.º 8.069/90), bem como a LDB 9394/96, que definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Notou-se um avanço significativo nas leis e proposições para a infância, entretanto, a formação continuada, a valorização do profissional da educação, a integração entre a comunidade educativa e uma prática pedagógica eficiente tornam-se diferenciais entre as escolas.

A pesquisa em banco de dados mostrou que o assunto relacionado à Mostra Cultural na Educação Infantil é bem contemporâneo e inovador. Apurou-se não haver produção acadêmica que trate especificamente desse conteúdo. Foi encontrado artigo *Eventos artístico-culturais e participação da família na escola de educação infantil*, que dialoga com o objetivo da presente pesquisa. Por esse viés, essa produção científica se torna um relevante aporte teórico para a prática pedagógica e profissionais da educação.

Em relação à percepção da comunidade educativa quanto à realização da Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas, percebeu-se que o evento é uma estratégia muito eficiente no trabalho educativo daquele contexto. Constatou-se que professores, crianças, pais e comunidade

aprovam o trabalho, tornando essa prática um forte instrumento para a valorização da escola de Educação Infantil como um espaço de participação, integração e comunicação entre os envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, a análise de dados e discussões apontou que, para os professores, a Mostra é uma potente ferramenta de avaliação e valorização do trabalho docente. Ela carrega em seu bojo a práxis organizada e sistematizada, perenizando memórias sobre o processo educativo. Quanto às impressões da equipe de apoio, inferiu-se que, igualmente aos professores, esse grupo atribui importância à realização do evento como eficiente integrador dos pais à escola e mecanismo para mostrar a aprendizagem da criança. Salienta-se que a equipe se mostrou significativamente valorizada e comprometida com os fazeres da escola. Esse resultado decorre da gestão da escola, um diferencial muito positivo dessa unidade de ensino, que prioriza a formação continuada integrando toda a equipe escolar, valorizando a participação e opinião de todos.

Quanto ao questionário junto aos pais, percebeu-se que eles apreciam realizar os trabalhos e as atividades com os seus filhos. O projeto desenvolvido durante o ano é motivo de diálogo e troca entre a família e a escola. A Mostra e todo o processo que envolve a sua realização, os trabalhos enviados aos pais, os comentários das crianças, as ações que a escola propicia para que os pais participem, as apresentações culturais e demais intervenções oportunizam aos pais conhecer o que seus filhos fazem na escola e, conseqüentemente a proposta de trabalho da escola. As qualificações como “lugar de ensino e cuidado, maravilhoso, excelente, com profissionais qualificados” certificam a compreensão sobre o papel da escola. Nessa direção, verificou-se que a Mostra nessa escola representa para as crianças um momento de rememorar projetos e pesquisas realizados, reviver experiências, brincadeiras, interações e compartilhar com outras crianças e adultos seus feitos e produções. As apresentações culturais e a vivência da exposição de seus trabalhos evidenciam a alegria, a satisfação e a autoestima das crianças. Foi possível perceber a valorização delas como produtoras de cultura e protagonistas de sua aprendizagem.

O desenvolvimento desta produção acadêmica reuniu as vozes de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo peculiar à uma escola de Educação Infantil, localizada em um distrito do Município de Bauru. Fundamentada a prática inerente a esse contexto e as percepções da comunidade educativa nos aportes teóricos que tratam sobre o assunto, foram constatadas as ricas contribuições das Mostras Lúdicas

Culturais nas escolas de Educação Infantil. A Mostra é uma possibilidade de organizar e sistematizar a documentação de aprendizagens e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos de idade. Os trabalhos e produções expostos publicamente apresentam e informam pais, familiares e comunidade sobre as realizações, os avanços e as conquistas da criança na escola durante o ano letivo; os pais podem ter acesso à proposta de trabalho pedagógico desenvolvida na escola. Os registros organizados são subsídios avaliativos para os professores na ação e reflexão do trabalho docente. O ensino norteado por planejamento flexível atribui aos projetos uma prática que respeita a criança e a coloca no centro do processo educativo. Salienta-se que a Mostra Cultural em questão, enquanto documentação pedagógica, não é feita apenas exibir o trabalho das crianças, mas apresentar os processos de aprendizagem e desenvolvimento representados nas produções infantis.

A avaliação de tais Mostras Lúdicas Culturais, objeto desta pesquisa, mostrou que professoras, equipe de apoio, pais e comunidade são unânimes ao declarar que o evento é um instrumento importante para a prática pedagógica da escola.

Portanto, verificada a relevância do evento descrito como uma prática educativa da escola e documentação pedagógica, conclui-se que a Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil pode ser ponte entre a escola e a família para o reconhecimento das creches e pré-escolas como lugar de cuidar e educar.

Nesse sentido, este trabalho contribuiu de forma significativa para nosso papel de gestora e docente na Educação Infantil, tendo em vista que possibilitou constatar que a prática desenvolvida empiricamente na escola, anterior aos estudos na realização desta pesquisa, passaram a ter amparo e fundamentação teórica sólida em abordagens e autores reconhecidos mundialmente, bem como nos documentos oficiais nacionais.

Outrossim, trouxe um posicionamento mais seguro e assertivo aos desafios cotidianos e incertezas próprios do convívio da equipe escolar com as famílias e, principalmente, com as crianças, parte da prática desta pesquisadora enquanto gestora.

O trabalho com as Mostras envolveu de maneira democrática a família, a escola e a comunidade com o processo educativo realizado. Esse procedimento foi, ao longo do tempo, formando um vínculo entre os sujeitos, de modo que novos olhares e concepções foram se desenvolvendo para a escola, a equipe e, principalmente, o trabalho educativo. À medida que participavam, conheciam e prestavam mais atenção

ao lugar onde as crianças ficam durante até dez horas diárias. O grupo de funcionários e professores se constituiu enquanto equipe, participantes e conscientes do trabalho desenvolvido ali.

Assim, pode-se afirmar que essa prática integrou a família e comunidade à escola. O respeito, a valorização e o reconhecimento do trabalho e das pessoas que atuam naquela escola já podem ser notados. Reafirma-se, aqui, uma alteração na concepção de creches e pré-escolas para um espaço coletivo de participação e parceria na responsabilidade para com a criança e não só como lugar de guarda. O trabalho com as Mostras criou uma nova identidade à escola.

Ressalta-se que o trabalho com a formação humana e a alteração de paradigmas não acontece rapidamente, porém, faz-se necessário procurar por procedimentos de trabalho que se adequem e atendam às necessidades de cada contexto. As Mostras Lúdicas Culturais foi o caminho encontrado por essa escola para romper, ainda que lenta, mas continuamente, com a visão meramente assistencialista devido à sua característica formativa e integradora.

Em relação aos ganhos pessoais, parte pouco enaltecida pela pesquisadora, foi uma enorme satisfação pessoal findar um projeto com novos horizontes que traz a sensação de que a busca continua em outros patamares, ao receber o reconhecimento da comunidade científica e, especialmente, da comunidade local – de Tibiriçá, onde sempre vivi. Sinto-me recompensada pelos esforços realizados no decorrer de anos.

Outrossim, elaborou-se um produto educacional com o título: *Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil: só mostrar?*. Este produto estará disponível para *download* por meio de acesso ao repositório de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Bauru e se espera que ele colabore para uma educação de qualidade no atendimento à criança pequena.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C.; FERRAROTO, L.; MALAVASI, M. M. S. Escola vista de fora: o que dizem as famílias? **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 42, p. 649-671, abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n2/2175-6236-edreal-56159.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- ANGOTTI, M. **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- ARIOSI, C. M. F. Eventos Artístico-Culturais e Participação da Família na Escola de Educação Infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 89-118, set. 2013.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 25 ago. 2019.
- _____. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- _____. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, 16 jul. 1990, p. 13563. Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394**. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEF, 1998. v. 1, 2 e 3.
- _____. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em Educação**: em cena, os funcionários de escola. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2004. 72 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/em_cena.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- _____. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional n.º 53, de 19 de dezembro de 2006. Diário Oficial da União, 20 dez. 2006a, p. 5. Disponível em:**

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm>.

Acesso em: 10 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2006b. v. 2. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2009.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

_____. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013a.

_____. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013**. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 10 de fev. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, n.º 12, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CAMPANHOLI, J. A. M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. **Primus Vitam**, n. 7, 2.º semestre 2014. Disponível em: <http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/julie.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC; SEB, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DAHLBERG, G.; P..MOSS & A., PENCE. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1.

_____. (orgs.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

FARIA, V. L. B. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2012. (Educação em Ação).

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago./2002.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. (org.). **Bambini**: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GANDINI, L.; GOLDBERGER, J. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KINNEY, L. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOBAYASHI, M. C. M. Documentação Pedagógica: experiências com projetos. **Eventos Pedagógicos**. Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 10-22, jan./jul. 2018.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KULMANN JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARQUES, A. C. T. L. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil**. 2010. 390 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MENDONÇA, C. N. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na Educação Infantil**. 2009, 135 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: _____. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000. p. 175-200.

_____. Planejamento e prática na Educação Infantil: conhecer as crianças, construir diálogos, tecer possibilidades. In: SOMMERHALDER, A. (org.) **A Educação Infantil em perspectiva**: fundamentos e práticas docentes. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

SILVA, J. M. A. P. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Cadernos de Pesquisa** [online], n. 112, p. 125-135, 2001. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000100006>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

RABITTI, G. **À procura da dimensão perdida**: uma escola de infância de Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMMERHALDER, A. **A educação e o cuidado da criança**: o que advogam os documentos políticos do Ministério da Educação para a Educação Infantil? 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 2010.

SOUZA, T. N. Registro das práticas, documentação e avaliação na Educação Infantil. In: SOMMERHALDER, A. (org.). **A Educação Infantil em perspectiva**: fundamentos e práticas docentes. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

UNICEF. **A convenção sobre os direitos da criança**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITE DE ÉTICA E PESQUISA

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mostra Lúdica Cultural Científica na Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços

Pesquisador: SINTIA OTUKA ROSSI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95969018.7.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.892.087

Apresentação do Projeto:

Projeto bem apresentado e fundamentado.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos são claros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São apresentados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa interessante no âmbito educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado aprovado por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado desta CEP.

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@foc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 2.892.087

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1191060.pdf	06/08/2018 21:42:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	06/08/2018 21:34:53	SINTIA OTUKA ROSSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termos.odt	06/08/2018 21:33:04	SINTIA OTUKA ROSSI	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	06/08/2018 21:27:12	SINTIA OTUKA ROSSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 13 de Setembro de 2018

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador)

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA ESCOLA



Tibiriçá, 23 de Setembro de 2018

AUTORIZAÇÃO

A EEI Angélica Leite de Freitas, autoriza Sintia Otuka Rossi, sob a orientação da Professora Maria do Carmo Monteiro Kobayashi da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho" a desenvolver a pesquisa intitulada "Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços" nesta entidade e ter acesso aos documentos da mesma.


Norma Ap. China Cavaliere
Presidente

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM DA ESCOLA



Tibiricá, 23 de Setembro de 2018

AUTORIZAÇÃO

A EEI Angélica Leite de Freitas, autoriza o uso de imagens, bem como fotos que fazem parte da história da entidade para fins de pesquisa intitulada "Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços" à Sintia Otuka Rossi, sob a orientação da Professora Maria do Carmo Monteiro Kobayashi da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho".


Norma Ap. China Cavaliere
Presidente

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVER A PESQUISA JUNTO AOS
PROFESSORES, EQUIPE ESCOLAR, ALUNOS E PAIS



Tibiricá, 23 de Setembro de 2018

AUTORIZAÇÃO

A EEI Angélica Leite de Freitas, autoriza Sintia Otuka Rossi, sob a orientação da Professora Maria do Carmo Monteiro Kobayashi da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho" a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado "Mostra Lúdica Cultural na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços" junto aos professores, equipe escolar, alunos e pais da unidade escolar no presente ano.


Norma Ap. China Cavalieri
Presidente

ANEXO E – RESUMO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA “EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL”

RESUMO: Eventos culturais que estimulam a participação da família na escola são a ideia central deste texto. Esses eventos são Reggio Narra (Reggio Emilia) e Cantiamo (Pistoia). O objetivo foi analisar a contribuição dessas atividades culturais para efetivação de uma prática participativa da família no cotidiano da escola. Nesse debate, foram utilizados os escritos de Campos (1998); Faria (1995); Corrêa (2006); Paro (2008); Malaguzzi (1971); Ghedini (1993); Catarsi (2008), dentre outros referenciais. Os dados foram coletados, em 2009, por meio de entrevistas, depoimentos e pesquisa bibliográfica e documental. A amostra foi composta por pessoas envolvidas no processo de realização das atividades. As cidades estão localizadas na região norte da Itália. Os eventos foram preparados por toda a comunidade escolar e acontecem anualmente em espaços públicos dos dois municípios, atingindo toda a população. A participação familiar no ambiente escolar gera a participação cidadã e, conseqüentemente, propostas de políticas de valorização da infância pela municipalidade.

Palavras-chave: Participação; Educação Infantil; Cultura.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO RESPONSÁVEL PELO (A) ALUNO (A)

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Pesquisa: Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços	
Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31013-6081 ramal 7552	Endereço Eletrônico: kobayashifc2@gmail.com
Aluna responsável: Sintia Otuka Rossi	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 99678.80.10	E-mail: sintia.otuka@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br	
Justificativa: A criança é vista como um sujeito de direitos inserida numa organização social e familiar num dado momento da história e da cultura. É importante que as crianças da Educação Infantil tenham relações, interações e vivências que contribuam para o seu desenvolvimento integral. Cabe a escola organizar situações e ações de aprendizagem que promovam a aquisição e ampliação da cultura. A integração dos pais, família e comunidade no processo educativo, eleva a qualidade do trabalho educacional. Nesse sentido, a Mostra Lúdica Cultural Científica é uma importante ação realizada na escola de educação infantil, e o produto dessa pesquisa, um Vídeo documentário, contribuiria para uma maior conscientização e visibilidade da proposta pedagógica da escola. Benefícios: As conclusões resultantes dessa pesquisa servirão de subsídios para a realização de Mostras Lúdicas e Culturais Científicas nas Escolas de Educação Infantil. Riscos: A priori, a pesquisa não oferece riscos. No entanto, caso haja algum tipo de desconforto no decorrer da coleta de dados, os participantes têm o direito de em qualquer momento interromper sua participação na pesquisa sem prejuízos. Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.	
Objetivo: O objetivo geral deste trabalho é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra, na integração entre escola, família e comunidade.	
Metodologia: Será realizada uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica. O levantamento bibliográfico ocorrerá concomitante à investigação de campo, nas etapas de acompanhamento da organização do trabalho pedagógico para execução de Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil, coleta de dados, tratamento da informação, e elaboração do produto. Os instrumentos de coleta de dados são: um questionário a ser respondido por pais e equipe escolar (professores e funcionários) da escola pesquisada. O objetivo é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança	

através da Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil, na integração de pais, escola e comunidade. Para tanto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa PODERÃO ser veiculadas em redes sociais e outras mídias, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012. Explicitamos que não se prevê riscos ou desconfortos aos participantes para a realização deste estudo, entretanto esperamos trazer benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como contribuir com a prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil, tendo os resultados da pesquisa que servirão de subsídios para a organização do trabalho pedagógico e para elaboração de Mostras Lúdicas Culturais em Escolas de educação Infantil.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do aluno participante:

Nome do Responsável:

RG.:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a privacidade do(a) meu(minha) filho(a) será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar meu (minha) filho(a) serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso me recusar a participar, retirar meu consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar. Não haverá custo ou pagamento de qualquer ordem.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que meu(minha) filho(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação, palestra, curso, etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com participação de meu(minha) filho(a) , como voluntário (a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, __/__/__

Assinatura

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Pesquisa: Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços	
Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31013-6081 ramal 7552	Endereço Eletrônico: kobayashifc2@gmail.com
Aluna responsável: Sintia Otuka Rossi	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 99678.80.10	E-mail: sintia.otuka@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br	
Justificativa: A criança é vista como um sujeito de direitos inserida numa organização social e familiar num dado momento da história e da cultura. É importante que as crianças da Educação Infantil tenham relações, interações e vivências que contribuam para o seu desenvolvimento integral. Cabe a escola organizar situações e ações de aprendizagem que promovam a aquisição e ampliação da cultura. A integração dos pais, família e comunidade no processo educativo, eleva a qualidade do trabalho educacional. Nesse sentido, a Mostra Lúdica Cultural Científica é uma importante ação realizada na escola de educação infantil, e o produto dessa pesquisa, um Vídeo documentário, contribuiria para uma maior conscientização e visibilidade da proposta pedagógica da escola. Benefícios: As conclusões resultantes dessa pesquisa servirão de subsídios para a realização de Mostras Lúdicas Culturais Científicas nas Escolas de Educação Infantil. Riscos: A priori, a pesquisa não oferece riscos. No entanto, caso haja algum tipo de desconforto no decorrer da coleta de dados, os participantes têm o direito de em qualquer momento interromper sua participação na pesquisa sem prejuízos. Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.	
Objetivo: O objetivo geral deste trabalho é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra, na integração entre escola, família e comunidade.	
Metodologia: Será realizada uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica. O levantamento bibliográfico ocorrerá concomitante à investigação de campo, nas etapas de acompanhamento da organização do trabalho pedagógico para execução de Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil, coleta de dados, tratamento da informação, e elaboração do produto. Os instrumentos de coleta de dados são: um questionário a ser respondido por pais e equipe escolar (professores e funcionários) da escola pesquisada. O Objetivo é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil, na	

integração de pais, escola e comunidade. Para tanto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa PODERÃO ser veiculadas em redes sociais e outras mídias, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012. Explicita-se que não se prevê riscos ou desconfortos aos participantes para a realização deste estudo, entretanto espera-se trazer benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como contribuir com a prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil, tendo os resultados da pesquisa que servirão de subsídios para a organização do trabalho pedagógico e para elaboração de Mostras Lúdicas Culturais em Escolas de Educação Infantil.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do participante:

Responsável:

RG:

Estudo as atividades e ações que as crianças na sua idade fazem na escola. Você pode me ajudar a descobrir o que fazem na escola? Para isso preciso olhar você brincando, desenhando, criando, experimentando, e outras coisas aqui na escola. Você gostaria de participar das atividades que te mostrarei nas figuras?

Jogos e Brincadeira: **SIM () NÃO ()**



Figura 1 – Brincadeiras

Pintar e desenhar: SIM () NÃO ()



Figura 2 – pintar e desenhar

Criar e experimentar: SIM () NÃO ()



Figura 3 – Expressões artísticas – experimentação e criação

Ouvir histórias e participar de atividades orientadas: SIM () NÃO ()



Figura 4 – Roda de leitura

Bauru, __/__/__

Assinatura

Fonte das imagens:

1 Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7as+brincando+de+circo&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjYm7q7sIDcAhVlgpAKHXo-BFAQ_AUICigB&biw=1366&bih=651#imgsrc=biDtbl2orjah0M: Acesso em 02 jun. 2018.

2 Disponível em: <https://pt.depositphotos.com/152744914/stock-photo-small-students-girl-and-boy.html>: Acesso em 02 jun. 2018

3 Disponível em: <https://www.reab.me/18353/> Acesso em: 02 jan. 2018.

4 Disponível em: <https://cylondrina.wordpress.com/projeto-amar-e-educar-creches/> Acesso em: 02 jun. 2018.

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____
 CPF: _____, RG: _____, residente e domiciliado(a) à
 Av./Rua _____ Bairro _____
 na cidade de _____, UF _____ CEP _____ País _____ e-mail
 _____, **AUTORIZO**, através do presente termo, meu filho
 _____ RG nº _____

a participar das filmagens para fins científicos e de estudos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins) do projeto de pesquisa intitulado “**Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços**”, em favor das pesquisadoras **Sintia Otuka Rossi** e **Maria do Carmo Monteiro Kobayashi – orientadora**, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004), sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. As filmagens e imagens fotográficas serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, servindo como base para a elaboração de material educativo (vídeo-documentário) para exposição e elaboração de Mostras Culturais, sendo que **PODERÃO** ser veiculadas na mídia ou em quaisquer outros meios, somente para fins educativos, **PODENDO** ser exposta a imagem das crianças envolvidas. Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios desta pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados neste Termo, **AUTORIZO** a participação de meu filho (a). Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Em caso de dúvidas éticas você poderá entrar em contato com o CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, através do número (14) 3103-6087 endereçado na Av Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Local: _____, ____ de _____ de _____.

SINTIA OTUKA ROSSI
PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Assinatura do (a) responsável

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Pesquisa: Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços	
Prezado participante da pesquisa agradecemos sua atenção e participação ao responder os questionamentos propostos, relativos a Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil	
Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31013-6081 ramal 7552	Endereço Eletrônico: kobayashifc2@gmail.com
Aluna responsável: Sintia Otuka Rossi	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 99678.80.10	E-mail: sintia.otuka@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br	
Justificativa: A criança é vista como um sujeito de direitos inserida numa organização social e familiar num dado momento da história e da cultura. É importante que as crianças da Educação Infantil tenham relações, interações e vivências que contribuam para o seu desenvolvimento integral. Cabe a escola organizar situações e ações de aprendizagem que promovam a aquisição e ampliação da cultura. A integração dos pais, família e comunidade no processo educativo, eleva a qualidade do trabalho educacional. Nesse sentido, a Mostra Lúdica Cultural Científica é uma importante ação realizada na escola de educação infantil, e o produto dessa pesquisa, um Vídeo documentário, contribuiria para uma maior conscientização e visibilidade da proposta pedagógica da escola. Benefícios: As conclusões resultantes dessa pesquisa servirão de subsídios para a realização de Mostras Lúdicas Culturais Científicas nas Escolas de Educação Infantil. Riscos: A priori, a pesquisa não oferece riscos. No entanto, caso haja algum tipo de desconforto no decorrer da coleta de dados, os participantes têm o direito de em qualquer momento interromper sua participação na pesquisa sem prejuízos. Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.	
Objetivo: O objetivo geral deste trabalho é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra, na integração entre escola, família e comunidade.	
Metodologia: Será realizada uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica. O levantamento bibliográfico ocorrerá concomitante à investigação de campo, nas etapas de acompanhamento da organização do trabalho pedagógico para execução de Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil, coleta de dados, tratamento da informação, e elaboração do produto. Os instrumentos de coleta de dados são: um questionário a ser	

respondido por pais e equipe escolar (professores e funcionários) da escola pesquisada. O objetivo é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil, na integração de pais, escola e comunidade. Para tanto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa PODERÃO ser veiculadas em redes sociais e outras mídias, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012. Explicita-se que não se prevê riscos ou desconfortos aos participantes para a realização deste estudo, entretanto espera-se trazer benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como contribuir com a prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil, tendo os resultados da pesquisa que servirão de subsídios para a organização do trabalho pedagógico e para elaboração de Mostras Lúdicas Culturais em Escolas de Educação Infantil.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do aluno participante:

Nome do Responsável:

RG.:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso me recusar a participar, retirar meu consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar. Não haverá custo ou pagamento de qualquer ordem.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que não serei identificado (a) em nenhuma publicação, palestra, curso, etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a minha participação, como voluntário (a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, __/__/____

Assinatura

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS VISITANTES

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Pesquisa: Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços	
Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi.	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 31013-6081 ramal 7552	Endereço Eletrônico: kobayashifc2@gmail.com
Aluna responsável: Sintia Otuka Rossi	Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação
Telefone: (14) 99678.80.10	E-mail: sintia.otuka@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br	
Justificativa: A criança é vista como um sujeito de direitos inserida numa organização social e familiar num dado momento da história e da cultura. É importante que as crianças da Educação Infantil tenham relações, interações e vivências que contribuam para o seu desenvolvimento integral. Cabe a escola organizar situações e ações de aprendizagem que promovam a aquisição e ampliação da cultura. A integração dos pais, família e comunidade no processo educativo, eleva a qualidade do trabalho educacional. Nesse sentido, a Mostra Lúdica Cultural Científica é uma importante ação realizada na escola de educação infantil, e o produto dessa pesquisa, um Vídeo-documentário, contribuiria para uma maior conscientização e visibilidade da proposta pedagógica da escola. Benefícios: As conclusões resultantes dessa pesquisa servirão de subsídios para a realização de Mostras Lúdicas Culturais Científicas nas Escolas de Educação Infantil. Riscos: A priori, a pesquisa não oferece riscos. No entanto, caso haja algum tipo de desconforto no decorrer da coleta de dados, os participantes têm o direito de em qualquer momento interromper sua participação na pesquisa sem prejuízos. Observações: Ressalta-se que não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa.	
Objetivo: O objetivo geral deste trabalho é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra, na integração entre escola, família e comunidade.	
Metodologia: Será realizada uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica. O levantamento bibliográfico ocorrerá concomitante à investigação de campo, nas etapas de acompanhamento da organização do trabalho pedagógico para execução de Mostras Lúdicas Culturais na Educação Infantil, coleta de dados, tratamento da informação, e elaboração do produto. Os instrumentos de coleta de dados são: um questionário a ser respondido por pais e equipe escolar (professores e funcionários) da escola pesquisada. O Objetivo é analisar e acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança através da Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de	

Educação Infantil, na integração de pais, escola e comunidade. Para tanto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.

Outras informações: As identificações dos participantes desta pesquisa PODERÃO ser veiculadas em redes sociais e outras mídias, cumprindo as exigências éticas da resolução CNS 466/2012. Explicita-se que não se prevê riscos ou desconfortos aos participantes para a realização deste estudo, entretanto espera-se trazer benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como contribuir com a prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil, tendo os resultados da pesquisa que servirão de subsídios para a organização do trabalho pedagógico e para elaboração de Mostras Lúdicas Culturais em Escolas de Educação Infantil.

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Nome do aluno participante:

Nome do Responsável:

RG.:

Declaro ter sido informado(a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada **Mostra Lúdica Cultural Científica na Escola de Educação Infantil: desafios, possibilidades e avanços**, bem como as atividades envolvidas. Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso me recusar a participar, retirar meu consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar. Não haverá custo ou pagamento de qualquer ordem.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Estou ciente de que não serei identificado (a) em nenhuma publicação, palestra, curso, etc., que possam resultar deste trabalho.

Declaro que concordo com a minha participação, como voluntário (a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, __/__/__

Assinatura